


**THE**  
**LIVING ENERGY**  
**BOOK**

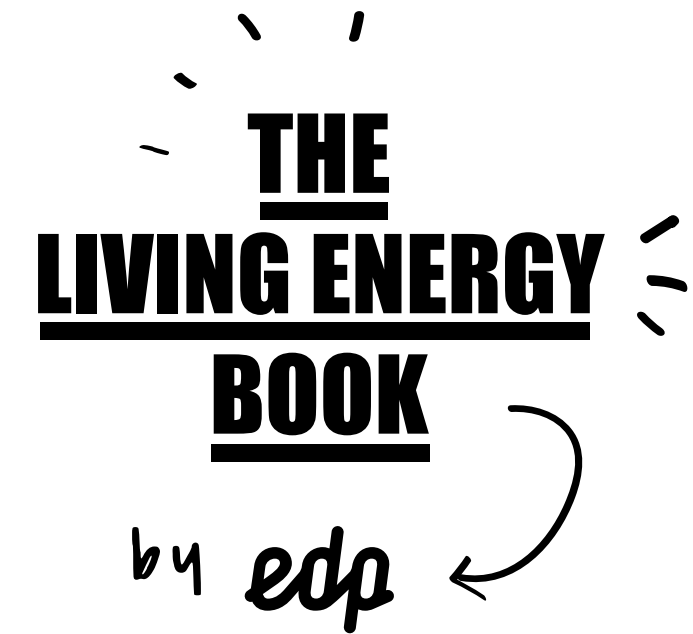
by *edp*



RELATÓRIO ANUAL  
2017



**THE**  
**LIVING ENERGY**  
**BOOK**  
by *edp*



**THE**  
**LIVING ENERGY**  
**BOOK**

by *edp*

Somos energia no caminho que percorremos todos os dias. Uma energia que se transforma, que se reinventa e que assume diferentes formas.


Uma energia que vive em nós, que é linguagem universal, que nos move e nos leva mais longe.

Uma energia viva que nos aproxima, que inova e com a qual, juntos e com simples gestos, criamos a mudança.

A energia que vive em cada um de nós é contagiante e está em todo o lado, num abraço, no acender de uma lâmpada, nas casas, nas ruas ou até mesmo do outro lado do passeio.

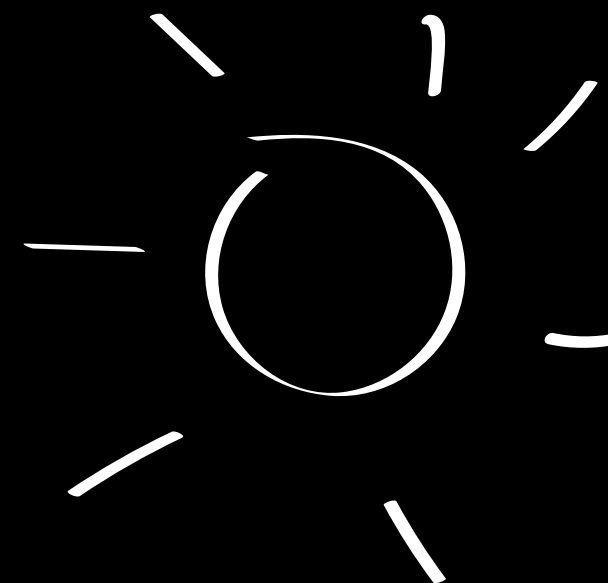
Uma energia viva que juntos continuamos a escrever, num livro que mostra o presente e que é também a construção do futuro.

The Living Energy Book.



# **THE LIVING ENERGY BOOK**

by *edp*



## **ÍNDICE**

### **01 APRESENTAÇÃO**

Sobre esta publicação	10
Processo de relevância	10

### **02 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO**

19

### **03 A EDP BRASIL**

Negócios	28
Destaques do ano	38
Prêmios e reconhecimentos	40
O jeito de ser EDP	43
Engajamento de <i>stakeholders</i>	43
Participação setorial	45
Estratégia do negócio	46
Padrões de governança	52

### **04 CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO**

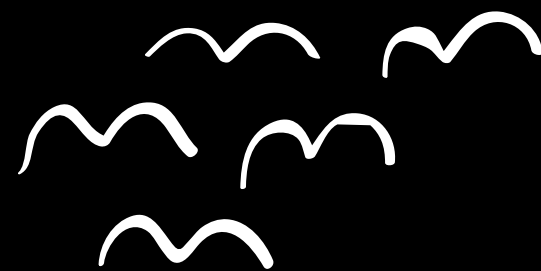
Contexto macroeconômico	64
Capital de infraestrutura	66
Capital financeiro	76
Capital intelectual	80
Capital humano	84
Capital social	92
Capital natural	98

### **05 ANEXOS**

Indicadores GRI	108
Índice de conteúdo GRI	171
Balanco Social Ibase	186
Carta de asseguração dos auditores independentes	188

### **06 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS**

**THE**  
**LIVING ENERGY**  
**BOOK**  
by *edp*



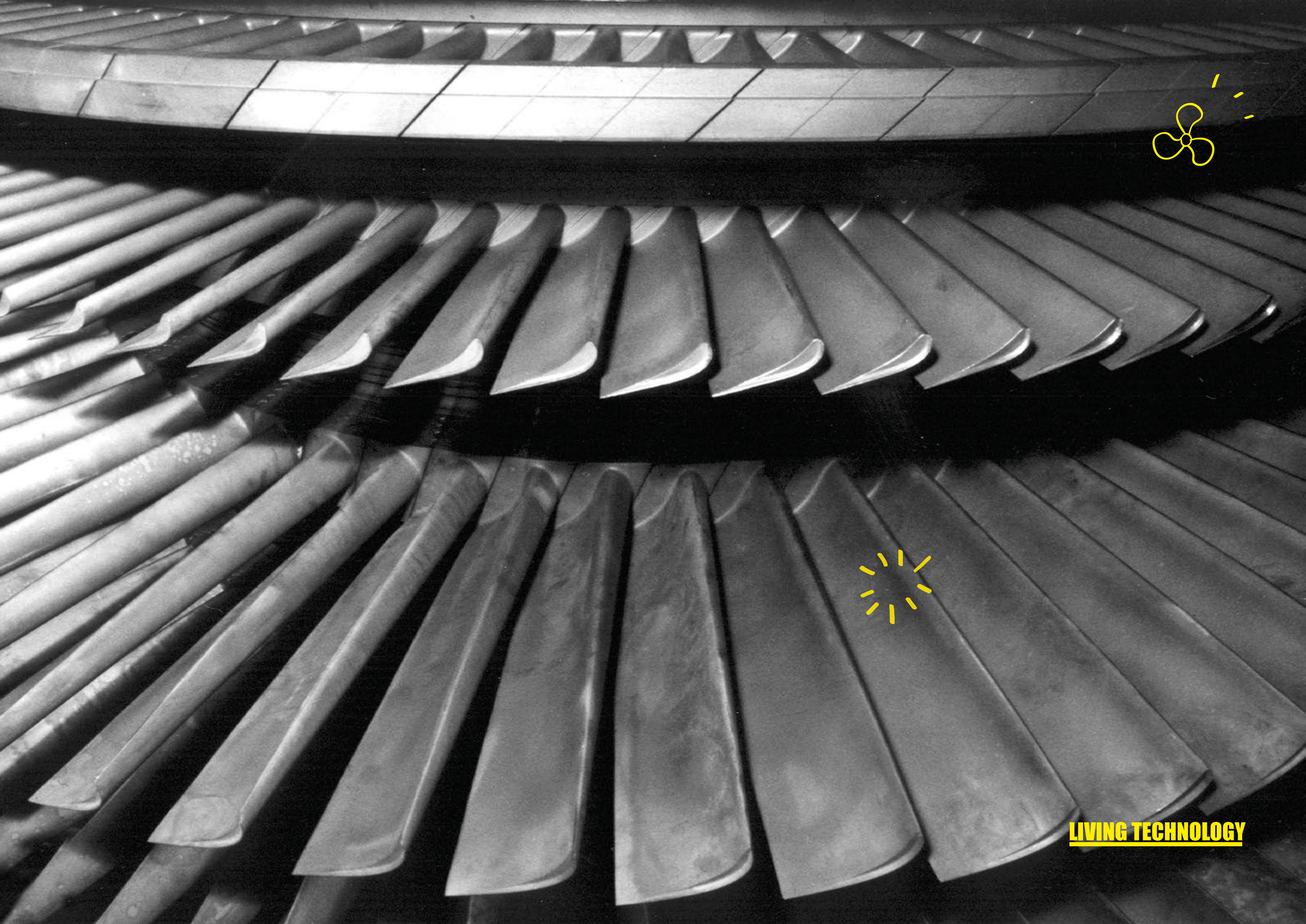
**01**

**APRESENTAÇÃO**

Sobre esta publicação  
Processo de relevância

10  
10





**LIVING TECHNOLOGY**



# APRESENTAÇÃO

## SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO

A EDP Energias do Brasil S.A. (doravante EDP Brasil) divulga anualmente seus desempenhos econômico-financeiro e socioambiental, bem como os avanços no relacionamento com seus *stakeholders*: Público Interno, Fornecedores, Clientes, Governo, Acionistas, Instituições Financeiras e Sociedade Civil. |GRI G4-3, G4-24, G4-30|

Este documento segue as orientações da Global Reporting Initiative (GRI) – versão G4, opção “de acordo” **Abrangente** – e refere-se às atividades realizadas entre 1º de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2017, de todas as unidades de negócio e dos ativos em *joint ventures* com outras empresas<sup>1</sup>. |GRI G4-17, G4-28, G4-32|

O conteúdo foi definido a partir de processo de relevância (veja item a seguir) e submetido à verificação externa e independente da KPMG. |GRI G4-18, G4-33|

Para mais informações, escreva para [sustentabilidade.edp@edpbr.com.br](mailto:sustentabilidade.edp@edpbr.com.br). Dúvidas, comentários e sugestões são importantes para o aprimoramento constante desta publicação. |GRI G4-31|

### Boa leitura!

<sup>1</sup> O escopo do relatório engloba todas as unidades de negócio da EDP no País (Geração, Distribuição, Transmissão, Comercialização e Soluções em Energia), os resultados financeiros e não financeiros anuais das empresas sobre as quais a EDP Brasil tem controle de gestão no Brasil:

- Geração: Usinas Hidrelétricas em operação localizadas nos estados do Espírito Santo (ES), Mato Grosso do Sul (MS), Tocantins (TO), e Usina Termelétrica (UTE) Pecém I, no Ceará (CE);
- Distribuição: duas distribuidoras localizadas nos estados de São Paulo (SP) e Espírito Santo (ES);
- Comercialização: uma empresa sediada em São Paulo, com atuação em todo o País;
- Soluções em Energia: uma empresa de serviços e de energia distribuída localizada em São Paulo e uma empresa de eficiência energética com sede em Porto Alegre (RS).

Inclui ainda informações sobre os ativos em *joint venture* com outras empresas: Usina Hidrelétrica (UHE) Santo Antônio do Jari, entre o Amapá e o Pará (AP/PA); UHE Cachoeira Caldeirão (AP); UHE São Manoel, entre o Mato Grosso e o Pará (MT/PA); e as empresas que operam e transportam carvão para a UTE Pecém, no Ceará. |GRI G4-17, G4-22|

## PROCESSO DE RELEVÂNCIA

As empresas do Grupo EDP consultam periodicamente *stakeholders* e hierarquizam, em uma matriz de relevância, os principais temas para esses públicos no relacionamento com a Companhia. O processo é conduzido em conformidade com os princípios da Global Reporting Initiative (GRI) e com a norma AccountAbility AA1000.

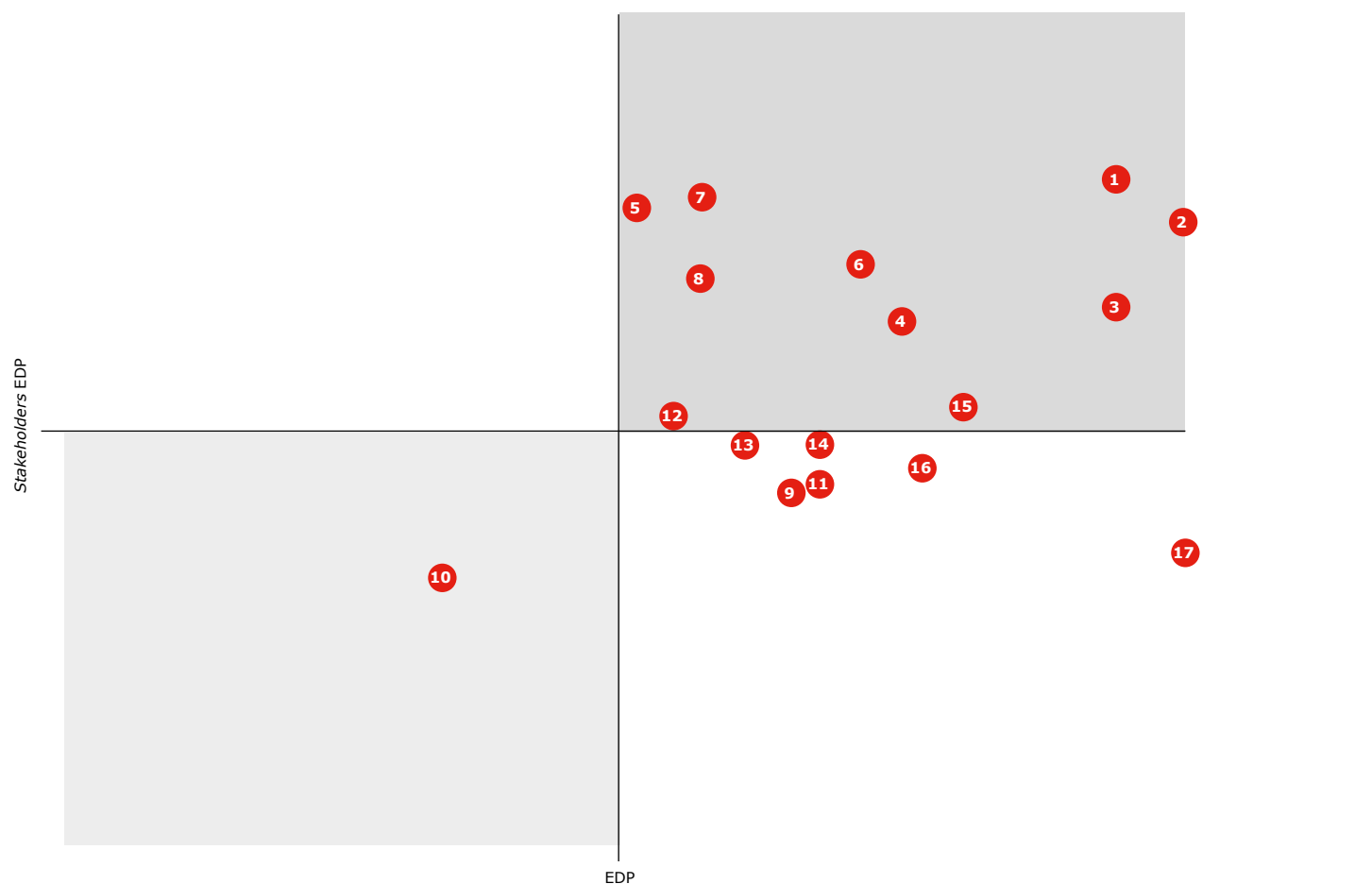
Desde 2016, também é adotada ferramenta interna, que avalia a materialidade dos temas para todo o Grupo. Todas as empresas da Companhia no mundo seguem um procedimento global que alinha as fontes internas e externas de informações, de forma a assegurar a rastreabilidade das etapas na identificação dos tópicos mais importantes.

Durante a revisão do procedimento de avaliação da materialidade, no ano de 2017, ocorreu uma revisão no agrupamento de assuntos semelhantes, o que resultou na redução do número de temas materiais.

## PROCESSO DE ELABORAÇÃO



MATRIZ DE RELEVÂNCIA CONSOLIDADA



Interior da UTE Pecém



LIMITES DOS IMPACTOS DOS TEMAS RELEVANTES |GRI G4-19, G4-20, G4-21, G4-23|

TEMA	DENTRO DA EDP (UNIDADES DE NEGÓCIOS)	FORA DA EDP (PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO)	INDICADORES GRI RELACIONADOS
1 Gestão ambiental	Todas	Poder público, órgãos reguladores, comunidades e ONGs	G4-EN1, G4-EN2, G4-EN20, G4-EN21, G4-EN23, G4-EN24, G4-EN25, G4-EN27, G4-EN30, G4-EN31, G4-EN34, G4-EN8, G4-EN9, G4-EN10, G4-EN22, G4-EN26
7 Resultados financeiros/lucros operacionais	Todas	Todos	G4-S08, G4-PR9, G4-EC1, G4-EC4
5 Eficiência energética	Geração, EDP São Paulo, EDP Espírito Santo, Comercialização e Soluções em Energia	Clientes, comunidades e ONGs	EU11, EU12, EU30, G4-EN3, G4-EN5, G4-EN6 G4-EN7
2 Contexto econômico e regulatório	Todas	Todos	G4-1, G4-2
6 Mudanças Climáticas	Todas	Acionistas, clientes e comunidades	EU1, EU2, EU10
8 Envolvimento e desenvolvimento de comunidades	Todas	Clientes, comunidades e ONGs	G4-EC1, G4-EC6 a G4-EC9, G4SO1, G4-SO2, G4-SO11, EU22, G4-HR8
3 Segurança	Todas	Todos, exceto concorrentes	G4-LA5, G4-LA6, G4-LA7, G4-LA8, G4-PR1, G4-PR2, EU25
4 Infraestruturas de energias	Todas	Todos	EU1, EU28, EU29
15 Comunicação/Marketing Responsável e Transparente	Todas	Clientes e comunidades	G4-41, G4-PR4, G4-PR7, G4-SO3 a G4-SO5, G4-SO7
12 Governança Corporativa	Todas	Todos	G4-34 a G4-47, G4-49, G4-50, G4-51 a G4-55
14 Gestão de Cliente	EDP São Paulo, EDP Espírito Santo, Comercialização e Soluções em Energia	Clientes	G4-PR5, G4-PR8, G4-PR9
13 Gestão Fornecedores	Todas	Fornecedores, clientes e acionistas	G4-EN32, G4-EN33, G4-HR10, G4-HR11, G4-LA14, G4-LA5 a G4-LA8, G4-LA15, G4-SO9, G4-SO10, G4-EC9
16 Inovação e Investigação	Todas	Todos	EU8
11 Direitos humanos	Todas	Todos	G4-10, G4-LA12, G4-LA13, G4-HR1 a G4-HR12
9 Ética empresarial	Todas	Todos	G4-56, G4-57, G4-58, G4-EN34, G4-LA16, G4-HR12, G4-SO3, G4-SO4, G4-SO5, G4-SO11
17 Novos Negócios	Todas	Todos	-
10 Práticas laborais	Todas	Comunidade científica, fornecedores e acionistas	G4-LA9, G4-LA10, G4-LA11, G4-LA13, G4-LA16, G4-11, G4-HR4, G4-LA1 a G4-LA5, G4-EC5, EU15



**THE**  
**LIVING ENERGY**  
**BOOK**  
*by edp*

**02**

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

19





**LIVING INNOVATION**





António Mexia  
Presidente do Conselho de Administração

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO | GRI G4-1

### RESULTADOS SÓLIDOS NUM SETOR EM TRANSFORMAÇÃO

O ano de 2017 foi marcado por diversas oportunidades e desafios para a EDP, que resultaram em um crescimento de 89,4% no Lucro Líquido ajustado pelos efeitos não caixa, que atingiu os R\$ 570 milhões, possibilitando a distribuição de R\$ 367 milhões em dividendos, ou 60% de payout, acima do compromisso mínimo de 50% assumido com nossos acionistas.

Para o setor elétrico, o ano de 2017 trouxe uma reflexão profunda sobre temas estruturantes. Através da designada Consulta Pública 33/2017, o Ministério de Minas e Energia promoveu o debate sobre um conjunto alargado de tópicos determinantes para o aprimoramento do marco regulatório do setor elétrico. A EDP participou intensamente neste debate, apresentando uma contribuição substantiva traduzida em cerca de 500 páginas de diagnóstico e propostas concretas. Já em 2018, este processo culminou com o envio de Projeto de Lei pelo Ministério à Presidência da República.

Em termos do cenário hidrológico, este ano, à semelhança de anos anteriores, foi igualmente adverso, tendo o seu período úmido sido um dos mais críticos dos últimos 87 anos, o que exigiu ainda mais assertividade na gestão do risco energético. Nesse contexto, gerimos ativamente esse risco com uma estratégia de hedge do portfólio de geração e comercialização, gerando um impacto positivo de R\$ 459 milhões.

A gestão do portfólio energético foi reforçada pela atividade consistente da nossa Comercializadora. Em 2017, fez um resultado destacado neste segmento, trabalhando de forma integrada com a área Regulatória e de Planejamento Energético, o que lhe permitiu atingir um EBITDA de R\$ 151 milhões.

### UM NOVO CICLO DE CRESCIMENTO RENTÁVEL

Para o Grupo EDP, o ano de 2017 marcou o início de um novo ciclo de crescimento das nossas operações, reforçando o investimento em todos os segmentos da cadeia de valor e estendendo a nossa presença geográfica de 9 para 12 estados da União. Foi neste ano que nos afirmamos como um investidor significativo no negócio da Transmissão, tendo sido o maior vencedor do Leilão 05/2016. Juntamente com a linha que já tínhamos contratado em 2016 assumimos o compromisso de investir R\$ 3,1 bilhões nos próximos 5 anos, em quase 1300 Km de linhas de transmissão no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Maranhão, e garantindo retornos atrativos (TIR acionista real alavancada) entre 12% a 14%.

No segmento da Distribuição antecipamo-nos a futuros movimentos de consolidação e crescemos nossa presença neste segmento com a assinatura de contrato para aquisição de uma participação na CELESC, em Santa Catarina. Com a conclusão desta transação e da OPA voluntária anunciada, a EDP poderá chegar a uma participação superior a 33% do capital total da Companhia, com um investimento previsto de R\$ 429 milhões.

### UMA EXECUÇÃO SUPERIOR PARA CUMPRIR NOSSOS COMPROMISSOS

Mais uma vez, à semelhança do que fizemos nas usinas de Santo António do Jari e de Cachoeira Caldeirão, entregamos, juntamente com CTG e Furnas, a primeira máquina da Usina de São Manoel com 4 meses de antecipação. Atuamos também no MCS D com a desconstrução de 120 MW médios, o que representa 30% dos contratos de venda da energia da usina por todo o período da concessão. Participamos, ainda, do MCS D para as Usinas de Santo António do Jari e Cachoeira Caldeirão com 21MW médios e 95 MW médios, respectivamente, para o segundo semestre do ano.

Na UTE Pecém registramos resultado francamente positivo, com um Lucro Líquido de R\$ 74 milhões, consequência do processo de "turnaround" da usina, que terminou o ano com 92% de disponibilidade (acima dos 90,14% contratados no leilão) e sem falhas técnicas nos últimos 12 meses (base fevereiro de 2018).

## MAIOR INVESTIMENTO. MAIOR EFICIÊNCIA.

Apesar do cenário macroeconômico ter dado sinais positivos, com o abrandamento da inflação e a descida das taxas de juro, nos mantivemos ativos na gestão dos custos e no reforço nas ações de corte e cobrança dos clientes inadimplentes. O nosso PMSO (custos de pessoal, materiais, serviços e outros) diminuiu 0,4% em termos reais, o que atesta a efetividade do nosso programa de Orçamentação Base Zero, já na terceira edição e com ganhos superiores a R\$ 200 milhões. Adicionalmente, reduzimos as Provisões para Devedores Duvidosos para 0,8% na razão PDD/Receita Bruta e recuperamos mais de R\$ 23 milhões nas Perdas Totais das Distribuidoras. Nas perdas não técnicas em baixa tensão da EDP São Paulo e da EDP Espírito Santo situamo-nos hoje a menos de 50 bps da curva regulatória.

O nosso plano de investimentos na Distribuição, para expansão e modernização da nossa rede, ascendeu este ano a R\$ 568 milhões em São Paulo e no Espírito Santo, e nos comprometemos a investir mais R\$ 630 milhões, em 2018, sendo o CAPEX total da Companhia de R\$ 1.372 milhões. Esta é uma estratégia deliberada na alocação de capital, que se traduzirá na agregação de valor no contexto do atual ciclo tarifário, que termina no ano de 2019. Estamos investindo a níveis próximos de duas vezes a depreciação da rede (quota de reintegração). Apesar deste reforço de investimento, os nossos níveis de alavancagem seguem em patamares muito saudáveis, terminando o ano com uma razão de Dívida Líquida/EBITDA de 2,0x.

## LIDERANÇA EM SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

Em 2017, reafirmamos o nosso compromisso com os Princípios do Pacto Global e incorporamos à nossa estratégia os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Para nós a Sustentabilidade faz parte do nosso negócio, no dia-a-dia. E os reconhecimentos obtidos nesta área foram prova desse compromisso.

Entre outros, renovamos nossa presença no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 pelo 12º ano consecutivo, atingindo a pontuação máxima em 5 das 7 dimensões do índice. Fomos também eleitos a Empresa Sustentável do Setor pela revista Exame. Ficamos no top 3 da lista das 100 empresas mais sustentáveis em mercados emergentes, analisadas pela agência europeia de rating Vigeo. Fomos eleitos a "Empresa Mais Sustentável da América Latina" pela reputada organização ALAS20. Este foram apenas alguns dos inúmeros destaques que obtivemos na área de Sustentabilidade, reforçando a nossa liderança neste domínio.

Continuamos a aprimorar e consolidar o nosso programa de Compliance, reafirmando nosso compromisso com os mais altos padrões éticos e no combate a todas as formas de corrupção em toda a nossa atuação junto aos clientes, fornecedores, parceiros e comunidade em geral. Finalmente, já no ano de 2018, subimos os resultados do estudo da Transparência Internacional que avaliou o modo como as 110 maiores empresas brasileiras divulgam as informações sobre suas práticas anticorrupção e de transparência organizacional, tendo a EDP ficando entre as três melhores empresas deste ranking.

A par do investimento em Sustentabilidade continuamos a trilhar caminhos inovadores. Este ano destacamo-nos no setor elétrico por termos sido os primeiros a apostar na robotização de processos de negócio e administrativos. O nosso centro de competências em São Paulo – Centro de Excelência em Robotização – implantou 42 robôs durante o ano, promovendo ganhos de qualidade e eficiência. Esta será uma área de investimento inquestionável no âmbito da nossa Agenda de Transformação Digital. Como temos plena consciência das implicações organizacionais dos processos de robotização fomos subscritores-fundadores do chamado "Pacto Empresarial Brasileiro pela Digitalização Humanizada do Trabalho", juntamente com outras 3 organizações brasileiras.

## AS NOSSAS PESSOAS E A NOSSA CULTURA SÃO A NOSSA FORÇA

Ao longo dos últimos três anos investimos convictamente no "Projeto Cultura" para promover e fortalecer a nossa identidade organizacional e para criar um ambiente de trabalho extremamente gratificante. Como reflexo deste investimento nas nossas pessoas e na nossa cultura o nível de engajamento da EDP no Brasil subiu pelo terceiro ano consecutivo para 84%, que compara com 75%, que é a média das melhores empresas da amostra do Estudo. Este é um resultado que muito nos



orgulha e que nos confere ainda maior responsabilidade. Adicionalmente, fomos eleitos, pelo segundo ano consecutivo, como uma das 150 melhores empresas para se trabalhar pelo ranking da revista Você S.A.

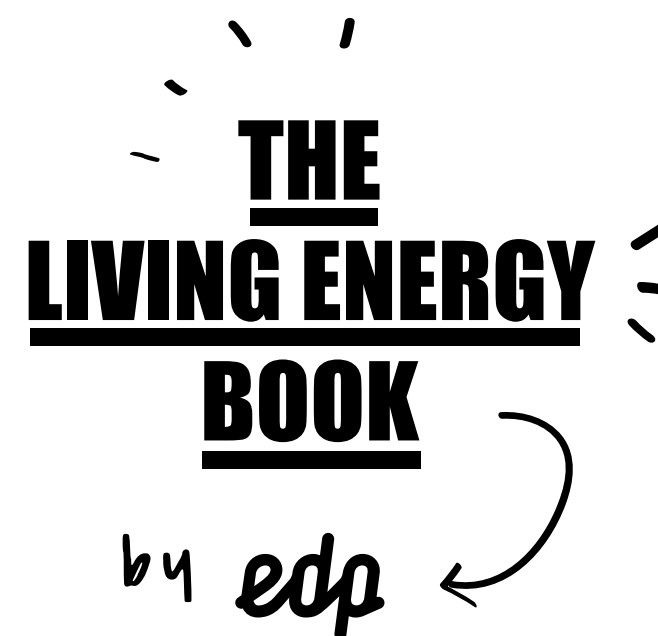
É aos nossos colaboradores que dedicamos o crédito pelos bons resultados do ano 2017. Sem a sua motivação, dedicação extrema e profissionalismo não estaríamos onde estamos hoje. Somos muito gratos aos nossos 3000 colaboradores e a todos os nossos parceiros de negócio.


## O FUTURO ENTUSIASMA-NOS!

O ano 2018 trará à EDP muitos desafios de negócio. Vamos continuar a buscar novas oportunidades de investimento para crescer de forma rentável. Vamos continuar a honrar a confiança dos nossos acionistas e investidores gerando rendimentos atrativos sobre os investimentos. Vamos continuar a querer exceder as expectativas dos nossos clientes prestando um serviço de extrema qualidade. Vamos continuar a executar os nossos compromissos de investimento com segurança e agilidade. Vamos continuar a ser uma empresa ética e do bem, que investe em sustentabilidade como elemento central do seu negócio. Vamos continuar a inovar com pioneirismo no setor, buscando sempre as melhores soluções tecnológicas. Vamos continuar a cuidar do meio ambiente e das comunidades que nos acolhem. Vamos continuar a investir em cultura, como estamos fazendo na Recuperação do Museu da Língua Portuguesa. Vamos continuar a cuidar das nossas pessoas com respeito e desafio. Enfim, vamos continuar a ser EDP!

  
**António Mexia**  
Presidente do Conselho de Administração

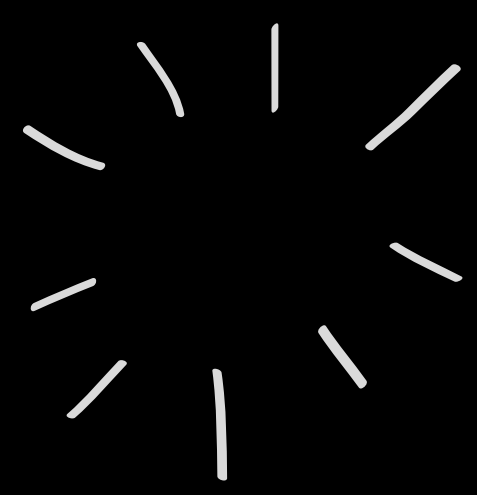
  
**Miguel Setas**  
Diretor-Presidente





# THE LIVING ENERGY BOOK

by *edp*



# 03

## A EDP BRASIL

Negócios	28	Engajamento de <i>stakeholders</i>	43
Cadeia de valor da EDP Brasil	30		
Visão e valores	32	Participação setorial	45
A EDP no mundo	34		
A EDP no Brasil	36	Estratégia do negócio	46
Destaques do ano	38	Padrões de governança	52
		Estrutura societária	53
Prêmios e reconhecimentos	40	Estrutura de governança	54
		Diretoria	54
O jeito de ser EDP	43	Gestão de riscos	57
Cultura EDP	43		



**LIVING SUN**



## A EDP BRASIL

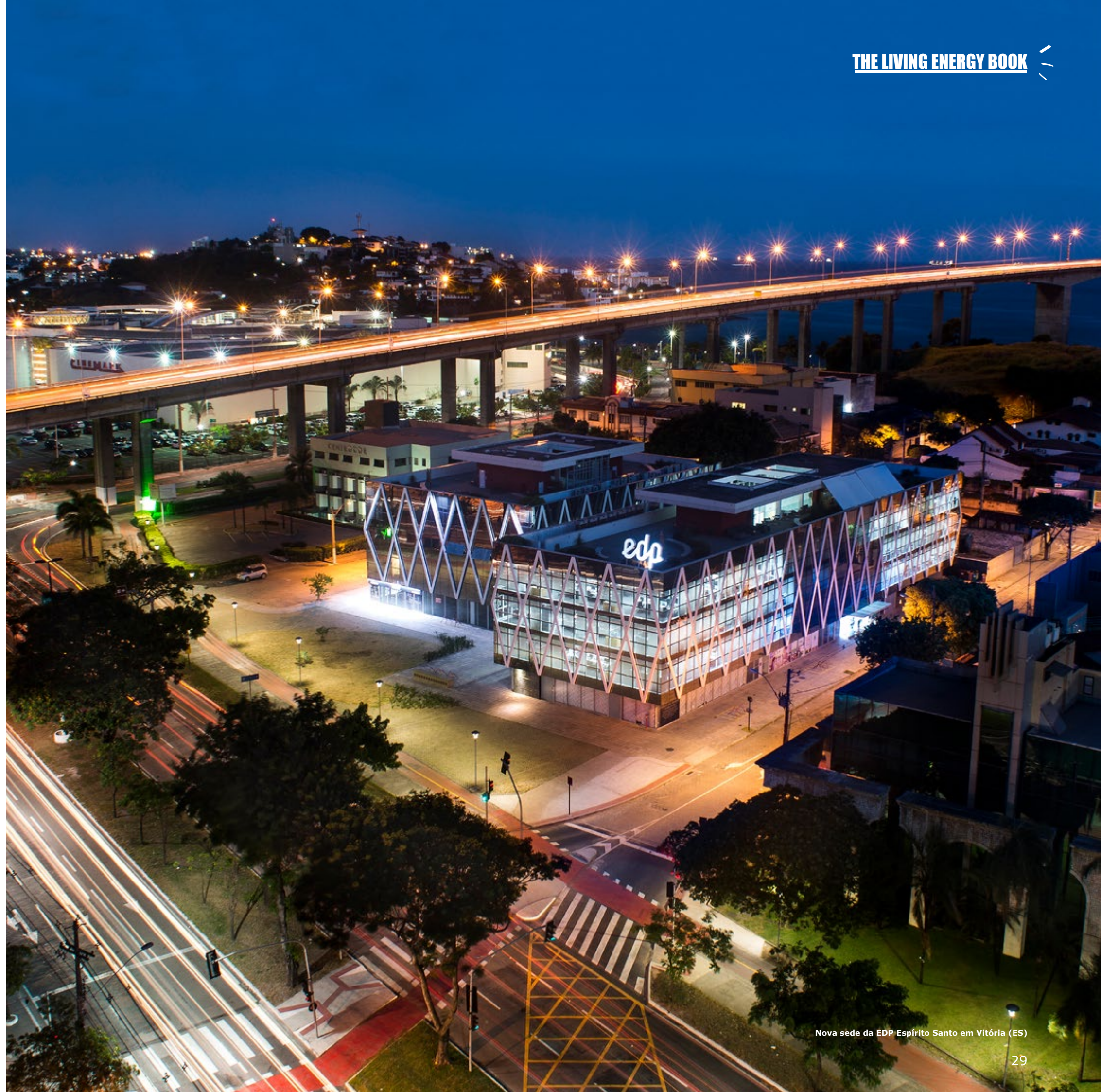
### NEGÓCIOS |G4-4|

Há mais de duas décadas, a EDP Brasil está presente no País com o **propósito** de gerar, distribuir, comercializar e – mais recentemente – transmitir **energia para cuidar sempre melhor das pessoas**. No segmento de Soluções em Energia, também elabora soluções de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável (veja item a seguir). |GRI G4-4, G4-6|

Em Geração, detém 2,8 GW de capacidade instalada em 15 usinas hidrelétricas e uma termelétrica, localizadas em sete estados brasileiros; em Distribuição, opera em São Paulo e no Espírito Santo; em Transmissão tem 1.297 quilômetros de linha divididos em cinco projetos em construção; e, em todo o território nacional, negocia contratos de compra e venda de energia, além de prestar serviços técnicos e comerciais, desenvolver projetos de eficiência energética e de geração distribuída fotovoltaica para clientes corporativos. |GRI G4-6, G4-9|

No fim de 2017, a EDP Brasil adquiriu ainda 14,5% das ações da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc), que atua nas áreas de geração, distribuição e transmissão de energia. Também será realizada uma oferta pública voluntária para aquisição de 32% dos papéis preferenciais da Celesc por até R\$ 199 milhões. Com isso, a EDP terá participação total de até 33,6% do capital social da empresa, por até R\$ 429 milhões. A EDP Brasil deverá ocupar quatro dos 13 assentos do Conselho Administrativo da Celesc. |GRI G4-13|

Como sociedade anônima de capital aberto, a EDP Brasil negocia suas ações no Novo Mercado da B3 (resultado da fusão da BM&FBovespa e Cetip) sob o código ENBR3 e, em 2017, manteve-se no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), composto por empresas que se distinguem pelo compromisso com a sustentabilidade, equidade, prestação de contas e transparência. A Companhia também figura no ISE em 2018. |GRI G4-7|





# CADEIA DE VALOR DA EDP BRASIL



## 1 GERAÇÃO

Construção e operação de unidades geradoras de energia. A EDP Brasil assume a estratégia de investir em usinas hidrelétricas e termelétricas de pequeno e médio portes (< 1.000 MW).

- 1. Desenvolvimento e implantação:** Identificação de oportunidades e estudos de viabilidade para o desenvolvimento de projetos de geração. **Públicos envolvidos:** colaboradores, fornecedores de serviços e órgãos reguladores e setoriais.
- 2. Implementação:** Planejamento e construção da unidade geradora de energia. **Públicos envolvidos:** colaboradores, fornecedores de serviços e materiais, comunidades do entorno e órgãos reguladores e setoriais.
- 3. Produção:** Operação e manutenção da unidade geradora a partir do programa de geração – também definido nessa etapa. **Público envolvido:** colaboradores.
- 4. Gestão comercial:** Gerenciamento da compra e venda de energia nos curto e longo prazos. **Públicos envolvidos:** colaboradores e consumidores.

## 2 TRANSMISSÃO

Por meio do sistema de transmissão, a energia é transportada da unidade geradora até a distribuidora.

- 1. Desenvolvimento e modelagem financeira de novos projetos:** São realizados estudos e seleções de oportunidades de projetos de linhas de transmissão e subestações e conduzidas análises para avaliar a viabilidade de desenvolvimento do projeto pela EDP Brasil. Se considerado viável, a Companhia participa do leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e, sendo vencedora, assina o contrato de concessão. **Públicos envolvidos:** colaboradores e órgãos reguladores e setoriais.
- 2. Implementação dos projetos de transmissão de energia:** Nessa etapa, a EDP Brasil elabora projeto para concretizar a implementação dos sistemas de transmissão. Ao obter a licença de instalação, executa as obras e realiza o comissionamento, obtendo a licença de operação. **Públicos envolvidos:** colaboradores, fornecedores de serviços e materiais, comunidades do entorno e órgãos reguladores e setoriais.
- 3. Transporte de energia (Operação e manutenção):** Inicia a operação comercial com o planejamento para determinar o programa de transmissão da energia. Com base nesse trabalho, é realizada a operação e manutenção da linha de transmissão. **Público envolvido:** colaboradores.
- 4. Gestão comercial da transmissão:** Gerenciamento administrativo-financeiro da transmissão da energia e de todas as suas obrigações regulatórias. **Públicos envolvidos:** colaboradores e órgãos reguladores e setoriais.

## 3 DISTRIBUIÇÃO

As empresas de distribuição de energia elétrica entregam energia para os clientes das áreas de concessão. O sistema de distribuição é regulado pela ANEEL.

- 1. Atendimento ao mercado da distribuição:** Nessa etapa, são feitos a análise e o planejamento do sistema elétrico de distribuição de energia para determinar os investimentos necessários à expansão da rede e a quantidade de energia a ser adquirida para atender à demanda dos consumidores. **Público impactado:** colaboradores e fornecedores de serviços e materiais.
- 2. Distribuição de energia:** São realizadas a operação e a manutenção das linhas de distribuição de energia. O Centro de Operações da Distribuição faz o monitoramento da operação do sistema de distribuição e encaminha equipes para executar as atividades de controle e melhorias na operação da rede elétrica. **Públicos envolvidos:** clientes, colaboradores e fornecedores de serviços e materiais.
- 3. Gestão da receita:** Nessa etapa são feitas a análise, a contabilização e a aprovação das faturas de energia que serão enviadas aos consumidores. **Públicos envolvidos:** colaboradores, fornecedores de serviços e clientes.
- 4. Relacionamento com clientes:** Gestão e acompanhamento do relacionamento com os clientes para garantir o adequado atendimento e a qualidade nos serviços prestados. **Públicos envolvidos:** colaboradores e clientes.

## 4 COMERCIALIZAÇÃO

Compra e venda de energia de unidades geradoras e comercializadoras e venda para consumidores finais no mercado livre.

- 1. Compra e venda:** Comercialização de energia para diversos segmentos de mercado (indústrias, grandes comércios e redes varejistas) e compra de unidades geradoras e comercializadoras. **Públicos envolvidos:** colaboradores, fornecedores de energia e clientes livres.
- 2. Gestão de pós-venda:** Gestão dos contratos entre as partes e das garantias de crédito. **Públicos envolvidos:** colaboradores, fornecedores e clientes livres.
- 3. Faturamento:** Faturamento da energia comercializada e pagamento dos fornecedores de energia. **Público envolvido:** colaboradores.
- 4. Relacionamento com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE):** A CCEE é o órgão que viabiliza a comercialização de energia e promove a evolução do setor. **Públicos envolvidos:** colaboradores e CCEE.

## 5 SOLUÇÕES EM ENERGIA

Desenvolvimento de negócios e soluções integradas de energia para clientes do segmento comercial - com projetos de eficiência energética em iluminação e ar condicionado -, e da indústria - com projetos de geração de vapor com biomassa e centrais de utilidades. Além disso, atua na geração de energia distribuída solar (painéis fotovoltaicos) para diversificação de matriz energética e redução de custos com energia.

- 1. Estruturação e venda:** Identificação de oportunidades e prospecção de clientes. A etapa contempla estudos de viabilidade com equipe de engenharia especializada e estruturação dos projetos. **Públicos envolvidos:** colaboradores e clientes corporativos.
- 2. Implantação:** Gestão das aquisições e supervisão das obras, entre outras atividades inerentes à execução. O planejamento que norteia o projeto também é desenvolvido nessa etapa. **Públicos envolvidos:** colaboradores, fornecedores de serviços e materiais e clientes corporativos.
- 3. Operação e manutenção:** Manutenção, operação e gestão de energia nas instalações do cliente. **Públicos envolvidos:** colaboradores, fornecedores de serviços e materiais e clientes corporativos.

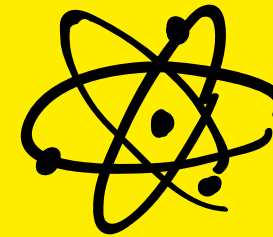
# VISÃO E VALORES | GRI G4-56 |

## VISÃO

Uma empresa global de energia, líder em criação de valor, inovação e sustentabilidade.

*edp*

## VALORES



**Segurança no trabalho** para todos os nossos colaboradores e parceiros de negócio.



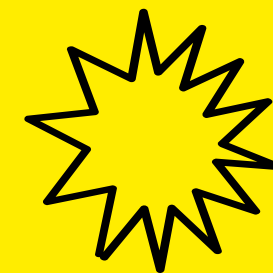
**Confiança** dos acionistas, clientes, fornecedores e demais *stakeholders*.



**Iniciativa** manifestada através dos comportamentos e atitudes das nossas pessoas.



**Excelência** na forma como executamos.



**Inovação** com o intuito de criar valor nas diversas áreas em que atuamos.



**Sustentabilidade** visando à melhoria da qualidade de vida das gerações atuais e futuras.

MAPA DE ATUAÇÃO

# A EDP NO MUNDO

[GRI G4-8]



Canadá 5

EUA 410

México 7

Brasil 3.175

Portugal 6.537

Espanha 1.886

Polónia 38

Romênia 32

Itália 23

Reino Unido 34

Bélgica 2

França 53

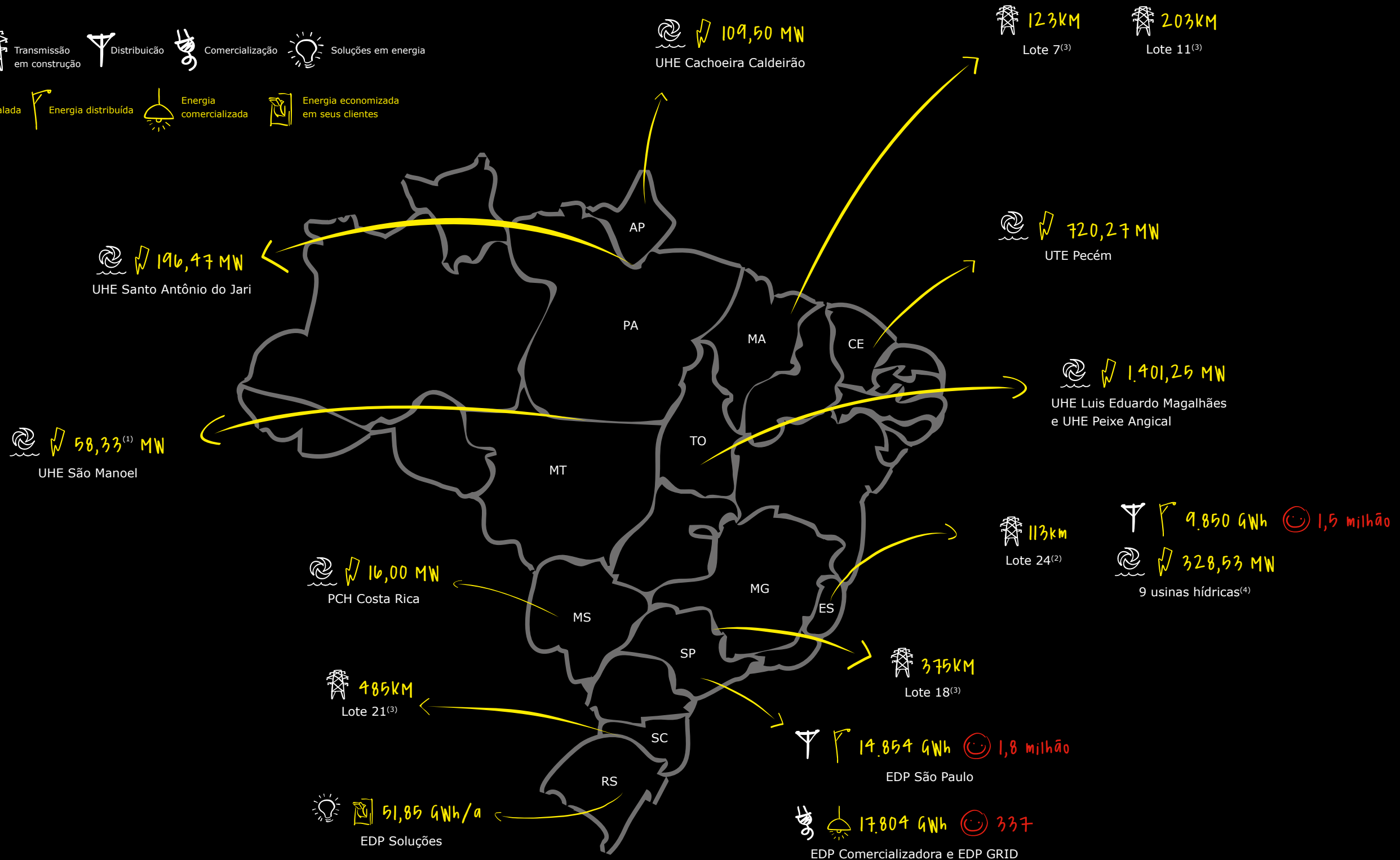
China

Angola

1 Valor inclui colaboradores das joint ventures e não inclui estagiários e aprendizes.

# A EDP NO BRASIL

[GRI G4-4, G4-5, G4-8, G4-9]



(1) Capacidade que entrou em operação no ano de 2017. Em 2018 a obra será concluída e a capacidade instalada será de 233,33MW  
(2) Leilão para Concessão do Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 013/2015

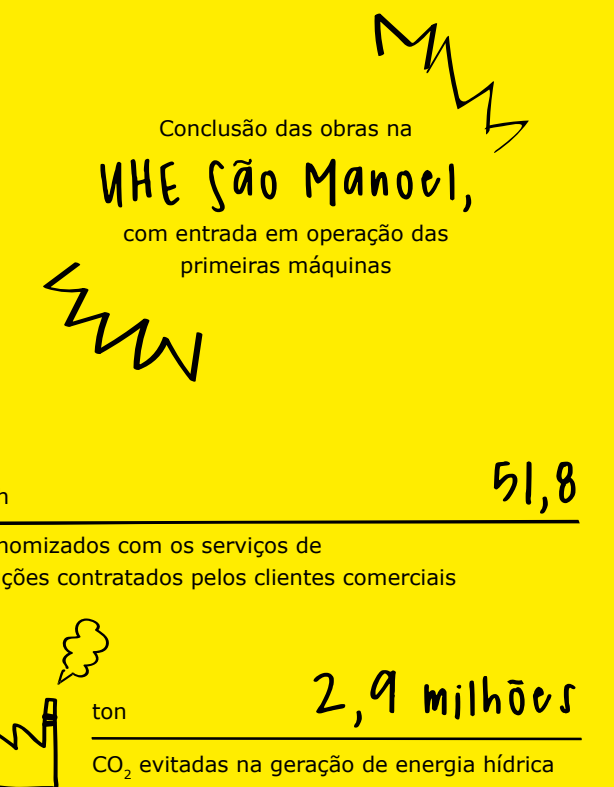
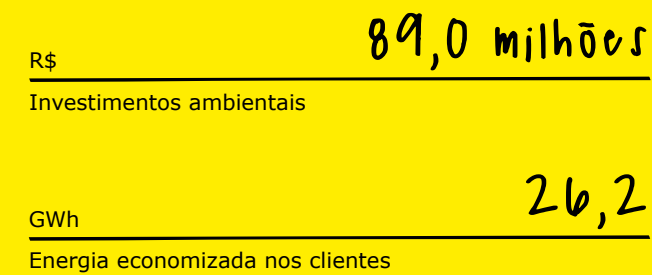
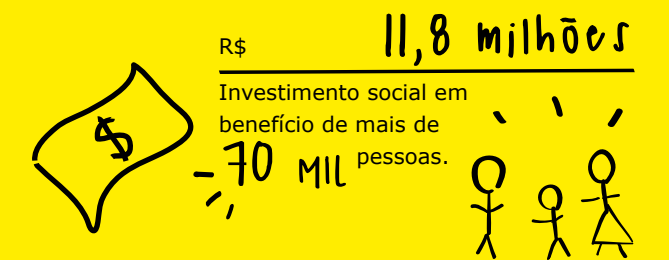
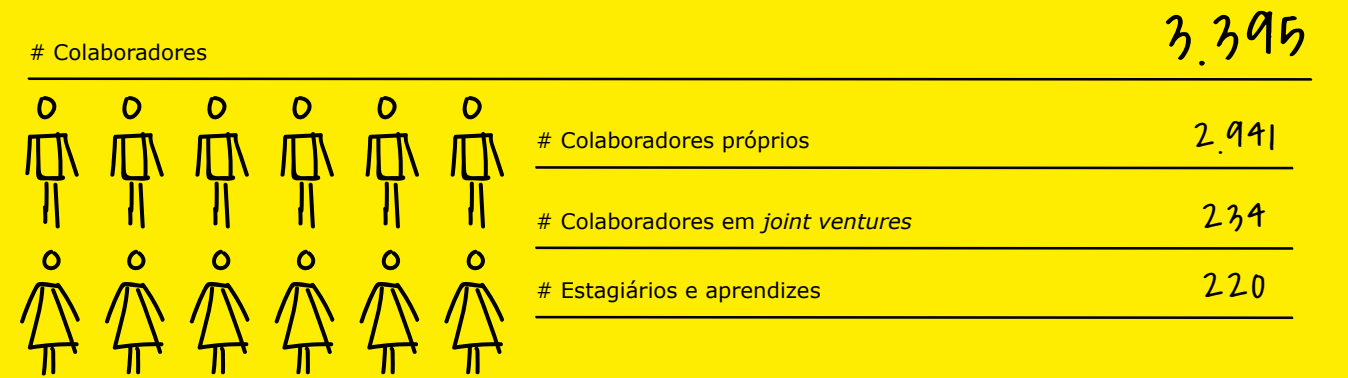
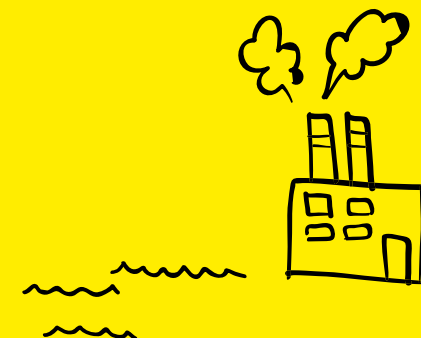
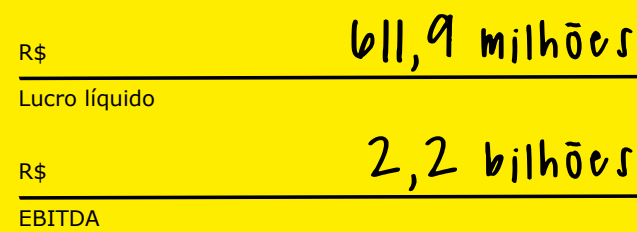
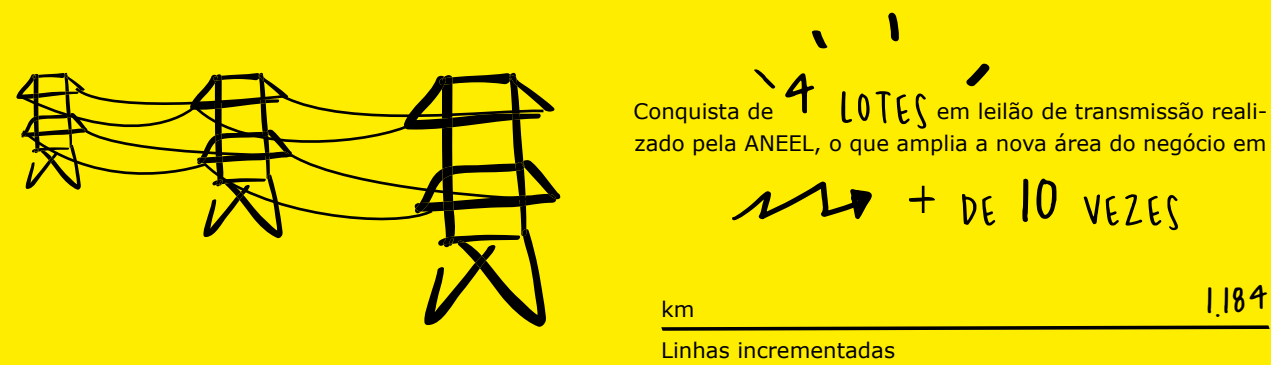
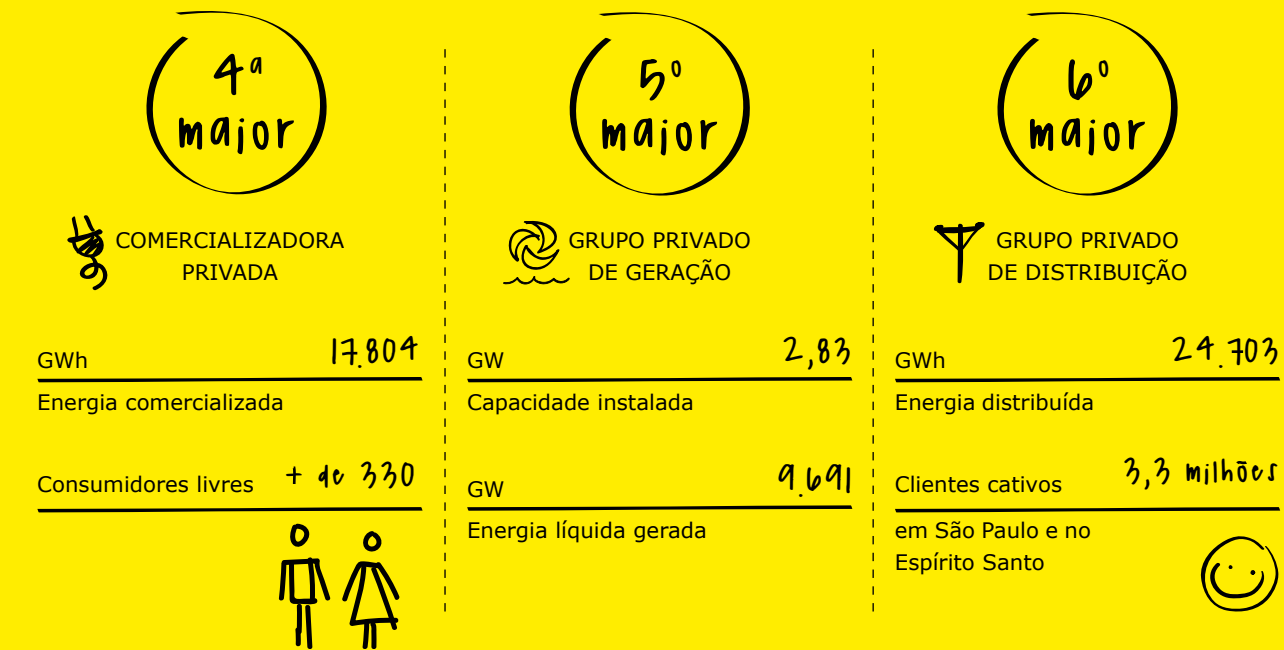
(3) Leilão para Concessão do Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 05/2016

(4) UHE Mascarenhas, UHE Suíça, PCH Francisco Gros, PCH Rio Bonito, PCH São João, PCH Fruteiras, PCH Jucu, PCH Viçosa e PCH Alegre



# DESTAQUES DO ANO

|GRI G4-9, G4-10|



# PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

TOP 5 DA  
INOVAÇÃO NO  
SETOR ELÉTRICO  
VALOR INOVAÇÃO BRASIL

EMPRESA MAIS  
SUSTENTÁVEL DO  
SETOR DE ENERGIA  
GUIA EXAME DE  
SUSTENTABILIDADE

UMA DAS  
MAIORES EMPRESAS  
DO BRASIL  
MELHORES E MAIORES |  
REVISTA EXAME

**12ª VEZ  
CONSECUTIVA  
NO ÍNDICE  
EMPRESARIAL DE  
SUSTENTABILIDADE**  
B3

**UMA DAS 150  
MELHORES  
EMPRESAS PARA SE  
TRABALHAR**  
VOCÊ S/A

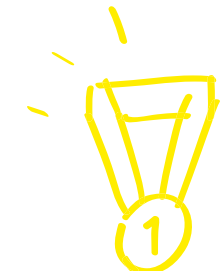
BOAS PRÁTICAS  
SUSTENTÁVEIS  
FTSE4GOOD

LÍDER NA  
MITIGAÇÃO  
DAS MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS  
ÉPOCA EMPRESA  
VERDE

3ª MAIS  
SUSTENTÁVEL  
DO MERCADO  
EMERGENTE  
BEST EM PERFORMERS |  
VIGEO EIRIS



UM DOS  
MELHORES  
CEOS DO PAÍS  
REVISTA  
FORBES



QUALIDADE DA  
DISTRIBUIÇÃO  
EDP SÃO PAULO E EDP  
ESPÍRITO SANTO ENTRE  
AS MELHORES NO  
PRÊMIO ABRADÉE

### VALOR INOVAÇÃO BRASIL

Anuário organizado pelo Valor Econômico em conjunto com a Strategy&, consultoria de estratégia do grupo PwC. A EDP Brasil figurou entre as cinco companhias mais inovadoras do setor elétrico.

### MELHORES E MAIORES DE 2017

A EDP Brasil figurou no *ranking* Melhores e Maiores de 2017 da Revista Exame. A publicação avaliou mais de 3 mil organizações para apresentar os resultados dos 400 maiores grupos empresariais (200 do Brasil e 200 da América Latina).

### 150 MELHORES EMPRESAS PARA VOCÊ TRABALHAR

O guia da revista Você S/A reconheceu a EDP Brasil, pelo segundo ano consecutivo, como uma das 150 melhores empresas para se trabalhar no País. O destaque evidencia os esforços empreendidos nos últimos anos para melhorias da saúde e do bem-estar do público interno.

### EMPRESA LÍDER NA GARANTIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A EDP Brasil foi destaque em pesquisa do Global Child Forum (GCF) por seus programas de apoio à infância e combate ao trabalho infantil. A difusão dos princípios contidos na Cultura EDP e o compromisso da Companhia em assegurar que seus fornecedores assinem o Código de Ética do Grupo também foram ressaltados como bons exemplos pelo GCF.

### INSTITUTIONAL INVESTOR

O Diretor-Presidente da EDP Brasil também foi indicado pela revista Institutional Investor como um dos três melhores CEOs do setor elétrico na América Latina. A publicação destacou a Companhia com o segundo melhor programa de Relações com Investidores e o terceiro melhor *website* direcionado a esse público.

### UM DOS MELHORES CEOS DO PAÍS

Pelo segundo ano, o Diretor-Presidente da EDP Brasil, Miguel Setas, foi escolhido pela revista Forbes como um dos Melhores CEOs do País em 2017. O executivo foi selecionado entre 25 líderes empresariais indicados por consultorias internacionais e escolas de administração e negócios.

### GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE

A EDP Brasil foi eleita a Empresa Mais Sustentável do Setor de Energia no Guia Exame pelos investimentos inovadores em energia solar. O levantamento é o maior e mais res-

peitado sobre as práticas de responsabilidade corporativa do País e, em 2017, avaliou informações de 173 empresas que responderam ao questionário preparado pela Fundação Getulio Vargas de São Paulo (GVces). A Companhia já figurou em oito edições do Guia Exame de Sustentabilidade: 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016.

### PRÊMIO ÉPOCA EMPRESA VERDE

A Companhia recebeu o prêmio na categoria Mudanças Climáticas pelo case que destacou a criação da EDP Soluções em Energia e o compromisso de, até 2020, alcançar economia em 100 gigawatts. A premiação reconhece o engajamento das empresas em ações de sustentabilidade, sobretudo em iniciativas ambientais.

### BEST EM PERFORMERS

A EDP Brasil foi eleita pela Vigeo Eiris – importante agência de *rating* de sustentabilidade europeia – como uma das empresas mais sustentáveis do mercado emergente. Em 2017, foi classificada nos dois *rankings* semestrais, sendo a terceira colocada em 1º de dezembro.

### ÍNDICE FTSE4GOOD DE BOAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

A EDP Brasil permaneceu no FTSE4Good, índice que reconhece empresas pela adoção de práticas sustentáveis e políticas de responsabilidade social corporativa. A conquista sinaliza aos investidores o compromisso da Companhia com requisitos ambientais, sociais e de governança.

### PRÊMIO ABRADÉE 2017

As distribuidoras da EDP Brasil conquistaram reconhecimento entre as concessionárias de energia do País. A EDP São Paulo venceu nas categorias Gestão Operacional e Qualidade da Gestão. Já a EDP Espírito Santo consagrou-se entre as melhores distribuidoras da Região Sudeste e nas categorias Qualidade da Gestão e Evolução do Desempenho. O prêmio – um dos principais do setor de distribuição de energia elétrica do Brasil – é concedido pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee).

### 19º PRÊMIO ABRASCA – RELATÓRIO ANUAL

O Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP Brasil recebeu, da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), menção honrosa na categoria Desempenho Econômico-Financeiro.

## O JEITO DE SER EDP













Os princípios que regem a atuação da EDP Brasil foram definidos em 2014 e são disseminados por meio do movimento **Cultura EDP**. O objetivo é unificar a identidade corporativa da Companhia, que fora constituída por várias empresas de diferentes segmentos da cadeia energética em diversos estados do Brasil.

Desde então, são empreendidas ações que tem como objetivo difundir, entre os *stakeholders*, atitudes que transcendem a prática e abrangem princípios que potencializam um ambiente de trabalho mais humano e em linha com o propósito da Companhia que é **usar nossa energia para cuidar sempre melhor**.

**CULTURA EDP | GRI G4-56 |**

**Propósito**  
Usar nossa energia para cuidar sempre melhor.

**Princípios**

<p> 1. A vida sempre em primeiro lugar</p> <p> 2. Respeito incondicional</p> <p> 3. Ética e a busca do melhor para todos</p> <p> 4. Responsabilidade pelo todo</p> <p> 5. Coerência no falar e no fazer</p> <p> 6. Justiça na igualdade e na diferença</p>	<p> 7. Foco em soluções e no propósito maior</p> <p> 8. Busca da excelência pelo humano</p> <p> 9. Espírito de equipe e companheirismo</p> <p> 10. Conhecimento compartilhado</p> <p> 11. Inovação constante</p> <p> 12. Cliente: a nossa razão de ser</p>
---	---

## ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS | GRI G4-37 |

A EDP Brasil busca de forma contínua a cooperação e o diálogo com seus *stakeholders* para garantir seu desenvolvimento sustentável e de seus parceiros. Em sinergia

com as demais empresas do Grupo, mapeia seus públicos de relacionamento com base na norma de Gestão Global de *Stakeholders* e na Norma Accountability AA1000. Dessa forma, são listadas 14 categorias, divididas em quatro grandes grupos. **| GRI G4-25 |**

STAKEHOLDERS DA EDP BRASIL			
MERCADO	DEMOCRACIA	CADEIA DE VALOR	ORGANIZAÇÃO SOCIAL E TERRITORIAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrência</li> <li>• Entidades Financeiras</li> <li>• Acionistas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poderes Públicos e Regulatórios</li> <li>• Parlamento e Partidos Políticos</li> <li>• Instituições internacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade Científica</li> <li>• Clientes e Representante</li> <li>• Colaboradores e Representação Sindical</li> <li>• Fornecedores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ONGs</li> <li>• Comunidades locais</li> <li>• Autarquias</li> <li>• Mídia e Líderes de Opinião</li> </ul>

STAKEHOLDERS, CANAIS DE RELACIONAMENTO E AÇÕES DESENVOLVIDAS | GRI G4-24, G4-26, G4-27 |

Parte interessada	Canais de relacionamento	Principais tópicos levantados	Ações
Cadeia de valor	<p><b>Público Interno:</b> Pesquisa de Clima, edpON intranet; edpON TV, edpON revista edpON Brasil; mural digital; Canal de sustentabilidade; Canal de Ética; Boca Livre; Fale com o Presidente; Intranet, Site EDP e redes sociais; Relatório Anual e roadshows de apresentação de resultados pelo presidente e pelos vice-presidentes.</p> <p><b>Fornecedores:</b> Encontro anual com fornecedores; Site EDP e redes sociais; pesquisa de satisfação direcionada; Relatório Anual; Canal de Ética e Canal de Sustentabilidade.</p> <p><b>Cientes:</b> conta de energia; call center; lojas de atendimento; Ouvidoria; murais; Reunião de Conselho de Consumidores; Site EDP e redes sociais; campanhas na mídia; folders e cartazes informativos; Relatório Anual; Canal de Ética e Canal de Sustentabilidade; Área de relações institucionais e gestão de stakeholders; Reuniões periódicas com Gestores de Grandes Clientes.</p>	<p>Mudanças climáticas; Atratividade e retenção de talento; Biodiversidade; Cidadania; Comunicação/Marketing responsável e transparente; Condições laborais.</p> <p>Enquadramento macroeconômico; Ética empresarial; Garantia de abastecimento; Gestão ambiental; Gestão da cadeia, Consumo de água; Direitos humanos; Eficiência energética no fornecimento.</p> <p>Governança corporativa; Inovação; Novos negócios EDP Brasil; Energia Solar e Geração Distribuída; Resultados financeiros/lucro operacional e transparência; Representação institucional nas localidades onde a EDP atua; Gestão de riscos; Saúde e segurança no trabalho.</p>	<p>Ações de sensibilização e de conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente; Iniciativas de mobilização para a Cultura EDP e ações de melhoria de clima; Incentivo à cooperação e à ética no relacionamento, com os sindicatos.</p> <p>Pesquisas periódicas, Código de ética do fornecedor. Incorporação do IDF dos fornecedores com <i>feedback</i>.</p> <p>Pesquisa de satisfação sobre os serviços prestados; Desenvolvimento de projetos sociais e de relacionamento, com os clientes das comunidades; Reuniões com representantes dos consumidores, e com clientes corporativos; Ações de simplificação das contas de energia; Estabelecimento de cláusulas contratuais com critérios socioambientais; Adoção do Código de ética EDP Brasil; Incentivo à adoção dos princípios, das práticas de sustentabilidade e das políticas da EDP Brasil; Formação em prevenção e segurança; Workshops de boas práticas socioambientais.</p>
	<p><b>Governo e Órgãos Reguladores:</b> Área de regulação; Área de relacionamento com poder público; Reuniões entre gestores internos e representantes governamentais; Relatórios de resultados trimestrais; Internet; Relatório Anual e relatórios socioambientais e específicos para ANEEL; Área de relações institucionais e gestão de stakeholders; Membros da companhia em conselhos de instituições renomadas do setor de energia e grupos de trabalho.</p>	<p>Acesso à energia; Mudanças climáticas; Biodiversidade; Cidadania; Comunicação/marketing responsável e transparente; Comunidades locais; Consumo de água; Eficiência energética; Enquadramento macroeconômico; Garantia de abastecimento, Gestão ambiental; Gestão da iluminação pública; Investigação de fraudes em energia (gato); Eficiência energética; Energia Solar e Geração distribuída.</p>	<p>Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais; Estabelecimento de projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades; Representação em grupos de trabalho e fóruns para elaboração de políticas setoriais e de interesse público. Workshop da Distribuição voltado ao Poder Público, Reuniões externas com equipe de Gestão de Stakeholders para coleta da percepção da relação, temas críticos e potenciais melhorias a desenvolver com unidade de negócios regional.</p>
	<p><b>Sociedade:</b> Reuniões com entidades comunitárias, ONGs, instituições de ensino e pesquisa; Participação em grupos de trabalho de entidades setoriais; Press releases e entrevistas com a mídia; Site EDP e redes sociais; Relatório Anual; Canal de Ética; Instituto EDP; Canal de Sustentabilidade; Área de Relações Institucionais e Gestão de Stakeholders.</p>	<p>Atratividade e retenção de talento; Biodiversidade; Cidadania; Comunicação/marketing responsável e transparente; Consumo de água; Gestão ambiental; Gestão do cliente; Iluminação Pública.</p>	<p>Programas sociais, culturais e ambientais direcionados às comunidades das áreas de atuação da companhia, Gestão ambiental contínua com o foco na minimização dos impactos socioambientais das atividades; Consultas públicas sobre os empreendimentos; Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa local, regional ou nacional; Parceria em projetos de P&amp;D com instituições de ensino; Reuniões externas com equipe de Gestão de Stakeholders para coleta da percepção da relação, temas críticos e potenciais melhorias a desenvolver com unidade de negócios regional.</p>

STAKEHOLDERS, CANAIS DE RELACIONAMENTO E AÇÕES DESENVOLVIDAS | GRI G4-24, G4-26, G4-27 |

Parte interessada	Canais de relacionamento	Principais tópicos levantados	Ações
Mercado	<p><b>Acionistas:</b> Assembleias gerais; Áreas de Relações com Investidores e Assessoria Societária; Press releases; Site EDP e redes sociais; Relatório Anual e Demonstrações financeiras; Área de relações institucionais e gestão de stakeholders.</p> <p><b>Instituições Financeiras:</b> Reuniões regulares com representantes de instituições financeiras; Relatórios de resultados trimestrais; Internet; Press releases; Relatório Anual; Canal de Ética; Canal de Sustentabilidade; Área de Relações Institucionais e Gestão de Stakeholders.</p>	<p>Mudanças Climáticas; Atratividade e retenção de talento; Biodiversidade; Cidadania; Comunicação.</p> <p>Marketing responsável e transparente; Enquadramento macroeconômico; Ética empresarial; Garantia de fornecimento; Gestão de riscos; Gestão do cliente; Governança corporativa; Novos negócios EDP, Solar e Geração Distribuída; Redes de Transmissão e participação de investimentos/quotas da companhia; Resultados financeiros/Lucro operacional e transparência.</p>	<p>Divulgação de informações e resultados em conferências trimestrais; Informações de sustentabilidade publicadas no release de resultados trimestrais do Grupo EDP; Reuniões exclusivas com instituições nacionais e internacionais para apresentação da estratégia e de práticas de governança e socioambientais; Melhoria contínua da transparência e da prestação de contas ao mercado.</p> <p>Divulgação de informações e resultados em conferências trimestrais; Reuniões exclusivas com instituições para apresentação da estratégia e de práticas de governança e socioambientais; Reuniões externas com equipe de Gestão de Stakeholders para coleta da percepção da relação, temas críticos e potenciais melhorias a desenvolver com unidade de negócios regional.</p>

PARTICIPAÇÃO SETORIAL | GRI G4-16 |

A EDP Brasil atua ativamente para protagonizar e contribuir com discussões importantes para o desenvolvimento do setor energético e do País. Com esse propósito, apoia e tem participação nas seguintes entidades:

- Conselho Diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee);
- Conselho da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel);
- Conselho Diretor da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine);
- Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget);
- Conselho de Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE);
- Conselho de Sindicato da Indústria da Energia no Estado de São Paulo (SindiEnergia);
- Conselho da Associação Brasileira da Infraestrutura de Base (ABDIB);
- Conselho da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia;
- Conselho Empresarial de Cidadania da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes);
- Conferência das Partes sobre o Clima (COP);
- Grupo Técnico de Energia e Clima da Rede Brasileira do Pacto Global;
- Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces);
- Instituto Acende Brasil.





Subestação da EDP São Paulo em Biritiba Mirim

Em 2017, a EDP Brasil engajou 60 pessoas – colaboradores, especialistas, consultores e representantes de três universidades e de um instituto de pesquisa – na elaboração de oito cadernos com seis notas técnicas<sup>2</sup> a fim de contribuir para a Consulta Pública nº 033/2017 do Ministério de Minas e Energia (MME) sobre a Reforma Setorial colocada em pauta.

Esse material visa conciliar os posicionamentos de diversas partes interessadas, entre os quais a garantia da segurança do abastecimento, o equilíbrio econômico-financeiro dos agentes do setor, a racionalidade econômica e a adoção de visão holística que compreenda a análise global dos impactos das mudanças. Para definir as propostas, foram analisados os ambientes regulatórios de 12 países da Europa e da América Latina, além dos Estados Unidos.

A Companhia defende que as transformações sejam graduais e propõe um diálogo transparente com a sociedade, com tomada da perspectiva do cliente como agente central desse debate.

**Saiba mais na seção de Consultas Públicas do site do Ministério de Minas e Energia.**

## ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO




Por atuar em toda a cadeia do setor energético, a EDP Brasil avalia constantemente as tendências de mercado com o objetivo de definir suas prioridades estratégicas e, assim, alcançar equilíbrio nos diferentes negócios.

O Planejamento Estratégico é revisto anualmente, tendo em vista as grandes transformações sociais e regulatórias pelas quais o setor vem passando. Em 2017, a EDP Brasil promoveu o encontro com mais de 200 colaboradores e executivos para discutir e definir a estratégia do ciclo 2018-2021 e apresentar os resultados alcançados no período anterior. O trabalho resultou no Mapa Estratégico do Grupo, com objetivos para cada negócio. Através desse trabalho, foram definidas as **Metas com Propósito 2018**, conjunto de metas da Companhia que foca não só em resultados financeiros, mas também nas dimensões Pessoas, Clientes, Parceiros, Comunidade e Meio Ambiente.

O desempenho da estratégia é acompanhado em reuniões mensais com toda a liderança da Companhia (*Operations Review*) e amparado pela *Balanced Scorecard* (BSC) e pelos sistemas de certificação ISO 14001 e ISO 9001 e OHSAS 18001. Também são adotadas as metodologias Lean (empresa enxuta) e Kaizen, que orientam para a otimização de processos e redução de desperdícios, além de proporcionarem ganhos em custos, produtividade e qualidade. |GRI G4-42|

Ainda no âmbito do Planejamento Estratégico, foram definidos dez projetos que serão acompanhados de perto pela Diretoria ao longo do ano. Os temas variam de relacionamento com clientes a tecnologias digitais. O desempenho das Unidades de Negócio, bem como indicadores operacionais e fatos relevantes, também é apresentado para a liderança do Grupo semanalmente.

### PILARES ORGANIZACIONAIS 2014-2017

	 Geração	 Transmissão	 Distribuição	 Comercialização e serviços
<b>Posicionamento</b>	Ser um operador hidrotérmico de referência.	Ser um novo ingressante reconhecido no segmento pela capacidade de execução.	Ser um operador de referência destacado pela sua qualidade e eficiência.	Consolidar posição de liderança no segmento de comercialização e serviços.
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrega dos três projetos em curso <i>On Time</i> e <i>On Cost</i>;</li> <li>Crescimento, após 2017, com usinas hídricas de pequeno e médio porte (&lt;1.000MW), em parceria com a CTG e com usinas térmicas a carvão e gás natural;</li> <li>Desinvestimento em ativos <i>non core</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consolidação da estrutura da Unidade de Negócio;</li> <li>Conclusão da implantação de todos os Lotes de Transmissão contratados <i>On Time</i> e <i>On Cost</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Redução de perdas comerciais para os mínimos regulatórios;</li> <li>Reforço da eficiência operacional e produtividade;</li> <li>Melhoria dos indicadores de qualidade de serviço e cumprimento das metas regulatórias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foco no aumento da margem bruta em comercialização;</li> <li>Desenvolvimento de serviços de energia de maior valor agregado (Eficiência Energética, Geração Distribuída e Telecom);</li> <li>Crescimento considerando aquisição de empresa de serviços de energia.</li> </ul>
<b>Prioridades 2018</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrega antecipada da UHE São Manoel;</li> <li>Gestão de risco energético;</li> <li>Manter elevado o nível de disponibilidade da UTE Pecém acima do valor de referência contratado;</li> <li>Avaliar novos projetos para contratação (&lt;1.000MW).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Iniciar obras do Lote 24 (leilão de outubro de 2016);</li> <li>Seguir com os cronogramas <i>On Time</i> e <i>On Cost</i>;</li> <li>Continuar o monitoramento de oportunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Zerar acidentes e reforçar cultura de segurança;</li> <li>Consolidar os resultados em 2018, visando a revisão em 2019;</li> <li>Continuar a trajetória de redução de perdas totais.</li> <li>Evoluir nas pesquisas de satisfação;</li> <li>Ser líder na utilização de novas tecnologias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrega de resultados de forma consistente;</li> <li>Aumentar a cota de mercado no cenário de liberalização;</li> <li>Consolidar a posição da Companhia no mercado de comercialização varejista.</li> </ul>

<sup>2</sup> (1) Mercado Livre, (2) Formação de Preços, (3) Elementos Estruturais para o Mercado, (4) Expansão da Oferta, (5) Descontos e Subsídios e (6) Destravamento do Mercado.

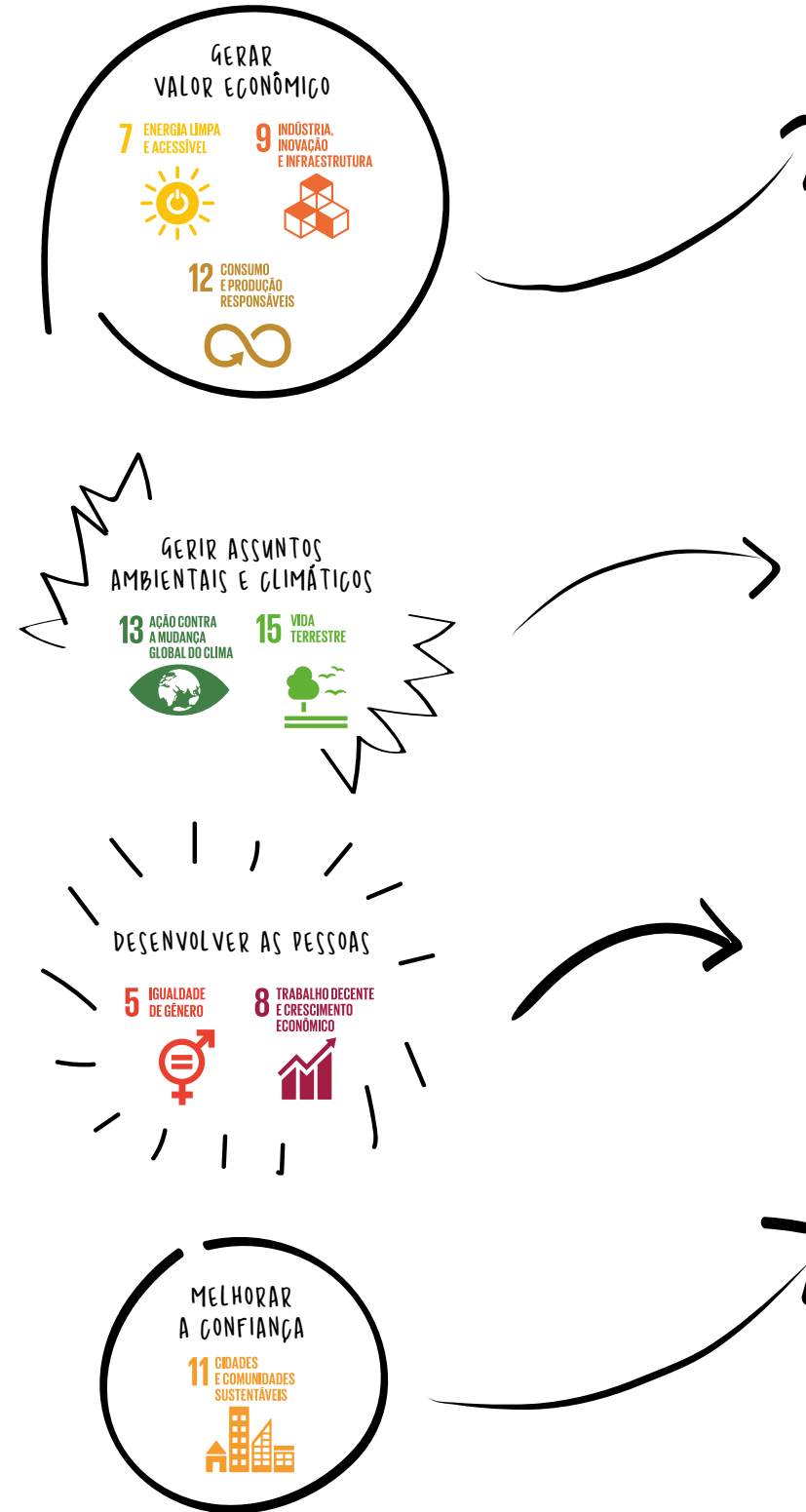
# PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS

[GRI G4-15]

Em consonância com os princípios da Cultura EDP, como responsabilidade pelo todo, a Companhia subscreve voluntariamente a iniciativas nacionais e internacionais que incluem o Pacto Global<sup>1</sup>, o Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção<sup>2</sup>, o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil<sup>3</sup>, o Programa Brasileiro GHG Protocol<sup>4</sup> e o Carbon Disclosure Project (CDP)<sup>5</sup>.

Desde 2015, o Grupo EDP assume publicamente a tarefa de contribuir para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse sentido, concentra esforços para atingir oito dos 17 objetivos<sup>6</sup> por meio de metas previstas nos Objetivos EDP 2020. Em acordo com a posição do Grupo, a EDP Brasil também definiu seus compromissos até 2020:

1 Em 2006, a Companhia tornou-se signatária do Pacto Global da ONU, iniciativa voluntária que reúne mais de 13 mil organizações articuladas ao redor do mundo. Os princípios compartilhados visam à promoção do desenvolvimento sustentável e à garantia dos direitos humanos.  
2 Elaborado pelo Instituto Ethos em parceria com a Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), o Fórum Econômico Mundial e o Comitê Brasileiro do Pacto Global. Ao integrar a iniciativa, a EDP Brasil, assume o compromisso de divulgar a legislação brasileira anticorrupção para seus colaboradores e *stakeholders*, a fim de que seja cumprida integralmente.  
3 Elaborado e mantido pelo Instituto Ethos, pelo Instituto Observatório Social (IOS), pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela ONG Repórter Brasil. Visa afastar qualquer possibilidade de uso de mão de obra escrava na cadeia produtiva das empresas signatárias. A EDP Brasil adere à iniciativa desde 2009.  
4 Visa estimular a cultura corporativa de elaboração e publicação de inventários de emissões de gases do efeito estufa (GEE). O GHG Protocol é uma ferramenta utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões de GEE que foi originalmente desenvolvida nos Estados Unidos, em 1998, pelo World Resources Institute (WRI).  
5 ONG internacional que coleta dados sobre o desempenho ambiental de empresas e governos locais, de forma a transformá-los em informações detalhadas acerca de riscos, oportunidades e impactos ambientais críticos que possam elucidar a tomada de decisão de investidores e do poder público.  
6 ODSs: (5) Igualdade de gênero, (7) Energia limpa e acessível, (8) Trabalho decente e crescimento econômico, (9) Indústria, inovação e infraestrutura, (11) Cidades e comunidades sustentáveis, (12) Consumo e produção responsáveis, (13) Ação contra a mudança global do clima e (15) Vida terrestre.  
7 As emissões evitadas são referentes aos projetos de geração de vapor através de biomassa e de eficiência energética  
8 O Programa inclui mapeamento dos riscos, implementação de processos e controles e um canal de ética que permite que colaboradores, fornecedores, clientes e outras partes interessadas possam comunicar situações que vão contra o Código de Ética da EDP ou que traduzam em quebra de normas ou legislação, sendo assegurado o anonimato e o princípio de não retaliação.



## COMPROMISSOS PARA 2020

- Limitar em 25% a participação do carvão no portfólio de geração de energia e promover projetos de redução de emissões de CO<sub>2</sub>.
- Disponibilizar produtos e serviços de eficiência energética para reduzir o consumo em 100 GWh de energia nos clientes, face ao contabilizado em 2014.
- Investir R\$ 100 milhões até 2020 na expansão da telemedição em clientes de baixa tensão.
- Investir R\$ 100 milhões em projetos inovadores até 2020.
- Alcançar 100% de certificação ambiental e manter quadro com 100% de fornecedores críticos em meio ambiente com sistema de gestão.
- Internalizar o conceito de economia circular e promover eficiência energética nos edifícios da EDP Brasil.
- Valorar as externalidades ambientais na EDP Brasil relacionadas a serviços ecossistêmicos prioritários.
- Manter níveis de engajamento de colaboradores superiores a 75%.
- Alcançar 100% de certificação de saúde e segurança e que 100% dos fornecedores críticos em saúde e segurança possuam sistema de gestão.
- Promover a diversidade, garantindo igualdade de acesso nos processos de contratação.
- Manter a EDP Brasil como uma das empresas mais éticas do País.
- Alcançar mais de 80% de satisfação dos clientes e implementar mecanismos de consulta periódica com *stakeholders*.
- Investir R\$ 50 milhões na promoção de negócios sociais e em iniciativas de estilos de vida sustentáveis.
- Implementar mecanismos de consulta periódica com *stakeholders*.

## STATUS 2017

- Com a entrada antecipada em operação da primeira unidade geradora da UHE São Manoel, a EDP atingiu 75% de potência instalada de energia renovável no final de 2017.
- Em 2017, foram realizados 23 projetos de eficiência energética, que contribuíram para a economia de 51,8 GWh nos clientes e uma redução de 30.457 tCO<sub>2</sub>e.
- Em 2017, foram investidos R\$ 53,8 milhões em telemedição em clientes de baixa tensão. Atualmente, 125.479 clientes de baixa tensão são telemedidos.
- A Geração e a Distribuição direcionaram, respectivamente, R\$ 7,5 milhões e R\$ 15,1 milhões em 2017 para Pesquisa e Desenvolvimento, com destaque para projetos de reaproveitamento de cinzas, redes inteligentes e geração distribuída.
- Houve um aumento nas certificações com destaque para 24 novas subestações certificadas na EDP São Paulo. A Geração atingiu 86% de potência instalada certificada, a Distribuição 27%, e a Comercialização tem 100% de atividades certificadas.
- Destaque em 2017 para o início do reaproveitamento das cinzas produzidas na geração de energia na UTE Pecém. Foram enviadas para coprocessamento na indústria cimenteira 32,2% das cinzas.
- Está sendo avaliado o desenvolvimento de metodologias de valoração socioambiental adequadas para o setor elétrico.
- A EDP Brasil foi destaque no Grupo EDP e atingiu 81% de engajamento na última pesquisa bianual de satisfação (2016). O resultado reflete a implantação do programa de transformação da cultura interna da empresa. Em 2017 a EDP ficou entre as 50 empresas mais amadas do Love Mondays e as 150 Melhores Empresas para Trabalhar da VOCÊ S.A.
- No ano, 86% das unidades de Geração, 46% de Distribuição e 100% de Comercialização receberam a certificação OHSAS18001.
- Formação do Grupo de Trabalho de Diversidade, que tem como objetivo definir e implementar ações com foco na igualdade oportunidades.
- O posicionamento ético da EDP foi reconhecido em 2017 pela Vigeo Eiris, pela Revista Ethical Boardroom como a melhor empresa na prática de Governança Corporativa e pelo FTSE4Good. O reconhecimento reflete o compromisso da EDP com os mais altos padrões éticos que foram reforçados em 2016 com o programa de *compliance*<sup>8</sup>. Em 2017 a empresa não obteve o Selo Pró-Ética.
- Em 2017, o Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) da ABRA-DEE atingiu 68,0 na EDP São Paulo e 80,7 na EDP Espírito Santo. As duas distribuidoras estão entre as melhores da região sudeste pelo Prêmio IASC 2017, o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (2º lugar para EDP Espírito Santo e 4º lugar para EDP São Paulo). No mercado livre, o índice de satisfação na Comercialização de Energia atingiu 91,6%.
- Em 2017, a EDP investiu R\$ 11,8 milhões com destaque para iniciativas como a restauração do Museu da Língua Portuguesa, projetos de educação como o EDP nas Escolas
- Como parte do trabalho de mapeamento e segmentação de *stakeholders* iniciado em 2014, o 1º Relatório de *Stakeholders* finalizado em 2016, incluiu 161 participantes externos e 11 áreas internas. Em 2017, iniciou-se a consulta junto às comunidades e clientes beneficiados pelos programas de eficiência energética.



**PLANEJAMENTO ENERGÉTICO | GRI G4-14, G4-EU1, G4-EU6 |**

Fundamental na composição e no aprimoramento contínuo da estratégia da Companhia, o planejamento energético antecipa cenários e orienta a compra, venda e entrega de energia nos segmentos de Geração, Distribuição e Comercialização. O trabalho é realizado por equipe multidisciplinar, que avalia variáveis meteorológicas e de mercado, com base nos seguintes pilares:

**Mercado** | Prognóstico de demanda com base em critérios estatísticos, setoriais e macroeconômicos.

**Estudos energéticos** | Tendências de balanço de energia e oferta e carga disponíveis, avaliadas a partir de modelos de otimização utilizados na operação.

**Projeção de preço** | A partir de mapas de meteorologia, histórico pluviométrico e cenário hidrológico no balanço energético, é estabelecida a estratégia de preços nas transações comerciais. As recomendações são atualizadas diariamente. No ano, essa equipe foi reformulada, passando a atuar de forma executiva nas definições de compra e venda de energia.

**Risco energético** | Identificação de riscos e definição de ações mitigadoras. Para isso, são considerados padrões de consumo, cenários energéticos e conjuntura econômica.

**Contratos** | Gestão de contratos e documentações e pagamento e faturamento das transações comerciais. Em 2017, as duas gerências operacionais de contratos foram unificadas com vistas à gestão integrada de portfólios. A partir desse movimento, foi possível reduzir a exposição a riscos.



Controle operacional da EDP São Paulo

**THE**  
**LIVING ENERGY**  
**BOOK**  
by *edp*





## ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

[GRI G4-34, G4-50]

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)

[GRI G4-38, G4-39]

### COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[G4-38, G4-LA12]

ANTÓNIO  
LUÍS GUERRA  
NUNES MEXIA

**Presidente do Conselho de Administração da EDP Brasil** de abril de 2006 até abril de 2014, e de abril de 2015 até os dias atuais, e Presidente dos Comitês de "Remuneração" e "Sustentabilidade"

MIGUEL NUNO  
SIMÕES NUNES  
FERREIRA  
SETAS

**Diretor Presidente da EDP Brasil** desde janeiro de 2014, e Vice-Presidente do Conselho de Administração e membro dos Comitês de "Sustentabilidade" e "Governança Corporativa e Partes Relacionadas"

NUNO MARIA  
PESTANA  
DE ALMEIDA  
ALVES

**Conselheiro de Administração** desde abril de 2006 e Membro dos Comitês de "Auditoria" e "Remuneração"

JOÃO MANUEL  
VERÍSSIMO  
MARQUES DA  
CRUZ

**Conselheiro de Administração** desde abril de 2015

MODESTO  
SOUZA BARROS  
CARVALHOSA

**Conselheiro Independente de Administração** desde setembro de 2005, Presidente do Comitê de "Governança Corporativa e Partes Relacionadas" e Membro dos Comitês de "Auditoria" e "Sustentabilidade"

PEDRO  
SAMPAIO  
MALAN

**Conselheiro Independente de Administração** desde abril de 2006 e Membro do Comitê de "Remuneração"

FRANCISCO  
CARLOS  
COUTINHO  
PITELLA

**Conselheiro Independente de Administração** desde abril de 2007, Presidente do Comitê de "Auditoria" e membro do Comitê de "Governança Corporativa e Partes Relacionadas"

- Define estratégias, elege, supervisiona e destitui os membros da Diretoria, monitora aspectos de risco e avalia e aprova políticas gerais de negócio;
- Composição em 2017: sete membros, sendo três independentes, eleitos em Assembleia Geral de Acionistas;
- Mandato de um ano com permissão para reeleição;
- O Presidente do CA é também o Presidente-Executivo da EDP Energias de Portugal e o seu Vice-Presidente é o Diretor-Presidente da EDP Brasil;
- Reuniões ordinárias trimestrais e sessões extraordinárias sempre que necessário;
- Anualmente realizam autoavaliação e avaliação dos membros da Diretoria por meio de questionários individuais e confidenciais que incluem aspectos financeiros e socioambientais. [GRI G4-44, G4-47]

Para mais informações sobre os conselheiros acesse [enbr.infoinvest.com.br](http://enbr.infoinvest.com.br). [GRI G4-LA12]

### COMITÊS DE ACESSORAMENTO [GRI G4-38]

O Conselho de Administração conta com o assessoramento de quatro comitês na tratativa de temas estratégicos. Os órgãos são compostos pelos próprios conselheiros, incluindo os membros independentes.

### COMITÊ DE AUDITORIA

- Caráter permanente.
- Três membros: dois independentes e um indicado pelo acionista controlador e um independente.
- Presidido pelo membro independente.
- Acompanha e avalia o desempenho das auditorias interna e externa, auxilia na gestão de riscos, zela pela transparência das demonstrações financeiras e define os procedimentos para recebimento, análise e tratamento das comunicações recebidas no Canal de Ética (veja item a seguir).
- Cinco reuniões em 2017.

### COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE [GRI G4-36]

- Caráter permanente;
- Três membros: dois indicados pelo acionista controlador e um independente;
- Presidido pelo Presidente do Conselho de Administração;
- Orienta a inclusão de aspectos sociais e ambientais na estratégia dos negócios, com vistas à perenidade das operações; [GRI G4-35]
- Uma reunião em 2017.

### COMITÊ DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E PARTES RELACIONADAS

- Caráter permanente;
- Três membros: dois independentes e um indicado pelo acionista controlador;
- Presidido pelo membro independente;
- Indica as melhores práticas de governança corporativa e ética empresarial;
- Quatro reuniões em 2017.

### COMITÊ DE REMUNERAÇÃO

- Caráter não permanente;
- Três membros: dois indicados pelo acionista controlador e um independente;
- Assessora sobre políticas de remuneração;
- Presidido pelo membro indicado pelo acionista controlador;
- Assessora o CA em temas sobre políticas de remuneração;
- Uma reunião em 2017.

### DIRETORIA

MIGUEL NUNO  
SIMÕES NUNES  
FERREIRA  
SETAS

Diretor Presidente  
e de Relações  
com Investidores

HENRIQUE  
MANUEL  
MARQUES FARIA  
LIMA FREIRE

Diretor Vice-Presidente  
de Finanças

LUIZ OTÁVIO  
ASSIS  
HENRIQUES

Diretor Vice-Presidente  
de Geração e Comercialização

MICHEL NUNES  
ITKES

Diretor Vice-Presidente  
de Redes

CARLOS  
EMANUEL  
BAPTISTA  
ANDRADE

Diretor Vice-Presidente  
de Estratégia e  
Desenvolvimento de  
Negócios

- Responsável pela correta administração dos negócios, em linha com as orientações do Conselho de Administração e decisões dos acionistas em Assembleia Geral. Os Diretores também avaliam o desempenho econômico, ambiental e social da Companhia e aprovam o conteúdo deste Relatório Anual de Sustentabilidade. [GRI G4-35, G4-48]

- Composição: no máximo cinco membros para as posições de Diretor-Presidente e de Relações com Investidores, Diretor Vice-Presidente de Finanças, Diretor Vice-Presidente de Redes, Diretor Vice-Presidente de Geração e Diretor Vice-Presidente de Estratégia e Desenvolvimento de Negócios (sendo autorizado o acúmulo de funções);

- Reuniões semanais;

- Para maiores informações sobre os diretores acesse [enbr.infoinvest.com.br](http://enbr.infoinvest.com.br). [GRI G4-LA12]

### ATITUDE ÉTICA

A EDP Brasil pactua a sua atividade pelo respeito total aos mais elevados valores éticos, exigindo o mesmo posicionamento de todos seus *stakeholders*.

Para garantir tal compromisso, possui um conjunto de atividades que são coordenadas pela Diretoria de Auditoria Interna e Compliance desde 2015, sob o programa de Compliance da EDP – Energias no Brasil.

A Companhia adota controles severos a fim de mitigar riscos relacionados a práticas de corrupção, suborno, lavagem de dinheiro, uso de informação privilegiada, concorrência desleal; fixação de preços, trabalho infantil, forçado e escravo, entre outros.

A diretoria de Auditoria Interna e Compliance faz reportes trimestrais sobre o programa e sua evolução para o Comitê de Auditoria.

O Programa de compliance está organizado da seguinte forma:

**CÓDIGO DE ÉTICA |GRI G4-49|**

O código de Ética da EDP Brasil foi criado em 2002 e atualizado em 2014, sendo este o documento que define o comportamento a ser adotado por colaboradores, terceiros e parceiros de negócio, contendo os compromissos da Companhia referentes a:

- Cumprimento da Legislação (incluindo as legislações anti-corrupção);
- Conflito de interesse;
- Respeito pelos Direitos Humanos e Trabalhistas (incluindo: trabalho infantil, escravo, assédios, etc.).

Os princípios que orientam as operações constam no Código de Ética e são reforçados por meio de treinamentos presenciais e on-line no âmbito do Programa de Compliance. Todo colaborador, ao ingressar na Companhia, é instruído sobre as determinações do Código de Ética e, em complemento, são ministrados cursos sobre compliance. Em 2017, essas iniciativas engajaram 1.057 pessoas. |GRI G4-56, G4-57, G4-58, G4-S04|

O código está publicado para todos os interessados no link: <http://www.edp.com.br/conheca-edp/codigo-de-etica/Paginas/default.aspx>

**CANAL DE ÉTICA**

A EDP Brasil recebe registros de ocorrências de inconformidade com o Código de Ética e a legislação por meio do Canal de Ética, disponível a todos os colaboradores por e-mail, website, caixa postal ou modalidade de voz. Desde 2006, um Comitê de Ética – formado pelo Diretor-Presidente da EDP Brasil, os quatro Vice-Presidentes com participação dos diretores de Auditoria Interna e Compliance, Jurídico, Gestão de Pessoas e um representante da EDP Portugal – apoia a Diretoria nas análises das questões reportadas. |GRI G4-57, G4-58|

Neste processo é garantido confidencialidade, sigilo, acompanhamento pelo site, tratamento justo, anonimato e a não retaliação.

No total, foram recebidos 122 relatos no ano, acréscimo de 61% em relação ao período anterior. Esse aumento pode ser creditado à nova modalidade de voz implantada em 2016 e pela credibilidade do canal. Ao longo do ano, campanhas internas orientaram para o uso correto da fer-

ramenta e informaram sobre o completo sigilo no recebimento e trato das alegações. |GRI G4-57, G4-58|

**LINK DO CANAL DE ÉTICA**

[http://www.edp.com.br/conheca-edp/canal\\_etica\\_EDP/Paginas/default.aspx](http://www.edp.com.br/conheca-edp/canal_etica_EDP/Paginas/default.aspx)

**INSTRUMENTOS NORMATIVOS**

As atividades relativas as práticas de compliance são definidas por um conjunto de normativos aprovados pela Diretoria da EDP Brasil, sendo as políticas publicadas no link:

<http://www.edp.com.br/conheca-edp/politica-corporativa/Paginas/default.aspx>

**TREINAMENTO E COMUNICAÇÃO**

São feitos treinamentos periódicos para todos os colaboradores em diversos temas, como combate à corrupção, lavagem de dinheiro, concorrência desleal, trabalho escravo, trabalho infantil, assédio moral, assédio sexual, conflito de interesses e os demais temas tratados pelo programa, em ciclos periódicos de 2 anos.

Além disso, existe um plano mensal de comunicação dos temas relevantes de *compliance*.

Esta etapa é complementada por comunicações realizadas pela Alta Administração, bem como reforçada pelo comprometimento e postura ética e íntegra.

**DUE DILIGENCE |GRI G4-S03|**

No âmbito do programa de Compliance da Companhia, é realizada uma avaliação dos parceiros de negócio - fornecedores, clientes, possíveis aquisições de novos ativos ou parcerias e outras contrapartes- de modo a quantificar o risco de integridade e reputacional desse parceiro.

Após a etapa de avaliação das contrapartes, é realizado o monitoramento daquelas que apresentaram maior risco para a EDP Brasil.

**GESTÃO DE RISCOS |GRI G4-2, GRI G4-46|**

A EDP Brasil adota o conceito das 3 linhas de defesa para as atividades de Gestão de Risco, Compliance e Auditoria Interna:

	1ª linha de defesa <b>ÁREAS DE NEGÓCIO</b>	2ª linha de defesa <b>RISCO (SUPORTE E MONITORAMENTO)</b>	3ª linha de defesa <b>AUDITORIA INTERNA (INDEPENDENTE)</b>
<b>PROPÓSITO</b>	Executar e implementar controles para mitigar os riscos existentes	Identificar e analisar riscos, bem como definir estratégia para a mitigação	Auditar processos e atividades de forma a identificar oportunidades de melhoria
<b>ENVOLVIDOS</b>	Todas as áreas de negócio	Gestão de risco, Compliance e Saúde e Segurança	Auditoria Interna
<b>BENEFÍCIOS</b>	Aproximar as áreas de Negócio às ações de mitigação assegura a proteção dos resultados com vistas aos objetivos	Desenvolvimento de áreas especializadas que ajudam na gestão dos riscos	Análises independentes que orientam na busca por aprimoramentos

Neste contexto, desde 2006, a EDP Brasil desenvolveu processos para monitoramento e avaliação dos riscos corporativos. A partir de 2010, foram criados novos métodos, e um novo dicionário de riscos. Em 2011 foi criada uma Norma de Risco Corporativo. |GRI G4-46|

A gestão integrada de riscos atua como facilitadora no processo de gestão integrada de riscos, auxiliando na identificação, classificação, avaliação e gerenciamento dos riscos e tem como objetivo assegurar que os diversos riscos inerentes a cada uma das áreas da empresa sejam geridos por seus responsáveis e reportados periodicamente à Diretoria da empresa.

A metodologia utilizada é baseada nos melhores modelos de governança tais como COSO ERM – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission e ISO 31.000.

O Comitê de Risco da EDP Brasil é composto por 3 “Risk Officers” separados por natureza dos riscos (Estratégicos,

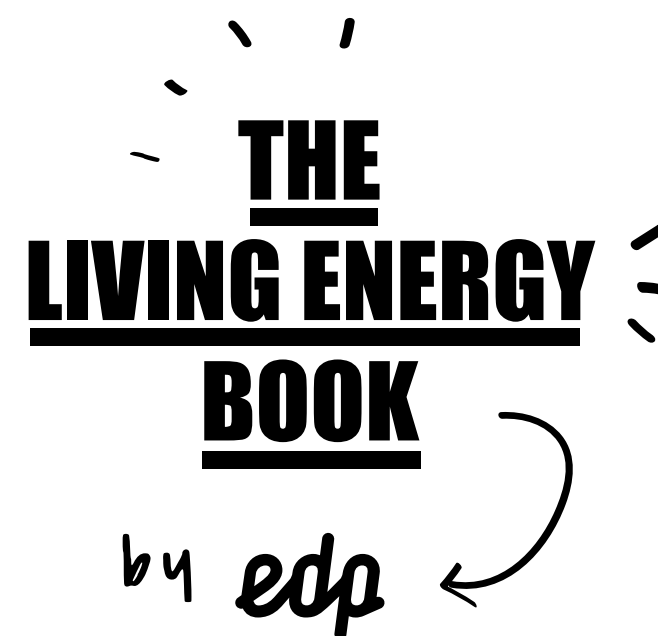
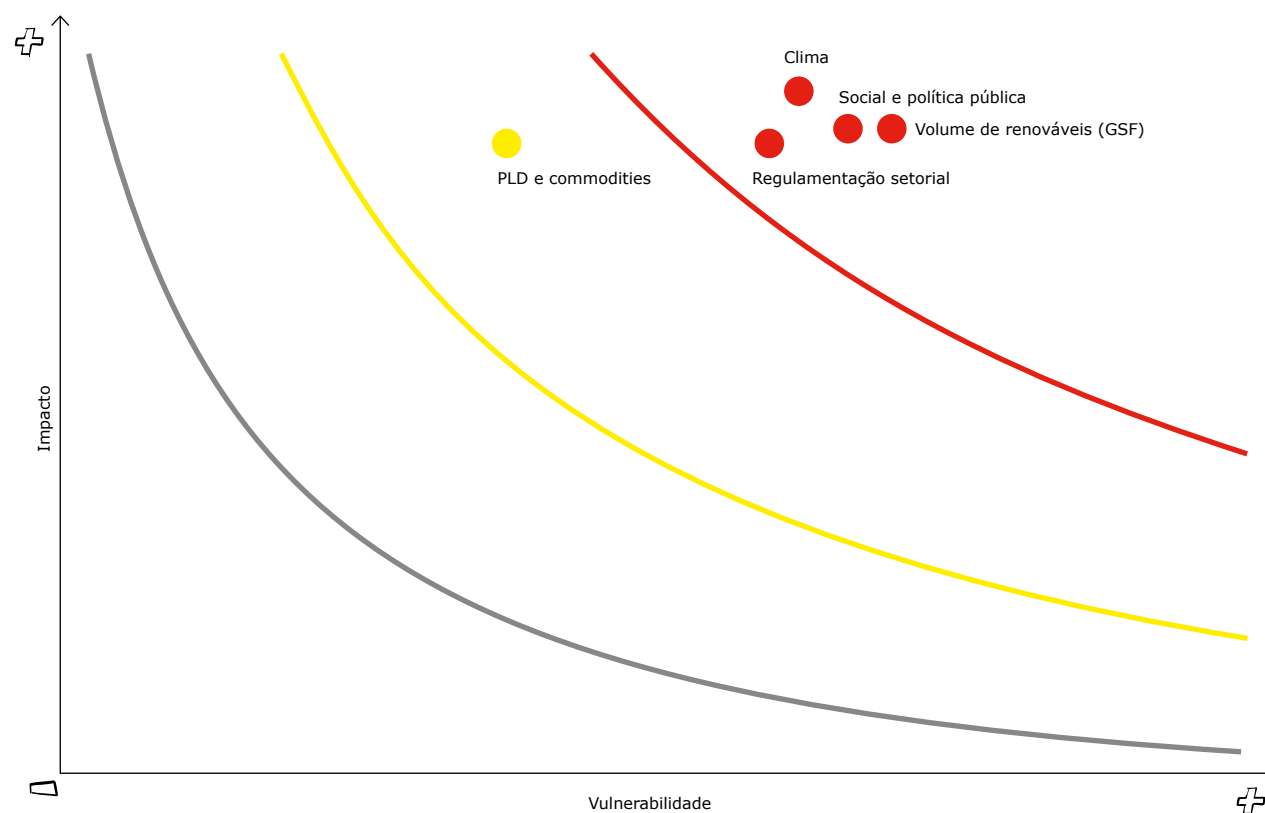
Energético/Regulatório, Financeiros e Operacionais) e a Diretoria Executiva da Companhia.

É igualmente feito um reporte periódico para o Comitê de Auditoria para acompanhamento das atividades da Gestão de Risco.

Além disso, no sentido de potencializar sinergias de governança entre a função de Gestão de Risco, Auditoria Interna e Compliance, estas funções se encontram reunidas debaixo de uma mesma diretoria.

Em 2017, a avaliação de risco foi elaborada seguindo um dicionário de risco atualizado, que contempla 4 grandes grupos – Estratégico, Negócio, Financeiro e Operacional –, e 59 categorias de riscos que abrangem todos as atividades e negócios da EDP Brasil.

A partir desse trabalho foram mapeados os principais riscos da companhia, considerando vulnerabilidade e impacto.



GRUPO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	COMENTÁRIO
Negócio	Volume de renováveis (GSF)	Efeitos associados aos volumes hidrológicos que impactam, principalmente, as usinas hidroelétricas e demais efeitos associados ao fator de ajuste (Generation Scaling Factor – GSF).	O atual cenário de poucas chuvas tem reduzido o nível dos reservatórios das usinas hidroelétricas e aumentado o risco hidrológico.
Estratégico	Social e política pública	Alterações nas condições sociopolíticas do País, o que inclui ações públicas, regulatórias, segurança, ações sociais que possam afetar os negócios da EDP Brasil e suas subsidiárias. Também são consideradas distúrbios sociais, manifestações, atentados e terrorismo.	A situação política brasileira traz incertezas adicionais em 2018, com as eleições presidenciais.
Estratégico	Clima	Forma como as alterações climáticas afetam os negócios da Companhia.	Mudanças atribuídas aos comportamentos do clima têm afetado os negócios, sejam nos ativos de distribuição, sejam nos períodos maiores de estiagem.
Negócio	Regulamentação setorial	Determinações do órgão regulador que impactam na operação da Companhia.	As possíveis mudanças no marco regulatório do setor elétrico trazem incertezas adicionais na condução dos negócios.
Negócio	Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) e commodities	Oscilações não previstas nos preços fixados versus valores previstos (referente a energia, carvão ou outro insumo energético).	As variações no preço de energia trazem incertezas no planejamento e na execução da estratégia dos negócios da EDP Brasil.



# **THE LIVING ENERGY BOOK**

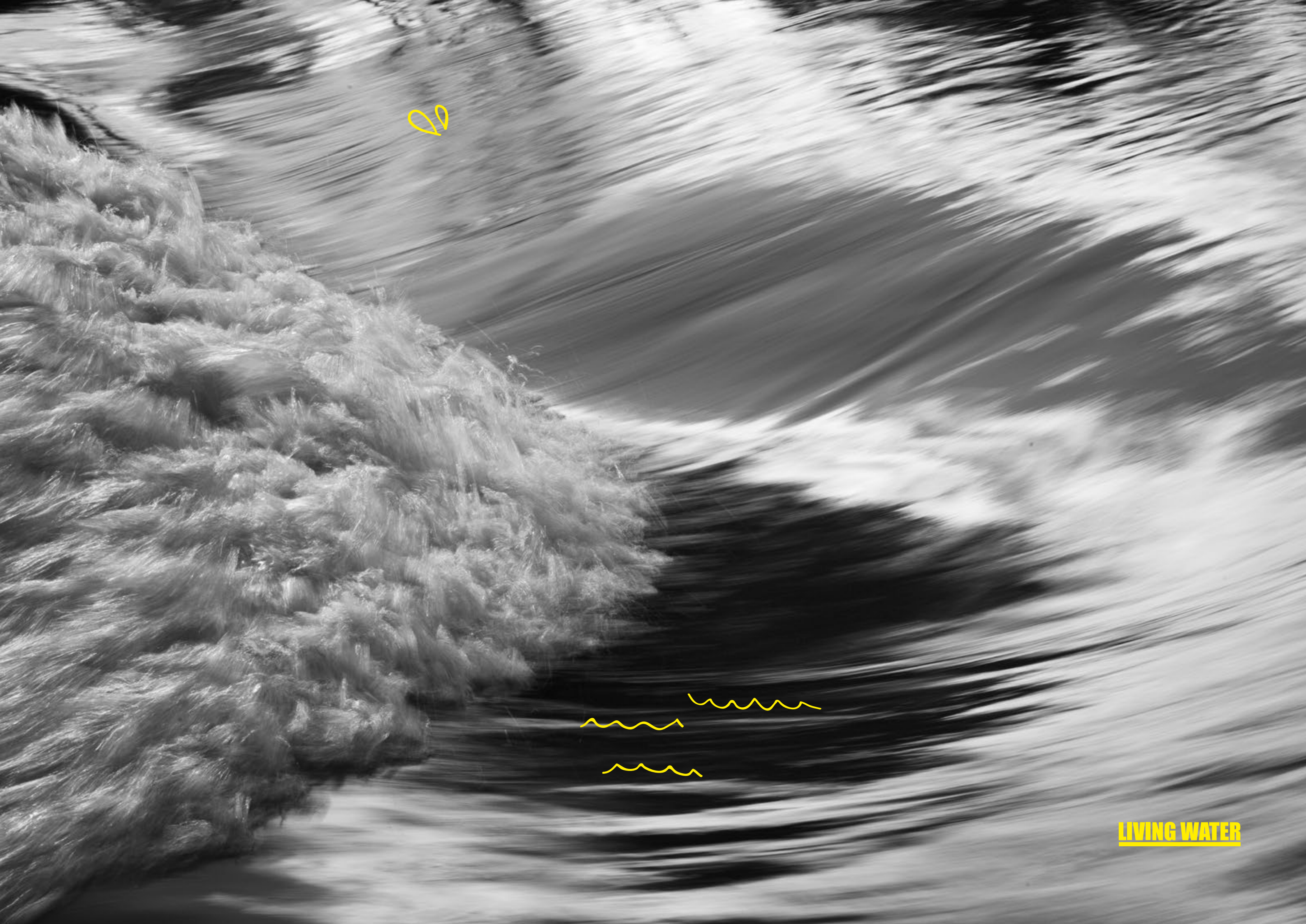
by *edp*

## **04**

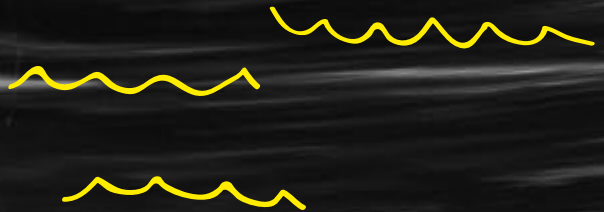
### **criação de valor compartilhado**

Contexto macroeconômico	64	Capital humano	84
		Gestão de pessoas	84
Capital de Infraestrutura	66	Saúde e segurança	85
Geração	66	Parceiros de negócio	87
Transmissão	67		
Distribuição	67	Capital social	92
Comercialização	73	Gestão de impactos sociais	92
Soluções em energia	73	Universalização dos serviços	93
		Investimentos sociais externos	93
Capital financeiro	76		
Resultados econômico-financeiros	76	Capital natural	98
		Gestão ambiental do negócio	98
Capital intelectual	80		
Gestão da inovação	80		
Robotização	82		





2



**LIVING WATER**



## CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO

### CONTEXTO MACROECONÔMICO

#### CENÁRIO ENERGÉTICO

De acordo com o Balanço Energético Nacional (BEN) 2017 – ano base 2016, publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a oferta interna de energia no Brasil atingiu 288,3 toneladas equivalentes de petróleo (Mtep), com redução de 3,8% em relação a 2015. O movimento reflete o enfraquecimento da atividade econômica, período em que o Produto Interno Bruto (PIB) nacional retraiu 3,6%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O recuo da oferta interna de petróleo e derivados (5,6%) e do gás natural (13,2%) também contribuiu para a retração da disponibilidade energética no Brasil.

No entanto, o sentido foi inverso na oferta de energia elétrica, que apresentou avanço de 4,0 Twatt-hora (TWh) – aumento de 0,7% em relação a 2015. As condições hidrológicas, após quatro anos de estresse, foram favoráveis, o que resultou em mais energia hidráulica disponibilizada. Em 2016, o incremento foi de 7,0% no comparativo com o ano anterior. Houve crescimento da participação de renováveis na matriz elétrica (de 75,5% para 81,7%) em decorrência da maior oferta hídrica e da expansão da geração eólica. A geração térmica à base de derivados de petróleo e gás natural foi a categoria que perdeu espaço no contraponto.

Em relação ao consumo, foi registrada queda nos setores que mais demandam energia: industrial (1,1%) e de transportes (1,6%). A agropecuária e o setor energético também apresentaram quedas significativas, de 10,4% e 5,3%, respectivamente. Especificamente em relação ao consumo de eletricidade, computou-se retração de 0,9%. Os setores que mais impactaram o resultado foram o industrial (1,3%), energético (7,7%) e comercial (2,4%).

### CAPACIDADE INSTALADA<sup>1</sup> NO BRASIL (MW)

	2015	2016	Δ 16/15 (%)
Hidrelétricas	91.650	96.925	5,8
Térmica <sup>2</sup>	39.580	41.276	4,3
Nuclear	1.990	1.990	0,0
Eólica	7.633	10.124	32,6
Solar	21	24	13,1
Capacidade disponível	140.874	150.338	6,7

<sup>1</sup> Não inclui geração distribuída.

<sup>2</sup> Inclui biomassa, gás, petróleo e carvão mineral.

### CAPACIDADE INSTALADA NO BRASIL – GERAÇÃO DISTRIBUÍDA (MW)

	2015	2016
Hidráulica	0,8	4,4
Térmica	2,3	11,0
Eólica	0,1	0,2
Solar	13,3	56,9
Capacidade disponível	16,5	72,5

A economia brasileira sinalizou movimento gradual de retomada em 2017. No acumulado até setembro, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,6% e o consumo das famílias aumentou 0,4%, influenciado diretamente pela baixa inflação de 2,9% (inferior a 3% pela primeira vez desde 1998) e pela taxa básica de juros do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), que alcançou a mínima histórica de 7,0% a.a. desde a adoção do regime de metas de inflação, em 1999.

Após crescimentos de 4,0% nas exportações e 3,9% nas importações, a balança comercial registrou saldo recorde de US\$ 67 bilhões no acumulado até setembro.

A produção industrial também apresentou sinais de recuperação. No ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), somente março e agosto tiveram resultados negativos. No acumulado de janeiro a novembro, o setor industrial expandiu 2,3%, com desempenhos positivos em 19 dos 26 ramos pesquisados, dentre os quais veículos automotores, reboques e carrocerias (+16,6%) e indústrias extrativas (+5,3%), que exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria.

### CRISE HÍDRICA

Apesar das condições hidrológicas favoráveis<sup>7</sup>, a crise hídrica dos últimos quatro anos continua sendo ponto de atenção para o setor de Geração. No Ceará, onde a situação hidrológica desfavorável perdura desde 2012, a UTE Pecém foi objeto de uma cobrança extraordinária do EHE – Encargo Hídrico Emergencial, pelo Governo do Estado. Considerando que o repasse para a tarifa desse custo não estava previsto em contrato, a Companhia teve seu pleito atendido por uma medida cautelar expedida pelo judiciário. Trata-se de uma solução que visa mitigar os impactos de uma eventual parada da UTE, o que poderia resultar em tarifas mais onerosas aos consumidores, considerando que esta UTE tem um dos menores custos de operação (CVU – custo variável unitário – R\$/MWh) dentre as demais termoeletricas, obrigando assim o ONS (Operador Nacional do Sistema) despachar termoeletricas que utilizam óleo combustível e diesel como fonte de energia.

### SOBRECONTRATAÇÃO DE ENERGIA

A EDP Brasil, em 2017, registrou queda de 7,0% no volume de energia distribuída para clientes cativos, movimento influenciado pelo desaquecimento do mercado industrial e pela migração de clientes cativos para o mercado livre.

O índice de sobrecontratação da EDP São Paulo ficou em 111,87% em 2016, e 107,23% em 2017, já considerando a realização de Acordos Bilaterais e a participação da distribuidora no Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD) de Energia Nova. Além disso, a EDP São Paulo pleiteou perante a ANEEL o direito de ter considerada como involuntária a sobrecontratação da EDP São Paulo proveniente de migração de clientes ao mercado livre em 2016, garantindo a neutralidade das vendas realizadas no Mercado de Curto Prazo.

Para a EDP Espírito Santo a sobrecontratação ficou em 107,00% em 2016, e 108,64% em 2017. Neste caso não houve pleitos perante a ANEEL.

### BANDEIRAS TARIFÁRIAS

Desde 2015, os custos variáveis da energia do mercado regulado passaram a ser cobertos pelos adicionais das bandeiras tarifárias, que sinalizam os valores reais da geração de energia elétrica aos consumidores nas modalidades: verde, amarela e vermelha (patamares 1 e 2). A primeira indica condições favoráveis de geração de energia, sem acréscimo na tarifa. Já as duas últimas evidenciam condições mais custosas, com acréscimos aplicados a cada kWh consumido.

Em outubro de 2017, a Diretoria Colegiada da ANEEL decidiu pela instauração da Audiência Pública (AP nº 61/2017) com o objetivo de revisar a metodologia das bandeiras tarifárias e dos valores de suas faixas de acionamento. A proposta foi de uma bandeira amarela no valor de R\$ 1,00; bandeira vermelha no patamar 1, em R\$ 3,00; e vermelha no patamar 2, de R\$ 5,00, a cada 100 kWh consumidos e frações. Os valores propostos passaram a vigorar em novembro, em caráter provisório, e os valores definitivos ainda estão para ser publicados.



Subestação São Mateus, EDP Espírito Santo

<sup>7</sup> Balanço Energético Nacional (BEN) 2017 – Ano base 2016

## CAPITAL DE INFRAESTRUTURA

### GERAÇÃO | GRI G4-EU30 |

Com 15 usinas hidrelétricas e uma termelétrica, a EDP Brasil é o quinto maior grupo privado do segmento de Geração no Brasil. Em 2017, a média de disponibilidade foi de 93,9% nas hidrelétricas e 92,3% na termelétrica. A meta é atingir 95% de disponibilidade nas hidrelétricas até 2022.

No segmento de Geração, o investimento realizado alcançou R\$ 457,2 milhões, 32,9% inferior a 2016, principalmente em função da finalização das obras da UHE Cachoeira Caldeirão, além da antecipação das obras da UHE São Manoel, que, para isso, obteve mais investimentos no ano anterior.

INVESTIMENTOS (R\$ MIL) <sup>1</sup>	2017	2016	Δ ANUAL (%)
<b>Geração</b>	<b>151.271</b>	<b>44.603</b>	<b>4,6%</b>
UHE Peixe Angical	4.233	27.822	-84,8%
UHE Mascarenhas	3.658	6.786	-46,1%
EDP PCH	9.277	7.342	26,4%
Lajeado/UHE Luís Eduardo Magalhães	8.928	11.804	-24,4%
UTE Pecém I	123.488	90.591	36,3%
Costa Rica	150	18	733,3%
Santa Fé	1.537	240	540,4%
<b>UHE Santo Antonio do Jari<sup>(1)</sup></b>	<b>2.625</b>	<b>11.608</b>	<b>-77,4%</b>
<b>UHE Cachoeira Caldeirão<sup>(1)</sup></b>	<b>2.801</b>	<b>64.117</b>	<b>-95,6%</b>
<b>UHE São Manoel<sup>(1)</sup></b>	<b>300.521</b>	<b>460.884</b>	<b>-34,8%</b>
<b>Total</b>	<b>457.218</b>	<b>681.211</b>	<b>-32,9%</b>

<sup>(1)</sup>Considera participação da EDP Brasil.

O ano foi marcado pela conquista da licença de operação da Usina Hidrelétrica (UHE) São Manoel, parceria entre a EDP Brasil, a CTG Brasil e a Furnas Centrais Elétricas, cada uma com 33,33% de participação. O empreendimento resulta de investimento de R\$ 4 bilhões, dos quais R\$ 1,31 bilhão oriundo de recurso aprovado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES). A usina tem capacidade instalada de 700 MW e, quando estiver funcionando integralmente, a capacidade total de geração da EDP Brasil passará para 3,0 GW.

O início da entrega da energia da UHE São Manoel (Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR) está previsto para maio de 2018, sendo que a Companhia obteve a liberação da ANEEL para geração em teste a partir de novembro de 2017. A antecipação é resultado da gestão de obras da Companhia, que repetiu o feito

em anos anteriores, na conclusão das UHEs Santo Antônio do Jari, em 2014, e Cachoeira Caldeirão, em 2016. O resultado reflete a assertiva aplicação das práticas do Project Management Body of Knowledge (PMBOK), sugeridas pela Project Management Institute (PMI) e a partir das quais foi desenvolvido um processo baseado em gestão eficiente de *stakeholders*, controle de qualidade, mapeamento de riscos e administração eficiente de contratos e do cronograma. A metodologia permite o aproveitamento do conhecimento adquirido em obras anteriores para a mitigação de problemas comuns.

A estratégia da EDP Brasil em Geração é direcionada à prevenção de falhas e redução de paradas das máquinas para manutenção – destacam-se, nesse sentido, as reduções no índice de falha recorrente na UTE Pecém, que fechou o ano em 2,0% (a meta era 4%); e no tempo médio de retorno, que ficou em 10,9 horas, sendo que não pode ser inferior a 10 horas (intervalo ideal para a partida das caldeiras).

E no primeiro ano em operação integral, a UHE Cachoeira Caldeirão registrou média de disponibilidade mensal de 95,9%. Já a UHE Mascarenhas registrou disponibilidade de 95,4%, a maior no período dos últimos dez anos.

Na UHE Luís Eduardo Magalhães, tiveram continuidade os trabalhos de modernização do sistema de controle. Com conclusão prevista para 2018, o investimento visa à redução de falhas. No ano, o índice de taxa de falha da usina ficou em 1,8 falhas/ano, com tempo médio de retorno de 5,2 horas, o que contribuiu para a disponibilidade de 98,9%. Já as reduções no índice de taxa de falha nas UHEs Peixe Angical e Lajeado fecharam o ano em 1,2 e 1,8 falhas/ano respectivamente.

A EDP obteve pela CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) a confirmação da redução permanente de 120 MW médios do contrato de compra e venda de energia no Ambiente de Contratação Regulado (CCEAR) através do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits na modalidade A4+. O total originalmente contratado era de 409,5 MW médios. Dos 120 MW médios descontratados, 90 MW médios foram contratados pelas Comercializadoras dos acionistas da EESM, na mesma proporção da sua participação na sociedade, e os 30 MW médios restantes foram alocados na EESM para hedge. A Companhia reforçou a estratégia de proteção do portfólio aos impactos do GSF e PLD através da descontratação das UHE Jari e UHE Cachoeira Caldeirão por meio do MCSD (Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits). Em Jari, dos 20,9 MW médios descontratados, 17,50 MW médios foram mantidos para hedge e 3,40 MW médios foram recontratados. Em Cachoeira

Caldeirão, dos 95,0 MW médios descontratados, 14,30 MW médios foram mantidos para hedge e 80,70 MW médios foram recontratados. A descontratação teve vigência entre julho e dezembro de 2017. Os montantes recontratados foram vendidos para as comercializadoras dos acionistas, na mesma proporção da sua participação na sociedade.

## TRANSMISSÃO

Em fevereiro, a EDP Brasil assinou contrato de concessão, com vigência de 30 anos, referente à Linha de Transmissão Linhares – São Mateus, com extensão aproximada de 113 quilômetros e construção de uma nova subestação em São Mateus. O investimento total para a implantação dos ativos é de R\$ 116 milhões e, após entrada em operação, a Companhia tem assegurada Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 20,7 milhões, ajustada com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A EDP Brasil também arrematou quatro lotes, nos quais prevê investir cerca de R\$ 3 bilhões para adicionar por volta de 1,2 mil quilômetros de redes transmissoras nos estados de Minas Gerais, de São Paulo, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Maranhão.

No Sudeste, o objetivo é ligar as cidades de Estreito (MG) e Cachoeira Paulista (SP) com um novo sistema de 375 quilômetros e reforçar a segurança do fornecimento. A estrutura de transmissão também será ampliada na Região Sul por meio da integração de mais 485 quilômetros de linhas à rede de distribuição, além de uma subestação em Siderópolis. Já no Nordeste, as obras contemplam a construção de 324 quilômetros de linhas e duas subestações para estender o suprimento de energia na Região Metropolitana de São Luís e Chapadinha. Após a conclusão das obras, a RAP desses quatro lotes, será de aproximadamente R\$ 470 milhões pelo período de 30 anos, atualizada com base no IPCA.

## DISTRIBUIÇÃO

A área de Distribuição da EDP Brasil concentra os ativos das concessionárias EDP São Paulo e EDP Espírito Santo que, juntas, atendem mais de 3,38 milhões de clientes em 28 cidades paulistas nas regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e Litoral Norte; e em 70 cidades no Espírito Santo, o que representa 90% do território capixaba.

No ano, as duas unidades somaram 24,7 TWh de energia distribuída, com crescimento de 1,1% na comparação com 2016. Apesar do crescimento da energia distribuída no mercado cativo teve uma redução de 7,01% em comparação com o ano anterior, principalmente, pelo grande

número de migrações de clientes para o mercado livre, motivados por preços atrativos do ambiente de contratação livre (ACL), pelas temperaturas mais amenas registradas no Estado do Espírito Santo, e pelo ritmo mais lento na atividade econômica do País.

O foco dos investimentos se manteve em expansão e manutenção da rede de distribuição, com vistas à redução de perdas não técnicas, à melhora dos indicadores de qualidade de serviço e ao reforço da eficiência operacional. No total, foram desembolsados R\$ 568,4 milhões, incremento de 18,3% em relação ao aportado do ano anterior (R\$ 480,6 milhões).

Ainda em 2017 foram implementadas iniciativas de melhoria de eficiência operacional, cujos ganhos chegaram a cerca de R\$ 15 milhões, o que reflete as reduções de aproximadamente 900 mil quilômetros em deslocamentos das equipes de campo, e de mais de 6 milhões de minutos em atendimento telefônico, entre outras.

## MELHORIAS E EXPANSÕES

Em São Paulo, foram concluídas a Linha de Transmissão Aérea (LTA) Aparecida – Santa Cabeça (88 kV), com 10 quilômetros de extensão, para reforçar o atendimento entre as cidades de Aparecida e Cruzeiro, a LTA Mogi-Suzano (88 kV), de 16 quilômetros, que visa aumentar a disponibilidade para os municípios de Mogi das Cruzes, Suzano, Poá, Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquecetuba; além das Subestações em Suzano (ETD Colorado e ESD Amazonas), Mogi das Cruzes (ETD Ussu), e Biritiba Mirim (ESD Mirim). Também foram ampliadas as subestações ETD Cesar de Souza, em Mogi das Cruzes, e ETD Vila Hermínia e ETD Valter José dos Santos, em Guarulhos, entre outros reforços da rede de distribuição nesses e em outros municípios. Foram investidos R\$ 89 milhões nessas obras, o que beneficiou mais de 210 mil unidades consumidoras.

O município de Poá recebeu o Centro de Serviços da Distribuição (CSD) que, até 2016, estava situado em Suzano. Com o dobro da área anterior, a nova estrutura comporta 71 colaboradores e mais de 80 terceiros para atender, além de Poá, os municípios de Suzano, Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquecetuba. Esse investimento segue a estratégia de expansão na melhoria do atendimento ao cliente e trará mais eficiência operacional ao concentrar as equipes de campo (técnica e comercial) em um mesmo local. Outro grande diferencial do CSD é a preocupação com a sustentabilidade, como iluminação e ventilação naturais abrangendo 90% da edificação, sistema fotovoltaico para alimentação de energia solar, sistema de captação de água pluvial, 100% de lâmpadas LED, inclusive com fotocélula nas iluminações externas, e chuveiros inteligentes com troca de calor.



Os Centros de Serviços da Distribuição (CSDs) São Mateus e João Neiva, no Espírito Santo, também passaram por reformas para ofertar um melhor ambiente de trabalho aos colaboradores, que incluem iluminação 100% LED e bacia de contenção de água e óleo para acomodar os equipamentos geradores de óleo, que também foi implantada no CSD Alto Lage.

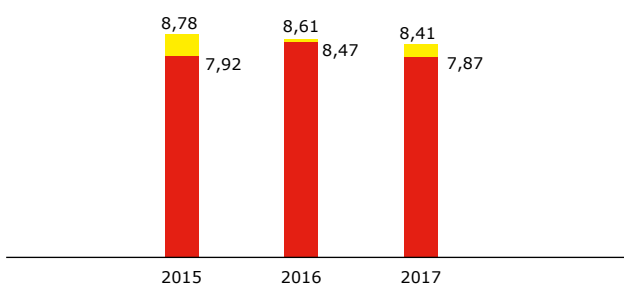
Destacam-se ainda as novas instalações da sede da EDP no Espírito Santo, que agora está localizada em Vitória e conta com um ambiente moderno e no padrão *open space*, o que facilita a interação entre os colaboradores. O prédio da antiga sede passou por reformas e recebeu iluminação 100% LED para melhoria das áreas remanescentes.

Ainda no estado capixaba foram concluídas as obras de ampliação das subestações Itapemirim, Itarana, São Mateus e Pinheiros, o que acrescentou 60,5 MVA de potência ao sistema elétrico da EDP Brasil. Foram recapacitados 42 km de linhas de distribuição em 138 kV, incluindo: Vianna – Guarapari, o que beneficiou a Região Sul do estado, as linhas Cachoeiro – Fruteiras e Cachoeiro – Itabira, as quais estenderam a capacidade de atendimento aos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Itapemirim, Vargem Alta, Castelo, Muniz Freire, Iúna, Conceição do Castelo e Venda Nova do Imigrante.

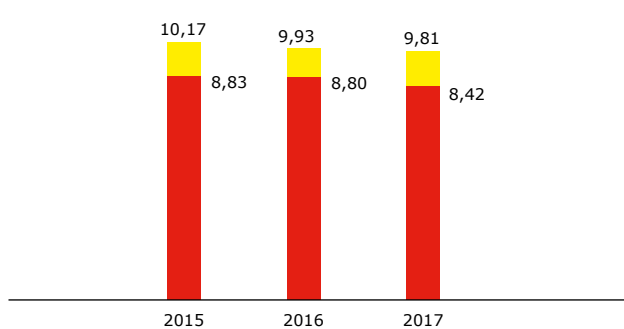
**DEC E FEC |GRI G4-EU28, G4-EU29|**

Duração média das interrupções no fornecimento de energia (horas)

**EDP SÃO PAULO**



**EDP ESPÍRITO SANTO**



■ Limite (meta ANEEL)  
■ Valor apurado

Os DEC e FEC das distribuidoras divulgados podem sofrer alteração, devido a ajustes solicitados ao órgão regulador ANEEL.

**A EDP Espírito Santo também construiu 32 km de linha de distribuição em 138 kV para atendimento ao cliente Placas do Brasil S.A., localizado no município de Pinheiros, Região Norte capixaba.**

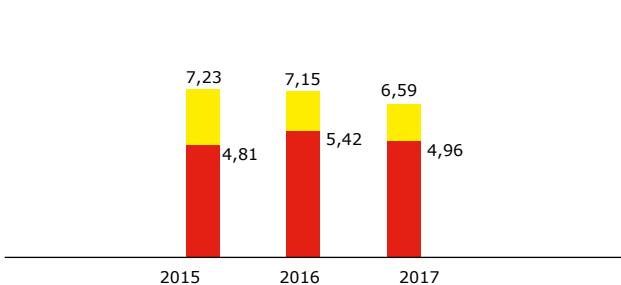
**QUALIDADE NO FORNECIMENTO**

A Duração Equivalente de Interrupção por Cliente (DEC) e a Frequência Equivalente de Interrupção por Cliente (FEC) mensuram, respectivamente, o tempo e o número de vezes que uma unidade consumidora ficou sem energia elétrica em um determinado período. A ANEEL fixa limites para esses indicadores e exige que as concessionárias de distribuição mantenham um padrão de continuidade.

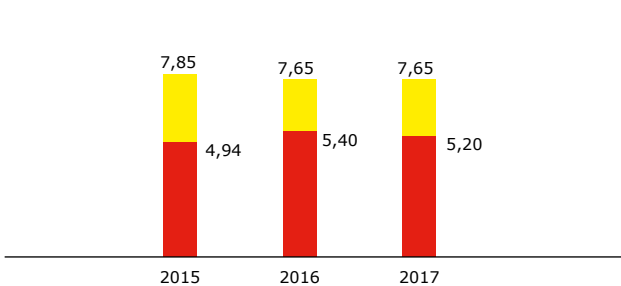
Para isso, as distribuidoras da EDP Brasil promovem constantemente ações de manutenção preventiva e obras de melhoria em todas as áreas envolvidas com a operação do sistema, iniciativas criadas com o objetivo de reduzir o número de ocorrências na rede elétrica, limitar os impactos das ocorrências e promover o reestabelecimento rápido da energia. **Em 2017, os indicadores de qualidade de prestação de serviços permaneceram nos padrões estabelecidos pela ANEEL.**

Frequência das interrupções no fornecimento de energia (vezes)

**EDP SÃO PAULO**



**EDP ESPÍRITO SANTO**



A Companhia também aumentou os investimentos com vistas à redução das perdas totais. O incremento de 4,9% nos investimentos da distribuição foi direcionado

para a implementação de novas tecnologias, instalação remota de comunicação e a troca de medidores obsoletos e avariados.

**PERDAS TOTAIS (%) |GRI G4-EU12|**

	EDP SÃO PAULO			EDP ESPÍRITO SANTO		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Perdas não técnicas	3,55	3,37	3,23	5,28	5,28	4,67
Perdas técnicas	5,41	5,51	5,50	8,22	8,60	8,30
Total	8,97	8,89	8,73	13,50	13,88	12,97

A continuidade da estratégia de blindagem dos maiores consumos (mais 60% do consumo total) mostrou-se eficaz na prevenção e no combate à fraude e ao furto de energia, resultando no incremento do volume de energia faturada e na redução dos níveis de perdas totais. O destaque foi a expansão da rede de medição centralizada de baixa tensão BTZero, superando a marca de 50 mil unidades consumidoras, aplicada em áreas de elevada complexidade social com severas restrições operacionais e perdas extremamente altas, que além da redução das perdas não técnica, permite que as atividades de leitura, suspensão de fornecimento e religação sejam feitas de forma totalmente automatizada, aumentando a eficiência operacional.

No desenvolvimento de novas soluções de combate às perdas, a EDP Espírito Santo avançou em 2017 com a implantação da rede com medição centralizada BT-1, que é uma evolução da rede BTZero, visando um público diferenciado, com menor custo e menor nível de blindagem, mas continuando 100% automatizada. O piloto dessa tecnologia foi levado a 1.767 unidades consumidoras em Serra (ES). Com redução de custo em relação ao sistema anterior, o BT-1 poderá ser instalado em regiões de média complexidade, enquanto o BTZero ainda será aplicado em áreas mais complexas. Destaca-se também a criação de novos algoritmos e ferramentas utilizados em ações de

fiscalização, o que resultou em aumento do acerto percentual, de 15% para 29,1%, de 2015 à 2017, com crescimento dos Termos de Ocorrência de Irregularidade (TOI). No mesmo período, observou-se o menor nível de pontos com faturamento mínimo por impedimento de leitura, com redução de 83%.

Já a EDP São Paulo deu continuidade à integração das edificações de Guarulhos (SP) ao sistema de corte e religa conectado a rádios transmissores (comunicação MESH), o que permite cortes, religações e leituras de forma remota, agilizando essas operações e reduzindo custos. Em 2017, 2,5 mil residências foram contempladas, o que totalizou 4,3 mil clientes conectados na região.

As inovações no combate às perdas também chegaram ao trabalho em campo. Novos boroscópios – sondas com câmera em alta definição – foram adquiridos e já estão auxiliando os eletricitistas em São Paulo e no Espírito Santo. A tecnologia é utilizada para registro de fraudes e atos irregulares.

Para mais informações sobre indicadores de qualidade no fornecimento, veja página 100. **|GRI G4-EU12, G4-EU28, G4-EU29|**

**REAJUSTE TARIFÁRIO**

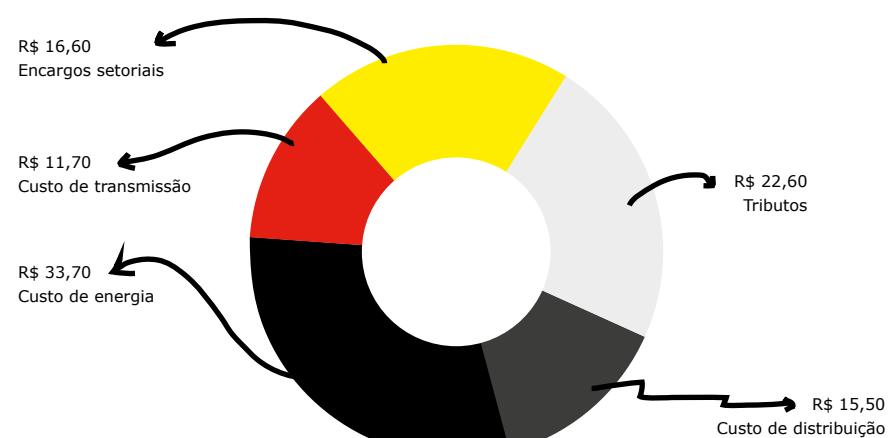
A ANEEL definiu o Reajuste Tarifário Anual de 2017, aplicado nas áreas de concessão da EDP São Paulo e da EDP Espírito Santo. O efeito médio percebido em São Paulo foi de 27,31% para as unidades consumidoras atendidas em alta tensão (indústrias e grandes varejistas) e de 22,67% para as de baixa tensão (pequenos comércios e residências). No Espírito Santo, esse impacto foi de 10,90% para alta tensão e 8,53% para baixa tensão respectivamente.

Em São Paulo, onde o efeito médio foi maior, é importante comparar o impacto com a redução tarifária de 23,53% homologada no Reajuste da EDP São Paulo de outubro de 2016. Sendo assim, mesmo com o reajuste médio de 24,37% em 2017, as tarifas da distribuidora resultam valores inferiores aos praticados em 2015.



### COMPOSIÇÃO DA TARIFA DE ENERGIA

A cada R\$ 100 pagos na conta de luz, cerca de R\$ 15,50 são destinados às distribuidoras da EDP Brasil para cobrir custos de operação, manutenção e investimentos. Outros R\$ 33,70 vão para as despesas de geração e R\$ 11,70 para as despesas de transmissão da energia. Os encargos setoriais respondem por R\$ 16,60, enquanto os impostos e tributos ficam com R\$ 22,60.



### SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Os clientes são “a razão de ser” da Companhia que empreende diversas ações para a satisfação desse público e a eficiência das operações, em linha com a orientação dos princípios da Cultura EDP.

Colaboradores de todos os níveis hierárquicos, incluindo diretores, são engajados por meio do projeto Excelência no Servir, que desperta para o entendimento de que cada cliente é um ser humano único. Em 2017, foram continu-

ados, no âmbito da iniciativa, os treinamentos em unidades de negócio e áreas corporativas. O projeto também foi ampliado a fim de alcançar parceiros que têm contato direto com os clientes, como atendentes em lojas, leituristas e eletricitistas. No ano, 1.672 pessoas foram treinadas e tornaram-se multiplicadores do conteúdo para colegas de equipe.

Pesquisas anuais e bianuais realizadas por órgãos do setor, como Abradee e ANEEL, são indicadores pelos quais a Companhia avalia a satisfação de seus clientes.

### RESULTADOS DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE (%) | GRI G4-PR5

	SÃO PAULO			ESPÍRITO SANTO		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)	52,75	60,43	65,56	58,81	69,10	68,36
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) - ABRADDEE	78,50	76,30	68,01	82,00	80,80	80,68
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) - ABRADDEE	78,90	73,90	73,12	83,00	78,08	81,92
Índice de Satisfação Geral (ISG) - ABRADDEE	69,70	60,10	60,45	73,67	63,84	85,44
Pesquisa do Reclamante	67,00	-	64,70	58,00	-	72,90
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	73,50	77,30	78,50	74,20	78,60	75,80

Após análise apurada dessas informações por grupos de trabalho multidisciplinares, são identificadas as principais demandas dos clientes e desenvolvidos planos de ação. Em 2017, essas ações foram consolidadas em uma nova iniciativa, o Projeto Realize cujo o objetivo é acompanhar o processo de transformação do perfil dos clientes de energia, impulsionado pelos avanços tecnológicos e pela descentralização da matriz energética brasileira.

Para reduzir o número de reclamações, a Companhia conta também com o Programa Satisfação Total para identificar as causas e desenvolver planos de ações. A iniciativa evoluiu no período para o Projeto Resolve, cujo desafio, mais do que solucionar reclamações, é mitigá-las. Para isso, foram definidos novos padrões de atendimento para que sejam apresentadas e acordadas soluções logo no primeiro contato com os clientes. O Projeto Resolve é uma das mais de 100 ações que integram o Projeto Realize.

Já a área de atendimento comercial da EDP Espírito Santo lançou o Projeto Somar, que consiste no acompanhamento dos gestores de diversas agências da área de concessão para identificação de pontos de melhorias e aferição da qualidade dos serviços prestados. Denominado “JÁ” (Junto ao Atendimento), esse acompanhamento prevê que, caso o cliente não tenha a solicitação resolvida no primeiro momento, o próprio gestor fique responsável pelo pedido até a sua conclusão.

### SERVIÇOS MAIS ACESSÍVEIS

O ano foi marcado pelo desfecho do projeto EDP On-line, que promoveu a digitalização dos serviços de atendimento. A iniciativa engajou mais de 70 profissionais das distribuidoras, áreas corporativas da Companhia e consultorias externas em prol de melhorias nos sistemas SAP das lojas, no call center e no atendimento via redes sociais (SAC 2.0), além de canais como:

- **Serviço via SMS** | Lançado no ano anterior, permite que os clientes possam estabelecer contato mesmo em casos de falta de energia.

- **Agência Virtual** | Acessada por meio do website da EDP Brasil, disponibiliza 56 serviços pelos quais os clientes podem comunicar falta de energia, solicitar religação e entregar documentos, entre outras facilidades – tudo separado por nove portais, que são personalizados para cada segmento de cliente. O grande diferencial é a possibilidade de acordos de pagamento. A Companhia é a única do setor a oferecer esse tipo de serviço via agência virtual. Antes de serem lançadas, essas funcionalidades foram testadas

pelo público em São Paulo e no Espírito Santo por meio de uma iniciativa chamada Laboratório de Clientes.

- **Aplicativo EDP** | Com 19 serviços disponíveis, é o maior aplicativo dessa natureza e o único que oferece chat com atendentes para obtenção de informações e esclarecimento de dúvidas. Além disso, é possível realizar adesão à conta por e-mail, solicitar código de barras para pagamento de fatura, notificar sobre falta de energia, entre outras funcionalidades. A ferramenta está disponível para IOS e Android.

Houve ainda incremento do atendimento presencial. Em Jacaré (SP), os clientes passaram a contar com agência planejada para proporcionar um ambiente confortável, seguro e acessível. Para otimizar os serviços, a estrutura mantém ainda totens automatizados para solicitações rotineiras, como retirada de via para pagamento, consulta de débitos e consumo, atualização cadastral, informe de leitura, alteração da data de vencimento e cadastro no débito automático.

No Espírito Santo, houve ampliação da agência em Serra. O espaço quase dobrou de tamanho, passando de 158 m² para 288 m². O local recebe cerca de 700 clientes por dia, que passaram a contar com autoatendimento no espaço



Inauguração da agência de Jacaré

web com computador disponível para acesso à Agência Virtual. No município de Irupí (ES) foi inaugurada a primeira agência contêiner no estado. A unidade é resultado de um projeto que alia funcionalidade e sustentabilidade a partir do reaproveitamento de contêiner e uso de materiais com Certificação Florestal FSC®. O piso de pneu reciclado e a estrutura de contêiner garantem a diminuição do descarte desses materiais em aterros e ainda economiza recursos naturais, como areia, cimento e ferro. O sistema de iluminação LED e de ar condicionado com classificação A (Selo Procel) garantem baixo consumo de energia elétrica, o que reduz as emissões de gases poluentes e consequente impacto climático. O projeto é facilmente replicável, uma vez que apresenta baixo custo de execução, pois a instalação não requer serviços de fundação e terraplanagem.

Em relação às facilidades de pagamento, foi lançado o Projeto Conta Extrato. A novidade permite que clientes com conta de valor menor ou igual a R\$ 30,00 realizem o pagamento apenas a cada dois meses. Dessa forma, passaram a receber um demonstrativo de consumo sem código de barras e data de vencimento – apenas informando o valor gerado para o período – e, no mês subsequente, há emissão de fatura normal para pagamento, com o valor somado dos dois meses sem nenhum acréscimo. Além de reduzir as filas nas lojas de atendimento, a iniciativa possibilita que esses consumidores tenham mais tempo para planejar o pagamento de suas tarifas.

**PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA (PEE)**  
**| GRI G4-EU7, G4-EU23, G4-EU24 |**

A Lei 13.280/2016 estabelece a aplicação de 0,5% da receita operacional líquida das distribuidoras em projetos de Eficiência Energética, dos quais 0,1% destinado para o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL) e 0,4% para o Programa de Eficiência Energética (PEE) das distribuidoras, de acordo com as exigências da ANEEL. Em 2017, a EDP Brasil investiu mais de R\$ 27,24 milhões, o que resultou em economias de energia de 16,72 GWh/ano e 9,54 GWh/ano em São Paulo e no Espírito Santo respectivamente – correspondente a 2.433 tCO<sub>2</sub> de emissões evitadas.

Entre as iniciativas destaca-se o projeto Boa Energia nas Escolas, que consiste em capacitar professores da rede pública de São Paulo e do Espírito Santo para que possam compartilhar com seus alunos informações sobre uso seguro e eficiente da energia. Para isso, inclui distribuição de kits educacionais composto por materiais de apoio pedagógicos para serem utilizados em sala de aula. A iniciativa também conta com laboratório itinerante, no qual os estudantes têm a oportunidade de conhecer todo o pro-

cesso de geração, transmissão e distribuição de energia, desde o início até a chegada nas residências. Esse trabalho é estratégico no relacionamento com as comunidades, uma vez que as crianças são multiplicadoras de conhecimento, levando o que aprendem para suas casas. Em 2017, no âmbito do Boa Energia nas Escolas, foi realizada a Gincana Xô Desperdício, que premiou dez escolas em São Paulo e dez no Espírito Santo com kits fotovoltaicos, com potencial de gerar individualmente cerca de 4.950 kWh/ano. Além de reduzir a conta de energia elétrica nessas instituições de ensino, o equipamento será utilizado para fins pedagógicos.

No Espírito Santo, foi assinado convênio com o Governo do Estado para a realização de projetos de eficiência nos prédios do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado (DER), na Secretaria de Estado da Educação (Sedu) e em escolas da rede pública. Foram realizadas substituições de 10.607 lâmpadas pela tecnologia LED, o que possibilitou economia anual de aproximadamente 455 MWh – o suficiente para abastecer 2,4 mil unidades residenciais. Foi ainda estabelecido acordo com o Ministério Público do Estado (MPES) para a modernização do sistema de iluminação e climatização do órgão. As 2.231 lâmpadas foram substituídas pela tecnologia LED, além de seis aparelhos de ar-condicionado trocados por modelos mais eficientes. Com isso, o MPES passou a apresentar economia de R\$ 119 mil (93 MWh em energia) por ano.

Por meio do PEE, a EDP São Paulo beneficia as comunidades locais ao promover a troca dos chuveiros elétricos por sistemas de aquecimento solar, além de distribuir kits com seis lâmpadas de LED – ações que compõem o projeto Boa Energia Solar. O objetivo é combater o desperdício de energia elétrica e contribuir para a redução das emissões de CO<sub>2</sub> e dos valores das contas de luz dos consumidores. Para isso, são empreendidas ainda ações de conscientização sobre o uso eficiente e seguro da energia elétrica. Ao longo de nove anos, o projeto gerou economia de energia de 9 GWh/ano, equivalente ao consumo de 4 mil famílias.

Destaca-se também o projeto Eficiência Solidária, que consiste na substituição de lâmpadas ineficientes de clientes residenciais por lâmpadas LED e conta com uma unidade móvel (Led Truck) como posto de troca. Mais de 12,5 residências foram contempladas e, a cada 80 lâmpadas substituídas, uma foi doada para entidade beneficente.

**USO SEGURO DA ENERGIA | GRI G4-PR1 |**

De acordo com a Abradee, o número total de acidentes entre a população brasileira envolvendo a rede de energia elétrica caiu 26% desde 2001. O percentual de ocorrências de maior gravidade, com episódios fatais, caiu mais

ainda: 37% nos últimos 16 anos. A fim de contribuir com a redução desses números, a Companhia participa anualmente da Semana Nacional de Segurança da População com Energia Elétrica, realizada pela Abradee. A iniciativa alcançou cerca de 206 milhões de pessoas em 2017, com a adesão das 47 empresas associadas em todo o País.

A EDP investe constantemente em campanhas educativas que orientam para o uso seguro de energia elétrica pelos consumidores. Em linha com anos anteriores, veiculou anúncios em jornal, rádio, televisão e nas contas de luz, além de distribuir folhetos e produzir conteúdo no website e nas redes sociais.

ACIDENTES COM A POPULAÇÃO ENVOLVENDO OS ATIVOS DA EDP		EDP BRASIL		
Subdivisão	Unidade	2015	2016	2017
Número de acidentes sem óbito com a população	Qtde	12	12	18
Número de acidentes com óbito com a população	Qtde	13	4	9
Valor da Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com a população por choque elétrico na rede da concessionária.	%	NA	NA	7.036,94
Valor da Taxa de Frequência (TF) de acidentes na comunidade.	%	NA	NA	3

ACIDENTES COM A POPULAÇÃO ENVOLVENDO OS ATIVOS DA EDP		EDP SÃO PAULO			EDP ESPÍRITO SANTO		
Subdivisão	Unidade	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Número de acidentes sem óbito com a população	Qtde	8	10	13	4	2	5
Número de acidentes com óbito com a população	Qtde	7	2	5	6	2	4
Valor da Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com a população por choque elétrico na rede da concessionária.	%	9.407,00	3.092,00	7.176,00	5.172,00	9640,00	6.858,66
Valor da Taxa de Frequência (TF) de acidentes na comunidade.	%	3,07	2,45	3,68	2,63	1,58	2,37

**COMERCIALIZAÇÃO**

Desde 2001, a Companhia atua no mercado de comercialização de forma que os clientes otimizem suas compras no mercado livre de energia. Em 2017, a unidade reforçou a gestão do portfólio energético, trabalhando em conjunto com as geradoras nas transações de compra e venda de energia. Dessa forma, o volume de energia comercializada totalizou 17.804 GWh, aumento de 37,2% no comparativo com o ano anterior (12.980 GWh). O movimento é diretamente proporcional ao crescimento da base de clientes – 337 na conclusão do ano (eram 272 em 2016).

O aquecimento do setor de Comercialização em 2017 decorre, entre outros fatores, da volatilidade de preços, associada à alta liquidez do mercado, do maior volume de energia disponível, proveniente das descontrações de energia das distribuidoras por meio dos Mecanismos de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD) ou acordos bilaterais. Em 2017, a unidade celebrou a habilitação para atuar como comercializadora varejista – aprovação concedida pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Na prática, a Companhia é um dos seis agentes autorizados a se responsabilizar por toda operação de seus representados no mercado livre de energia, da migração para o Ambiente de Contratação Livre (ACL) até a gestão

dos procedimentos relacionados à sua operacionalização, como modelagem, medição, contabilização e obrigações financeiras, entre outros.

Trata-se de uma oportunidade para a EDP Brasil se antecipar à abertura do mercado livre de energia, garantir a rentabilidade dos investimentos em produção e assegurar o potencial de capilaridade de mercado, bem como a ampliação da oferta de produtos e serviços.

**SOLUÇÕES EM ENERGIA**

A EDP Brasil avalia riscos em geração hídrica decorrentes de alterações climáticas e de mudança de comportamento dos clientes, que buscam economia de gastos e ganhos com eficiência. Para isso, foi criada a EDP Soluções em Energia, unidade que prepara a Companhia para a transição à economia de baixo carbono ao desenvolver serviços de eficiência energética sob medida a cada cliente. As ações visam à redução do consumo de energia por meio de serviços e a instalação de equipamentos mais eficientes e do desenvolvimento de projetos de geração e cogeração de energia com fontes energia e menos poluentes, com preferência ao reaproveitamento de subprodutos e resíduos.

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Abesco), o mercado brasileiro de eficiência energética tem potencial de negócios que pode superar R\$ 60 bilhões, sendo que as empresas de solução em energia compõem apenas 8% do mercado de eficiência.

No período, foram realizados 23 projetos de eficiência energética, que contribuíram para a economia de 51,85 GWh nos clientes, além da redução de 30.457 tCO<sub>2</sub><sup>8</sup> em emissões de gases de efeito estufa.

Entre as realizações de 2017 está o projeto de melhorias em 69 lojas de uma grande rede atacadista de supermercados. O serviço incluiu o retrofit do sistema de ilumina-

ção nessas unidades e a troca por lâmpadas LED. Além da economia de custo e energia, pesquisa da rede atacadista mostrou a satisfação dos clientes desses estabelecimentos com a modernização.

A EDP Soluções desenvolveu sistema de geração de vapor a partir da queima da casca da aveia para uma unidade industrial que tem esse material como subproduto de suas operações, incentivando a economia circular.

Também foram fornecidos serviços de geração de vapor com reaproveitamento de cavaco de madeira. Durante a operação para esse cliente industrial foi evitada a emissão de 24.577,27 tCO<sub>2</sub>. **|GRI G4-EN6, G4-EN7|**

<sup>8</sup> As emissões evitadas se refere a venda de energia térmica gerada a partir de biomassa e economia no consumo de energia elétrica

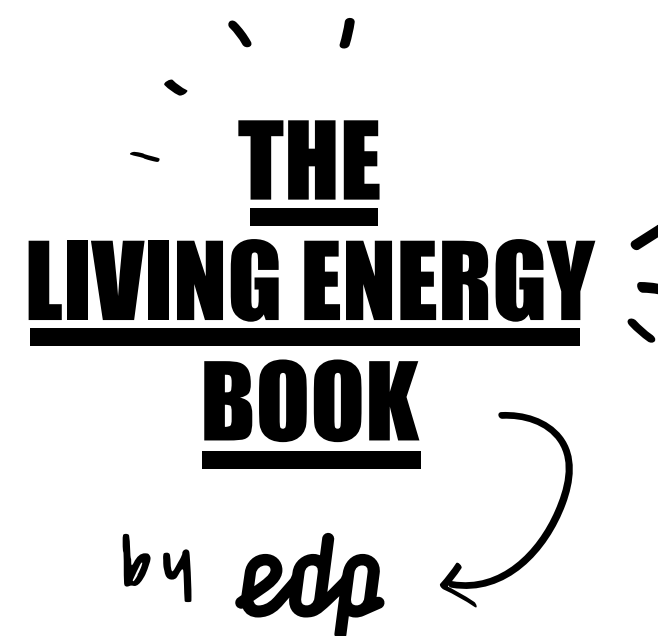
#### ALGUMAS SOLUÇÕES DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

- Construção, operação e manutenção de usos finais de energia com vistas à redução de perdas.
- Consultoria e instalação de equipamentos de iluminação mais eficientes e duráveis, como lâmpadas LED ou fluorescentes.
- Modernização de sistemas de refrigeração e climatização para mais eficiência.
- Elevação do nível de tensão.
- Quantificação e controle do consumo de energia a fim de evitar desperdícios.
- Controle de velocidade de motores elétricos para diminuir o consumo de energia.
- Planejamento e execução de projetos de compensação automática de energia reativa.

A EDP Brasil passou a integrar, em 2016, o mercado de geração distribuída fotovoltaica. O primeiro projeto, desenvolvido internamente, foi concluído em 2017 com a inauguração do CSD em Poá (SP).

Em 2017, foram acordados 09 projetos solares, que somam 10.740 kWp de capacidade instalada. Um deles está sendo desenvolvido com uma grande rede de *shoppings centers* para instalação de placas solares em seus estabelecimentos.

Em parceria com a BMW, a EDP Brasil anunciou a construção do primeiro corredor de postos de carregamento para carros elétricos. Com conclusão prevista para 2018, a estrutura deverá conter de seis estações e interligará Rio de Janeiro e São Paulo.





## CAPITAL FINANCEIRO

### RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

No ano, a Receita Operacional Líquida totalizou R\$ 11,76 bilhões, aumento de 32,5% em relação ao mesmo período de 2016 (R\$ 8,88 bilhões). Os gastos gerenciáveis cresceram 9,3%, passando de R\$ 2,3 bilhões em 2016 para R\$ 2,5 bilhões em 2017. No mesmo comparativo, os gastos com Pessoas, Materiais, Serviços e Outros (PMSO) recuaram 0,4%, o que reflete esforço e comprometimento da Companhia no controle de custos e em ações de combate à inadimplência e perdas nas distribuidoras. Excluindo as Provisões para Devedores Duvidosos (PDD) e as contingências, o PMSO acresceu 1,3%, abaixo dos índices de inflação. A depreciação e a amortização somaram R\$ 578,3 milhões, 7,0% mais que em 2016, devido ao aumento dos investimentos nas distribuidoras.

### EBITDA E MARGEM EBITDA

O lucro antes de imposto de renda, resultados financeiros, depreciação e amortização (EBITDA) atingiu R\$ 2,2

bilhões, 4,8% menos que no ano anterior. O decréscimo deriva de efeitos não recorrentes do ano de 2016, como a venda da Pantanal Energética, o ressarcimento do seguro de Pecém e a atualização do Valor do ativo Indenizável (VNR). Excluindo esses fatores, o EBITDA ajustado foi de R\$ 2,1 bilhões, com crescimento de 21,7%.

### RESULTADO FINANCEIRO E LUCRO LÍQUIDO

O resultado financeiro apresentou queda de 16,1% em relação a 2016. O movimento reflete a redução da renda de aplicação financeira em função da queda do CDI e da diferença nas taxas das aplicações financeiras com os bancos, entre os períodos comparados, além de menor saldo mantido em conta corrente; e a redução da despesa com empréstimos e financiamentos em função da redução das taxas de juros médias (CDI, TJLP e IPCA) e da diminuição dos saldos de principal, com destaque para Pecém.

Devido a esses efeitos e às menores despesas de IR e contribuição social, o lucro líquido consolidado totalizou R\$ 611,9 milhões, 8,2% menos que em 2016 (R\$ 666,6 milhões).

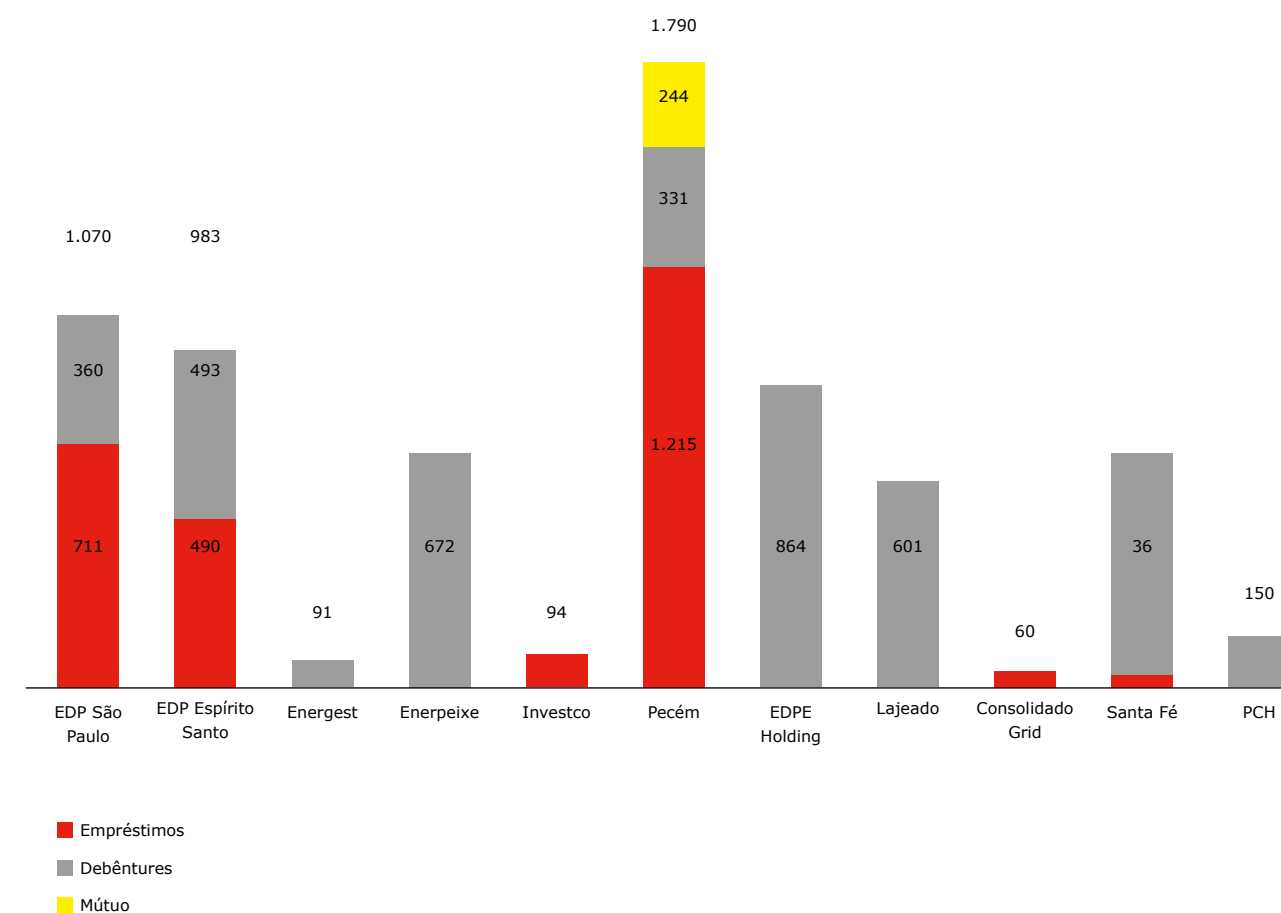
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (R\$ MIL)	CONSOLIDADO		
	2017	2016	Varição
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>11.767.740</b>	<b>8.884.122</b>	<b>32,5%</b>
Receita com construção da infraestrutura	605.635	480.650	26,0%
<b>Gastos não gerenciáveis</b>	<b>(8.261.686)</b>	<b>(5.594.856)</b>	<b>47,7%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>3.506.054</b>	<b>3.289.266</b>	<b>6,6%</b>
<b>Gastos gerenciáveis</b>	<b>(2.503.393)</b>	<b>(2.290.684)</b>	<b>9,3%</b>
<b>Total do PMSO</b>	<b>(1.250.096)</b>	<b>(1.255.244)</b>	<b>-0,4%</b>
Ganhos e perdas na desativação e alienação de bens	(72.758)	(14.357)	406,8%
Custo com construção da infraestrutura	(602.197)	(480.650)	25,3%
Ganho na alienação de investimento	-	278.139	-100,0%
<b>EBITDA</b>	<b>2.186.638</b>	<b>2.297.804</b>	<b>-4,8%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>18,6%</b>	<b>25,9%</b>	<b>-7,3 p.p.</b>
<b>Depreciação e amortização</b>	<b>(578.342)</b>	<b>(540.433)</b>	<b>7,0%</b>
<b>Resultado do serviço (EBIT)</b>	<b>1.608.296</b>	<b>1.757.371</b>	<b>-8,5%</b>
<b>Resultado das participações societárias</b>	<b>(16.336)</b>	<b>(115.443)</b>	<b>85,8%</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(547.800)</b>	<b>(652.741)</b>	<b>-17,7%</b>
<b>LAIR</b>	<b>1.044.160</b>	<b>989.187</b>	<b>6,6%</b>
<b>IR e Contribuição social</b>	<b>(355.822)</b>	<b>(158.232)</b>	<b>71,9%</b>
<b>Atribuível aos acionistas não controladores</b>	<b>(76.483)</b>	<b>(164.353)</b>	<b>-53,5%</b>
<b>Lucro líquido antes de minoritários</b>	<b>688.338</b>	<b>830.955</b>	<b>-5,8%</b>
<b>Lucro líquido</b>	<b>611.855</b>	<b>666.602</b>	<b>-4,3%</b>

### ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta consolidada foi de R\$ 6,1 bilhões, aumento de 8,7%, com prazo médio de 2,85 anos. As variações do endividamento e do prazo médio ocorreram, principalmente, por emissões das distribuidoras no valor de R\$ 690 milhões; pagamento antecipado da quarta emissão de debêntures da EDP Espírito Santo (R\$ 120 milhões) e da sexta emissão de debêntures da EDP São Paulo (R\$ 100

milhões); desembolso da primeira emissão da EDP PCH, no valor total de R\$ 150 milhões; desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para as distribuidoras no valor total de R\$ 208 milhões; desembolso da segunda emissão de debêntures de Lajeado (R\$ 300 milhões); liquidação da segunda emissão de debêntures da UHE Peixe Angical (R\$ 320 milhões); e amortizações de dívidas na EDP Brasil e suas controladas de Geração e Distribuição.

### DÍVIDA BRUTA POR EMPRESA



Nota: Não considera eliminações intragrupo de R\$ 354 milhões. Ações preferenciais da UHE São Luis Eduardo Magalhães estão classificadas como dívida.

O custo médio da dívida no encerramento de 2017 foi de 11,15% a.a., considerando juros capitalizados das dívidas e encargos incorridos nos últimos 12 meses, com a redução do CDI médio e da TJLP média em relação a 2016. A dívida líquida consolidada atingiu R\$ 4,5 bilhões, redução

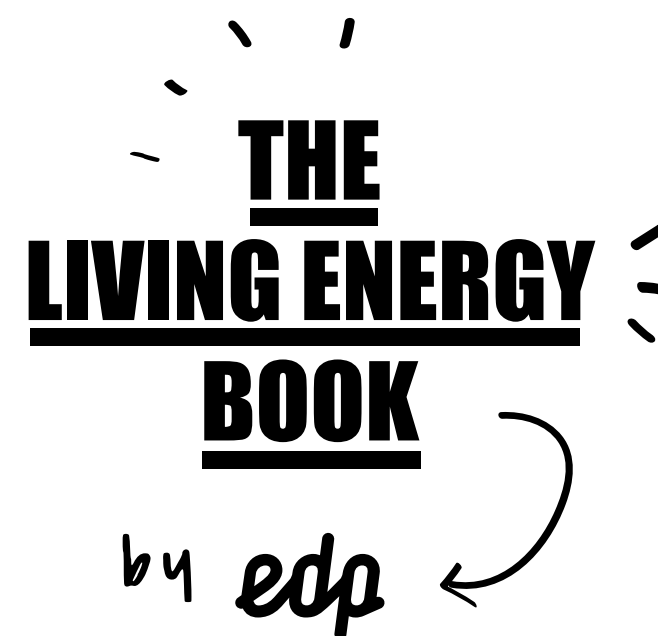
de R\$ 901,2 milhões em decorrência da diminuição das disponibilidades e da maior alavancagem das empresas operacionais. A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o ano em 2,0 vezes.

**RATINGS**

	MOODY'S		S&P		FITCH	
	Nacional	Global	Nacional	Global	Nacional	Global
EDP Energias do Brasil	Aa2.br	Ba2 Estável	-	-	-	-
EDP São Paulo	Aa2.br	Ba2 Estável	BrAA-	-	-	-
EDP Espírito Santo	Aa1.br	Ba2 Estável	-	-	-	-
Lajeado Energia	Aa2.br	Ba2 Estável	-	-	-	-
UHE Mascarenhas	Aa2.br	Ba2 Estável	-	-	-	-
UHE Cachoeira Caldeirão	-	-	-	-	AA	- Estável

**MERCADO DE CAPITAIS**

Em 28 de dezembro, as ações da EDP Brasil estavam cotadas a R\$ 14,00, valorização de 5,4%. Houve participação em todos os pregões do ano, com um total de 421,7 milhões de ações negociadas – média diária de 1,7 milhões de ações – no volume financeiro de R\$ 7,5 bilhões (média diária de R\$ 24,2 milhões). O valor de mercado da Companhia no fim de 2017 era de R\$ 8,5 bilhões.



## CAPITAL INTELECTUAL

### GESTÃO DA INOVAÇÃO

Com base na estratégia global do negócio, o Grupo EDP definiu cinco prioridades estratégicas de inovação:

- Soluções com foco no cliente;
- Energias limpas;
- Smart Data;
- Smart Grids; e
- Armazenamento de energia.

Cada empresa do Grupo desenvolve esses temas com base na realidade da região em que opera. No Brasil, em vista as mudanças regulatórias referentes à liberalização do mercado, novas tecnologias e geração descentralizada, e estrutura sua atuação em três frentes:

#### APOIO AO EMPREENDEDORISMO

A EDP Brasil – em linha com experiências realizadas por outras empresas do Grupo EDP – empreende iniciativas de desenvolvimento e aceleração de *startups*. O objetivo é estimular soluções, para o setor e para o negócio, em ambientes mais ágeis e com apoio de especialistas internos. Destacam-se nesse sentido:

**EDP Open Innovation** | Premiação global para impulsionar *startups* que contribuam para a transformação do setor energético. Em 2017, o programa contou com 90 inscrições para o prêmio de 50 mil euros. A primeira fase do programa foi de inscrições, na qual candidatos de diversas localidades do mundo puderam submeter seus projetos por meio de formulário *on-line*. Em seguida, os projetos foram avaliados por representantes da EDP e parceiros da iniciativa. Foram então selecionados 15 finalistas, que passaram por um programa de aceleração em Portugal e tiveram a chance de testar a solidez e a viabilidade de seus projetos. Seis equipes brasileiras se destacaram nessa etapa com outros nove grupos de Portugal, França e Espanha. Posteriormente, os finalistas apresentaram suas ideias em Lisboa e, além do reconhecimento em dinheiro para o vencedor, os três primeiros colocados foram convidados para o Web Summit, principal evento europeu de inovação. Mais informações: [edpopeninnovation.edp.pt](http://edpopeninnovation.edp.pt).

**EDP University Challenge** | Realizado anualmente pela EDP Brasil, visa incentivar universitários no desenvolvimento de ideias que otimizem a interação com o consumidor e aperfeiçoem as plataformas já existentes de atendimento.

O concurso é direcionado a estudantes de graduação ou pós-graduação em Administração, Estratégia, Marketing, Comunicação e Design. Também são aceitos candidatos de outros cursos, desde que demonstrem conhecimentos suficientes nas áreas pertinentes à premiação. Há dois períodos para inscrições, um no primeiro semestre e outro no segundo (todos os participantes concorrem entre si). Os 15 melhores trabalhos são selecionados por uma consultoria para seguir à fase final. A avaliação contempla diversos critérios como criatividade, inovação e sustentabilidade do projeto. A cerimônia para premiação dos vencedores acontecerá em março de 2018. Mais detalhes: [edp.com.br/pesquisadores-estudantes/edp-university-challenge](http://edp.com.br/pesquisadores-estudantes/edp-university-challenge).

**EDP Starter** | Em 2017, a Companhia realizou, pela primeira vez no País, o EDP Starter, programa de desenvolvimento de *startups* conduzido na Europa desde 2012. O objetivo é desenvolver *startups* em estágio inicial, com projetos inovadores e amplo potencial de desenvolvimento. A primeira edição brasileira englobou projetos relacionados aos temas “Soluções com foco no Cliente” e “Smart Data”. Dez foram selecionados para uma primeira fase de organização, que consistiu em um *bootcamp* (processo de mentoria para a estruturação do negócio) e um *pitchfest* (apresentação das soluções para a Companhia e seus parceiros). Após essa etapa, cinco grupos foram escolhidos para a consolidação da *startup*, com o desenvolvimento de um protótipo. As propostas foram apresentadas para executivos da EDP Brasil e possíveis investidores em um DemoDay. Além dos benefícios oferecidos pelo programa, a equipe vencedora participa de uma viagem ao Vale do Silício, um dos principais polos de inovação no mundo. Mais informações: [edpstarterbrasil.com.br](http://edpstarterbrasil.com.br).

**Free Electrons Global Accelerator** | Iniciativa do Grupo EDP em parceria com outras sete empresas mundiais do mercado energético. O programa fomenta a criação de projetos inovadores relacionados à energia limpa, à eficiência energética, à mobilidade elétrica, à digitalização, a serviços de apoio ao cliente e à internet das coisas. Os competidores são *startups* ligadas ao setor energético e capazes de aperfeiçoar seus portfólios e desenvolver uma carteira de clientes global. Doze empresas foram selecionadas para um processo de aceleração com duração de seis meses e passaram por três módulos, realizados em São Francisco/Silicon Valley, Lisboa/Dublin e Singapura. Foram recebidas 451 inscrições de 51 países, sendo que o Brasil foi o quarto com mais inscrições (24 *startups*). A iniciativa entregou US\$ 200 mil em prêmios, sendo US\$ 25 mil aos empreendedores com o melhor *pitch* durante o módulo em Dublin, e US\$ 175 mil à equipe mais bem avaliada em todas as fases – que também recebeu o título Free Electrons de Melhor Startup de Energia do Mundo. Mais detalhes: [freeelectrons.co](http://freeelectrons.co).

### CULTURA INTERNA DE INOVAÇÃO

Com base em princípios da Cultura EDP – como “Inovação constante” e “Foco em soluções e no propósito maior” –, a Companhia dissemina a prática da inovação entre os colaboradores, independentemente de cargo ou função. O objetivo é desenvolver um ambiente de trabalho aberto a novas ideias e proposição de soluções.

São desenvolvidas iniciativas como o **Innovation Day e iMentors**. A primeira consiste em um evento, realizado como resultado de um concurso interno para os colaboradores desenvolverem projetos em duas categorias. Foram selecionados os nove melhores projetos, apresentados, durante o evento, para colaboradores e executivos da Companhia. Os vencedores, um de cada categoria, podem desenvolver e implementar os projetos em suas áreas. Em 2017, foram mais de 150 projetos inscritos.

Já o iMentors capacita os colaboradores para a identificação de oportunidades de negócio e multiplicação da cultura de inovação na Companhia. Em 2017, o programa foi reformulado para estimular a disrupção, indo muito além da inovação incremental. Em linha com a busca de novos olhares, a Companhia convidou diretores de inovação, *design thinking* e *user experience* de empresas como Google, 99 e Nubank, que orientaram os participantes no desenvolvimento dos projetos. A intenção foi promover o intercâmbio de ideias e estimular novas formas de desenvolver a inovação no ambiente de trabalho. No total, foram 36 colaboradores inscritos, de diversas áreas de negócio.

Outro avanço na cultura interna de inovação engloba as formações internacionais promovidas pela Universidade EDP. Quatro turmas fizeram uma imersão no Vale do Silício, na Califórnia (EUA).

### PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D)

A ANEEL determina que 0,4% das receitas operacionais líquidas das geradoras e 0,2% das distribuidoras sejam destinadas a projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D). A EDP Brasil visa atender essa diretriz com base nos temas verticais, definidos globalmente pelo Grupo. Em 2017, Geração e a Distribuição redirecionaram R\$ 7,54 milhões e R\$ 15,08 milhões, respectivamente. Entre os projetos empreendidos no ano, destacam-se:

#### NA GERAÇÃO

**Cinzas para pavimentação** | Em 2017, foi inaugurada a nova sede administrativa da UTE Pecém. O prédio, cujo

nome homenageia o escritor cearense José de Alencar, abriga 108 posições de trabalho e foi desenhado de forma a aproveitar as características naturais da região (luminosidade e ventilação), além de reutilizar água. No entanto, a grande inovação está em adicionar as cinzas de carvão mineral, oriundas da própria usina, à massa que forma os blocos de concreto utilizados na construção das paredes, na massa do meio fio e no calçamento externo da unidade. A composição é de 95% de insumo tradicional e 5% de cinzas, que substituíram componentes agregados ao cimento, como areia e pó de pedra. As pesquisas continuam e têm a intenção de viabilizar a aplicação desse material em outras oportunidades da construção civil, como pavimentação de estradas.

**Proteção anticorrosiva** | As atuais tecnologias de tratamento de superfície para a proteção anticorrosiva de sistemas e equipamentos não estão adaptadas às condições encontradas em usinas termelétricas a carvão, o que pode resultar em ineficiência da proteção dos substratos, custos mais elevados, redução do tempo de vida útil de materiais e equipamentos e falhas operacionais, entre outras consequências. O projeto, portanto, visa desende usinas termelétricas a carvão que utilizam dessulfurador de gases. Também busca desenvolver metodologia para diagnosticar e proteger diferentes tipos de substratos utilizados nessas instalações.

**Otimização de sistemas de dessulfuração** | Projeto que busca aumentar o potencial de abatimento do teor de enxofre nas emissões atmosféricas e reduzir o consumo de substâncias dessulfurantes nas plantas termelétricas movidas a carvão – o que resulta em um sistema de tratamento de gases mais confiável e permite a redução de custos operacionais.

**Rotas de inspeção** | Consiste no desenvolvimento de módulo, a ser incorporado ao Sistema Mobile Device Management (MDM), capaz de realizar o monitoramento da condição e o diagnóstico automático de ativos de usinas de geração de energia elétrica a partir de dados obtidos por meio de rotas de inspeções sensoriais, monitoramento de vibrações pelo Sistema Digital de Supervisão e Controle da UHE Lajeado. Dessa forma, é possível evitar falhas que interrompem a geração de energia elétrica.

**Monitoramento de trafo** | Sistema baseado em inteligência computacional para a análise dos gases dissolvidos no óleo de transformador de potência e de descargas parciais a fim de estimar a vida útil do equipamento. Trata-se de análises fundamentais para os planejamentos de operação e manutenção.



## NA DISTRIBUIÇÃO

**Laboratório de Smart Grid** | A EDP Brasil inaugurou o primeiro laboratório especializado em Redes Elétricas Inteligentes (*smart grids*) da América Latina. Localizado no Centro de Estudos em Regulação e Qualidade de Energia (Enerq) da Universidade de São Paulo (USP), o espaço foi desenvolvido para apoiar ação-piloto e provas de conceito em Redes Elétricas Inteligentes (REIs). Engloba Centro de Operação Virtual, que simula os sistemas existentes nas distribuidoras de energia e possibilita a avaliação de novos sistemas e tecnologias, antes de serem aplicados na operação. A estrutura também conta com equipamentos para a emulação do funcionamento de dispositivos e medidores inteligentes, componentes básicos para a criação de *smart grids*. O laboratório é resultado de parceria entre a EDP Brasil, a USP e outras empresas do setor.

**Geração Distribuída com Armazenamento** | Projeto realizado em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visa à utilização da geração distribuída urbana com sistemas solares fotovoltaicos descentralizados e armazenamento de curto prazo. A iniciativa avalia ainda os serviços auxiliares para a estabilidade da rede e os impactos, além de permitir novos modelos de negócio por meio de geração distribuída solar. A Companhia foi motivada a partir da norma 482/2012 da ANEEL, que permite a conexão direta de geradores fotovoltaicos (até 1 MWp) na rede elétrica.

**Sistema Autônomo-Cooperativo de Planejamento e Execução de Inspeção de Ativos de Energia** | A iniciativa consiste no monitoramento e na identificação de anomalias na rede de distribuição por meio de imagens – nas bandas do visível, infravermelha, ultravioleta e ultrassom – capturadas por sensores embarcados em plataformas aéreas não tripuladas (drones).

**Observatório do Consumidor** | Metodologia de conhecimento dos consumidores para criação e desenvolvimento de produtos, serviços e tecnologias associados às Redes Elétricas Inteligentes. O método pode ser aplicado em outros segmentos e visa facilitar tomadas de decisões técnicas e comerciais.

**Localizador de curto-circuito** | Equipamento para identificar o curto-circuito permanente nas redes de distribuição, com consequente envio ágil de equipes de socorro e redução do tempo de espera por atendimento.

**Robô de Linha Viva** | Sistema que busca reduzir riscos, custos e tempo de execução da atividade de poda. Con-

templa a montagem de uma grua na traseira de um caminhão, o que permite a instalação de um cabeçote de poda e cesto aéreo acoplado a serem operados via rádio com operador no solo.

## ROBOTIZAÇÃO

Em 2017, o Grupo EDP lançou em Madri, na Espanha, uma agenda de transformação digital que visa estimular a cultura de inovação disruptiva. Nessa direção, a EDP Brasil anunciou parcerias com a consultoria EY e a USP para o desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial a serem aplicados no setor de distribuição de energia. Ao longo de 18 meses, serão direcionados R\$ 8,3 milhões em estudos sobre impactos da automação de processos com robôs de última geração.

Também está prevista a estruturação de um observatório para aplicação de pesquisas, a partir das quais será definido perfil para colaboradores e corpos diretivos das empresas diante das mudanças decorrentes da aplicação de novas tecnologias avançadas.

Inédita no setor de energia, a iniciativa permitirá o desenvolvimento de robôs de terceira geração ou superiores (com o uso de inteligência artificial), capazes de identificar padrões e tomar decisões.

Em 2017, a Companhia já havia sido pioneira no setor elétrico brasileiro ao implantar robôs para agilizar e aperfeiçoar as atividades internas. Com o Robô 1 Serviços Partilhados (R1SP), a EDP Brasil iniciou seu programa de robotização de procedimentos com vistas a ganhos de eficiência e qualidade. A implementação envolveu investimento inicial de R\$ 1 milhão, com retorno previsto em menos de um ano, principalmente na redução de gastos com hora-extra.

O Centro de Serviços Partilhados (CSP) foi a primeira área a adotar a tecnologia, aplicada no preenchimento de guias tributárias, conciliação bancária e recebimento de notas fiscais. Até o fim de 2017, já haviam sido implantados 42 processos robotizados. O plano é expandir o sistema para processos corporativos e às unidades de negócio. Entre os possíveis processos robotizáveis, estão saneamento de inconsistências nos cadastros técnicos e comerciais das distribuidoras, apoio no processo de operação das redes de distribuição e direcionamento e refinamento de ações de recuperação de receitas nas distribuidoras, entre outros.

O público interno assume importante papel na supervisão da robotização, auxiliando na correta configuração e ope-

ração do sistema. Por isso, foi criado o Centro de Excelência em Robotização (CER), um núcleo de 05 colaboradores, que treinaram e auxiliaram cerca de 20 colaboradores para identificar os processos viáveis para a automação.

No fim do ano, 70% do trabalho das equipes estava direcionado à execução de processos repetitivos e apenas 30% do tempo dedicado a tarefas analíticas. A Companhia pretende reequilibrar essa proporção, de forma a alcançar

80% dos esforços humanos concentrados em atividades de análise crítica. Por isso, a EDP Brasil – juntamente com EY, Fiap e Korn Ferry – tornou-se signatária do Pacto Empresarial Brasileiro pela Digitalização Humanizada do Trabalho. A intenção é envolver lideranças empresariais e partes interessadas em um ecossistema colaborativo para discutir os impactos da utilização de sistemas robóticos na sociedade e nas empresas. No próximo ano, será realizado um congresso a fim de promover avanços nesse debate.

## 10 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO PACTO EMPRESARIAL BRASILEIRO PELA DIGITALIZAÇÃO HUMANIZADA

**Humanização** | Considerar sempre o fator humano na tomada de decisão sobre tecnologia, criando condições para que se fortaleça a capacidade de adaptação ao novo paradigma organizacional.

**Liderança** | Liderar a busca de soluções e o engajamento das partes interessadas na promoção da digitalização humanizada do trabalho.

**Integração** | Promover a integração entre o setor público, as organizações empresariais, entidades do terceiro setor e outras partes interessadas na busca da aplicabilidade dos conceitos da digitalização em benefício da sociedade em geral.

**Equilíbrio** | Reger os vetores de equilíbrio da mudança considerando a capacidade adaptativa do indivíduo, a velocidade de absorção da organização, mudanças no contexto social e o envolvimento de demais agentes.

**Capacitação** | Incentivar parcerias com entidades educacionais para assegurar a inclusão digital na grade de desenvolvimento e treinamento das pessoas envolvidas no processo de transformação do novo ambiente de trabalho.

**Inclusão** | Assegurar condições de igualdade no acesso às plataformas de formação profissional independentemente de idade, raça, gênero, religião, situação econômica ou social.

**Conhecimento** | Colaborar ativamente na realização de estudos e pesquisas que estimulem constantemente a produção de conhecimento, promovendo seu compartilhamento entre todas as partes interessadas.

**Transparência** | Propiciar o acesso à informação, visando a melhor compreensão da dinâmica e do impacto da transformação dentro da esfera do indivíduo, da organização e da sociedade.

**Segurança** | Mitigar os riscos e potencializar os benefícios dos avanços tecnológicos, aplicando boas práticas de segurança da informação e governança.

**Compliance** | Estar comprometido com uma atuação ética e alinhada aos princípios da conformidade.

## CAPITAL HUMANO

### GESTÃO DE PESSOAS

A EDP Brasil concluiu o ano com 2.941 colaboradores próprios, 234 nas *joint ventures* e 220 estagiários e aprendizes. Para esse público, são empreendidas iniciativas que visam ao desenvolvimento de um ambiente de trabalho integrador, colaborativo, saudável, seguro e inovador. As diretrizes que orientam essa atuação são: **|GRI G4-10|**

- Consolidação e manutenção da Cultura EDP;
- Valorização da diversidade;
- Não discriminação, igualdade de oportunidades e transparência em todos os níveis de cargos;
- Zelo pelo princípio de equilíbrio interno na remuneração;
- Promoção da segurança e do bem-estar;
- Estímulo à formação profissional e ao desenvolvimento contínuo; e
- Garantia de perenidade do negócio a partir das pessoas.

Em 2017, o modelo foi novamente reconhecido pela revista *Você S/A*, que destacou a Companhia entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil. Trata-se de um importante reconhecimento que nos posiciona entre as empresas com melhores práticas e alto índice de satisfação e motivação dos colaboradores.

No decorrer do ano, a área de Gestão de Pessoas deu continuidade à mudança cultural desejada na Companhia. Em conjunto com as áreas de Transformação Organizacional e de Inovação, o grande desafio foi refletir sobre as modificações pelas quais passam o setor e a sociedade – o que inclui preparar os colaboradores para um futuro menos previsível e que se transforma com mais velocidade, que exige uma nova forma de trabalho.

Dessa forma, esteve em planejamento o EDP Agility, modelo de desenho organizacional que promove o trabalho colaborativo e ágil. É um formato híbrido, que mantém a estrutura hierárquica mas possibilita criar redes (hubs) que responderão de maneira ágil aos desafios que a nova Era nos impõe. Ao mesmo tempo, unimos estas três áreas que passam a ser co-geridas. Este desenho está baseado em toda teoria moderna de Design Organizacional, e a metodologia desenvolvida para ser escalável e portanto, utilizada em qualquer área ou empresa. O modelo passa a trabalhar por valor de contribuição, e não especificamente por função ou cargo. As equipes que trabalharão nos hubs estarão 100% dedicadas aos desafios, e mesmo a estrutura hierárquica foi remodelada para jornadas de experiência. Em março de 2018, o novo modelo entra em

operação, com posterior e gradual ampliação para as demais áreas da Companhia.

Em comunicação interna, a novidade foi a implantação do Workplace, uma rede social corporativa desenvolvida pelo Facebook. A plataforma Workplace foi feita especificamente para o ambiente corporativo, apesar da experiência do usuário ser muito similar ao Facebook. Conta com mural, chat, transmissões ao vivo, grupos, traduções automáticas e ligações de voz e vídeo. Entre os benefícios, estão a aproximação dos colaboradores e o estímulo à produção colaborativa de conteúdo e ao conhecimento compartilhado.

Para mais informações sobre o quadro funcional, veja página 100. **|GRI G4-10|**

### ATRAÇÃO

Jovens de 14 a 24 anos têm a oportunidade de ingressar na EDP Brasil por meio do Jovem Aprendiz, projeto do Governo Federal para inserção no mercado de trabalho. Já os matriculados em cursos de graduação podem participar do Programa de Estágio, que conta com uma série de treinamentos e formações, além de estimular a criação de projetos de inovação, apresentados à Diretoria pelos participantes. Em 2017, a iniciativa recebeu 10.400 inscrições e selecionou 55 estudantes e 26 projetos expostos.

As distribuidoras também desenvolvem a Escola de Eletricistas, programa externo de qualificação para a formação de eletricista de redes de distribuição nas comunidades das regiões de concessão. Além de qualificar a mão de obra local, a iniciativa serve como porta de entrada na Companhia. Em 2017, 16 pessoas participaram da formação em São Paulo e 32 no Espírito Santo. **|GRI G4-EU14|**

Com vistas à igualdade de oportunidades entre gêneros, são adotadas medidas para que, até a última etapa do processo de seleção para uma vaga, estejam competindo finalistas de ambos os sexos. Para o aprimoramento desse aspecto, a EDP Brasil endossou, em 2017, os Princípios de Empoderamento das Mulheres, criados pela ONU Mulheres e pelo Pacto Global.

Assim, visa atrair e reter pessoas que estejam em sintonia com os princípios de sua Cultura e os valores do Grupo EDP. Nesta perspectiva, nos reorganizamos em um desenho focado em Employee Experience (experiência do colaborador), onde percorremos toda a jornada de experiência desde a atração das pessoas, ingresso à Companhia, até o fim da jornada, com orientações para aposentadoria e pós-carreira (veja itens a seguir).

### DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO

O processo de capacitação é contínuo, com treinamentos que envolvem alinhamento estratégico, gestão do conhecimento e desenvolvimento individual, além de diversos cursos *on-line* e palestras de acesso livre. Todas as iniciativas nesse âmbito são alinhadas pela Universidade Corporativa EDP, que define os temas para sustentar o crescimento da Companhia.

**Escola de liderança** | Tem como objetivo formar líderes transformadores, que atuem de maneira dinâmica e inovadora, explorando seu potencial e o de sua equipe. Também foca em competências cognitivas e sociais do líder, desenvolvendo-o como ser humano em todas as suas dimensões.

**Escola EDP** | Formação direcionada a ferramentas administrativas e temas transversais, conectados à estratégia da Companhia: ética, excelência e relacionamento com clientes, entre outros – sempre em linha com a Cultura EDP.

**Escolas de Negócio (Distribuição, Geração, Comercialização, Transmissão e Novos Negócios)** | Desenvolve as capacidades específicas de cada negócio, melhorando a competência técnica e retendo o conhecimento técnico e os talentos.

Em 2017, a Companhia destinou R\$ 4,3 milhões a atividades de capacitação e desenvolvimento de colaboradores, um total de 178.071 horas de treinamento, com a média de 56 horas por colaborador próprio. Para mais informações sobre treinamento e capacitação. **|GRI G4-9, G4-HR2|**

### RECONHECIMENTO PELO MÉRITO

O Programa de Mérito foi aperfeiçoado no ano. Até 2016, era realizada uma vez ao ano. Com a revisão, os gestores passaram a ter mais autonomia para fazer o reconhecimento no momento que julgarem adequado – desde que o beneficiado preencha os requisitos pré-estabelecidos pela Companhia. Trata-se de um formato que adapta a iniciativa à realidade de cada área e fomenta a cultura de reconhecimento.

Os colaboradores são avaliados anualmente em duas etapas: definição e medição de metas e avaliação de competências. A primeira está alinhada às Metas com Propósito e visa à avaliação do desempenho das equipes (metas compartilhadas). Já a segunda consiste em análise de competências estratégicas, reuniões de *feedback* e elaboração de planos de desenvolvimento individuais. As competências

desejadas estão relacionadas aos diferentes níveis de cargos.

Especificamente para os executivos, desde 2016 a EDP Brasil adota um programa de remuneração variável de incentivo de longo prazo. Em conformidade com regras previstas no regulamento interno, a iniciativa busca garantir o alinhamento de interesses e a retenção desses profissionais.

Em 2017, uma pesquisa realizada pela Love Mondays, plataforma em que os próprios colaboradores e/ou ex-colaboradores avaliam suas empresas, revelou o nível de satisfação relacionado à remuneração e aos benefícios das principais empresas do País. A EDP Brasil obteve a maior nota na categoria Energia, Mineração e Saneamento (4,35 – sendo 5 a nota máxima). Além disso, foi reconhecida pelo Love Mondays como as 50 empresas mais admiradas do Brasil.

### PREVIDÊNCIA E PÓS-CARREIRA

As empresas do Grupo EDP patrocinam planos de previdência complementar fechada administrados pela Enerprev Previdência Complementar do Grupo Energias do Brasil. Os colaboradores têm a opção de aderir ao Plano Energias do Brasil, cuja modalidade é de Contribuição Definida (CD), no qual realizam contribuições de até 7% do salário mensal e a Companhia aporta 100% do valor como contribuição normal. Também podem optar por contribuições superiores a esse percentual a título de contribuição voluntária, mas a contrapartida da patrocinadora se limita aos 7%. Alguns colaboradores ainda participam do plano PSAP/Bandeirante e dos Planos Escelsos I e II. No entanto, ambos estão fechados a novas adesões. Para saber mais, acesse [www.enerprev.com.br](http://www.enerprev.com.br). **|GRI G4-EC3|**

Em 2017, também foi realizado o Programa de Incentivo Aposentadoria (PIA), com o objetivo de orientar os colaboradores aposentados ou com idade próxima à aposentadoria por meio de *workshops* sobre a vida pós-carreira, aposentadoria e relações familiares, entre outros. **|GRI G4-LA10|**

### SAÚDE E SEGURANÇA |GRI G4-LA7, G4-EU16|

O primeiro princípio da Cultura EDP é “A vida sempre em primeiro lugar”. Os diretores participam de reuniões e fóruns periódicos de forma a conduzir o tema de Segurança em linha com o Planejamento Estratégico. O controle dos riscos é definido a partir do mapeamento dos processos. O controle é reforçado diariamente através de auditorias e avaliações pela área de Segurança e pelos gestores, o que tem sido um dos grandes propulsores para que a Compa-

nhia antecipe os eventos indesejáveis e previna acidentes de trabalho de alto potencial.

O tema Segurança é liderado na Companhia pela Diretoria de Transformação Organizacional, que aproveita o trabalho de engajamento de colaboradores e parceiros feito no movimento de implantação da Cultura EDP para potencializar o comportamento preventivo e seguro. Cabe a essa Diretoria definir a política, a estratégia e o programa de Segurança, prestando suporte técnico a todos os negócios visando a prevenção de incidentes críticos com colaboradores, parceiros e população das áreas de concessão. A Diretoria conta também com representantes corporativos e em cada unidade de negócio, aptos e capacitados para apoiar na implantação de programas e ferramentas de prevenção de incidentes. Diversas ações são desenvolvidas como rotina, dentre elas a elaboração de procedimentos e manuais, especificações técnicas, inspeções, auditorias, laudos técnicos, acompanhamento de indicadores, verificação do cumprimento legal, treinamentos e simulações resposta a emergências, cursos de capacitação, análises contínuas de risco, observações comportamentais e interações com as equipes, de acordo com as atividades exercidas em cada local. Todos os cursos e treinamentos são promovidos em parceria com a Universidade EDP.

Em 2017, visando conhecer melhor a maturidade da empresa com relação ao tema Segurança, e de modo a subsidiar a definição de uma estratégia de médio e longo prazos para melhoria do desempenho nessa área, a Companhia contratou consultoria externa de renome internacional e realizou um diagnóstico de cultura e segurança, o qual identificou o nível de maturidade atual e os principais pontos de melhoria a serem trabalhados para se atingir um patamar de excelência que permita prevenir incidentes de alto potencial. A partir desse diagnóstico, foi definido criar uma Gerência Executiva dedicada aos temas, que elaborou um planejamento estratégico, orçamento e definiu a organização necessária para implementar as ações definidas, dentre elas a criação de protocolos críticos de trabalho, programas de comportamento seguro, "Regras de Ouro" e outras iniciativas, que serão comunicadas em 2018. Sob o ponto de vista operacional, foram empreendidas ações de prevenção de riscos e controle de segurança em cada unidade de negócio. Na Geração Hídrica e Térmica, a equipe técnica de engenharia e a área corporativa de segurança mapearam os riscos e os focos de acidentes através de estatísticas e tendências, categorizando os desvios e quase acidentes por tipologia e área. Assim, foi possível direcionar melhor ações e programas para controle de riscos específicos a determinadas áreas e setores: uma solução para cada demanda.

Na Distribuição, o destaque foi o programa Ligados na Vida, que intensificou as inspeções, interações com equipes operacionais e as avaliações de atividades de campo. Todos os colaboradores e prestadores de serviço que alcançaram 100% de aderência nos critérios verificados concorreram a prêmios como tablets, bicicletas e camiseta, dentre outros. Dois colaboradores de cada localidade foram contemplados com uma viagem para Curitiba (PR), onde ocorreu o evento Rodeio de Eletricistas – competição que desafia os participantes a testar suas técnicas de trabalho em eletricidade com segurança, incluindo um passeio cultural pela cidade.

A atuação da Companhia é ainda endossada por certificações reconhecidas internacionalmente. No ano, 86% das unidades de Geração, 46% de Distribuição e 100% de Comercialização receberam a certificação OHSAS18001. Atendendo a legislação em vigor, a Companhia apoiou a atuação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), que, orientadas pela área de Segurança, tiveram papel fundamental na implementação de ações preventivas, auditorias e investigação de acidentes.

Em 2017, foram registrados quatro acidentes graves com empregados EDP (choque elétrico, queda de altura, colisão de veículo e atropelamento), além de quatro acidentes fatais com prestadores de serviço da Companhia. A EDP Brasil se solidariza com as famílias, às quais prestou todo o apoio em momento tão delicado. Comissões técnicas de análise e investigação para cada acidente atuaram com o objetivo de determinar as causas-raiz de cada evento e prevenir recorrências. As lições aprendidas foram disseminadas por toda a Companhia. Além disso, ações estruturantes foram tomadas visando acelerar a mudança de cultura na Companhia, conforme citado.

**PRINCIPAIS RISCOS E PERIGOS EM SAÚDE E SEGURANÇA DECORRENTE DAS ATIVIDADES DA EDP BRASIL**

Tipo de atividade	Risco e perigo
Distribuição	Prensamento e contusões na movimentação de máquinas pesadas e içamento de cargas, Contusões e quedas de altura durante montagens eletromecânicas, Choques elétricos durante atividades de instalação e manutenção em redes elétricas, Contusões durante supressão vegetal e Lesões múltiplas decorrentes de acidentes de trânsito
Geração	Choques elétricos durante atividades de instalação e manutenção em redes elétricas, Contusões durante supressão vegetal e Lesões múltiplas decorrentes de acidentes de trânsito
Comercialização e Serviços em Energia	Choques elétricos durante atividades de manutenção em redes elétricas, Queimaduras por exposição a altas temperaturas
Administrativo	Ergonômico e quedas

Questões referentes à saúde e ao bem-estar são administradas pela Diretoria de Gestão de Pessoas e têm o objetivo de promover equilíbrio entre as vidas pessoal e profissional. Destaca-se o programa Conciliar, que estimula a adoção de hábitos saudáveis, incentiva a solidariedade e permite a flexibilização de horários.

No âmbito dessa iniciativa, está à disposição o Programa de Assistência Social, com rede de apoio que presta serviços, aos colaboradores em todo o País, de assistência social, psicológica, previdenciária, jurídica e financeira. Em 2017, foram feitos 5.822 atendimentos. Também foram mantidos o Programa de Ginástica Laboral e as demais ações de incentivo a esportes, lazer, cultura, boa alimentação e redução do estresse.

Desde 2016, as equipes de Saúde Ocupacional e de Benefícios trabalham integradas na administração dos incentivos ofertados aos colaboradores, como plano de saúde, assistência odontológica, medicamentos, *check-up* executivo e campanha de vacinação. Além de fortalecer a gestão e o controle da saúde na Companhia, essa

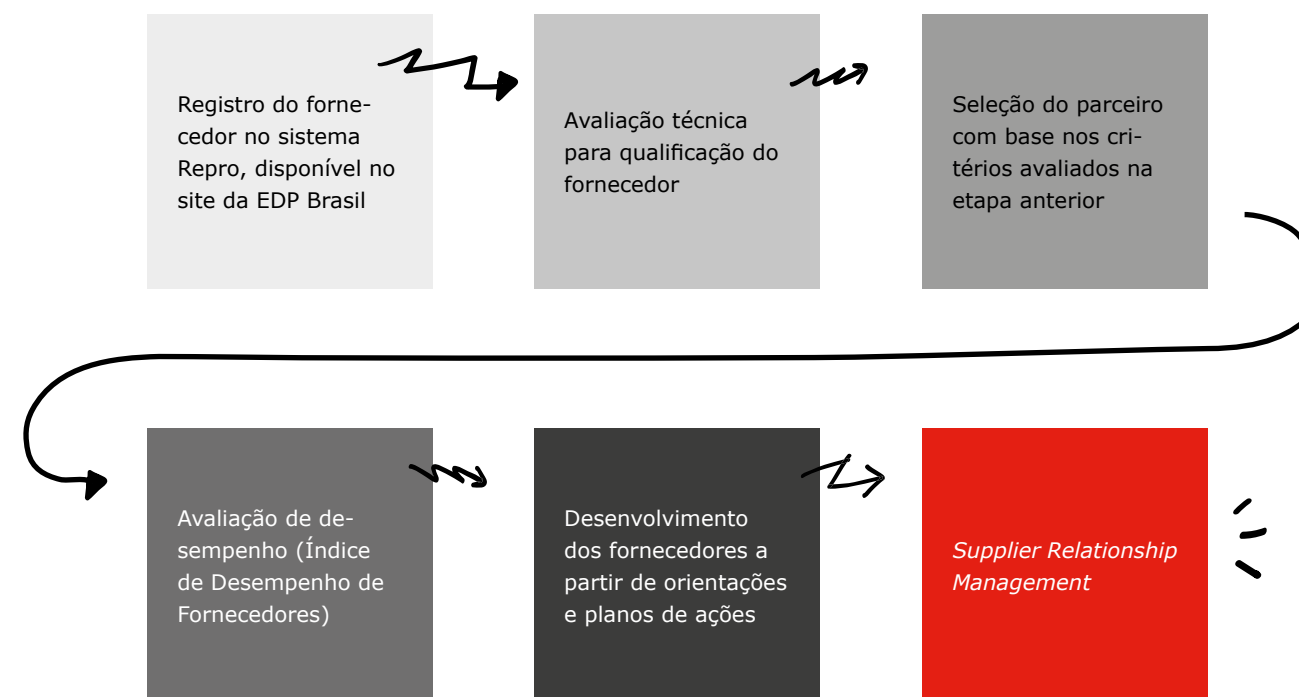
sinergia possibilitou menos custos – sem reduzir o pacote de benefícios.

**PARCEIROS DE NEGÓCIO**

A EDP Brasil conta fornecedores de materiais e prestadores de serviços para todos os segmentos – Geração, Transmissão, Distribuição, Comercialização, Serviços em Energia e áreas administrativas. Sempre que possível, são priorizadas empresas locais de forma a contribuir para o desenvolvimento econômico no entorno das operações. **[GRI G4-12]**

O relacionamento com esse público tem início na etapa de registro, quando as empresas cadastram seus dados e portfólios no *site* da Companhia. As informações são avaliadas por organização independente, que verifica regularidade tributária, ambiental e social com os órgãos governamentais, além de aspectos de responsabilidade socioambiental. Somente após essa aprovação, a Companhia tem permissão para selecionar o possível fornecedor.

**ETAPAS DE RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES**



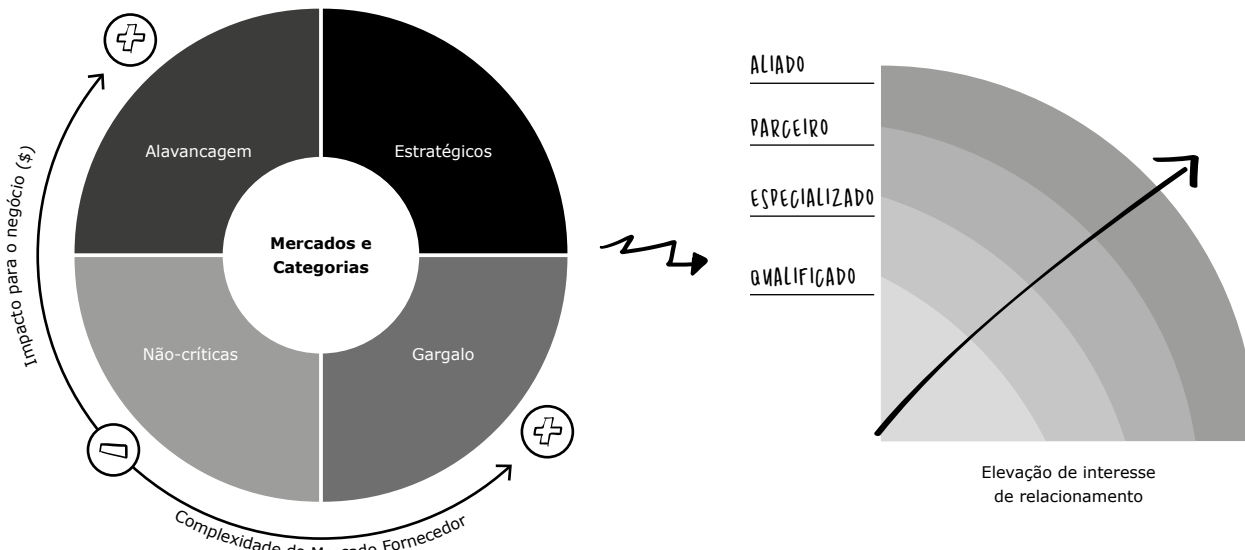
Os escolhidos são segmentados de acordo com critérios de riscos socioambientais e com base na complexidade e no impacto de suas operações para o negócio. Posteriormente, são classificados entre qualificados, especializados, parceiros e aliados. O processo de segmentação orienta a intensidade do relacionamento com os fornecedores, sendo os



parceiros e aliados os mais críticos, nos quais a empresa busca ter um acompanhamento mais próximo – representam mais de 75% do volume total de compras realizado.

**MATRIZ ESTRATÉGICA**

**SEGMENTAÇÃO DE FORNECEDORES**



Durante o período contratual, os parceiros comerciais são avaliados por meio do Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) (veja o quadro). Ele considera requisitos legais e contratuais, qualidade do serviço, prazos de entrega, responsabilidade socioambiental, certificações, gestão e inovação, sendo os resultados apresentados trimestral-

mente. Essa prática permite que a Companhia possa antever e mitigar riscos operacionais, ambientais, sociais e de reputação. Os fornecedores que se mantêm com o IDF em nível insatisfatório ou que não regularizam algum requisito legal por mais de três avaliações consecutivas podem ter o contrato rescindido.

**AValiação de Fornecedores em Aspectos Ambientais, Trabalhistas, Direitos Humanos e Sociais** | GRI G4-EN32, G4-EN33, G4-LA14, G4-LA15, G4-HR11, G4-SO10 |

	2015	2016	2017
Percentual de contratos com fornecedores que possuem cláusulas ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais	100%	100%	100%
Percentual de contratos com fornecedores que foram selecionados por critérios ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais	0%	0%	0%
Número de fornecedores sujeitos a avaliações de impactos ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais (fornecedores críticos na matriz de risco)	12	52	71
Número de fornecedores que possuem potencial impacto negativo nos aspectos: ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais (total de fornecedores que estão em alguma dimensão na matriz como risco significativo)	14	52	71
Percentual de fornecedores identificados com potencial de impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais que foram submetidos a auditorias	85,7%	27%	100%
Percentual de fornecedores identificados com potencial de impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais em que melhorias foram acordadas entre as partes como resultado de auditoria	85,7%	27%	100%
Percentual de fornecedores identificados com potencial de impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais e que os relacionamentos foram encerrados como resultado de auditoria	0%	0%	0%

Todos os fornecedores do segmento parceiro são anualmente auditados em suas instalações por entidade certificadora independente para verificação de requisitos socioambientais e contratuais.

em conformidade com alguma condicionante legal, a empresa parceira é notificada e pode ter seus pagamentos bloqueados até que regularize as pendências.

Como forma de garantir os direitos daqueles que trabalham para a EDP Brasil, mensalmente são exigidos comprovantes referentes ao cumprimento das obrigações trabalhistas das empresas contratadas. A documentação passa por análise de consistência, realizada por entidade especializada em legislação trabalhista. Caso não esteja

Todos os fornecedores cujo contrato ultrapassa o valor de R\$ 500 mil passam por análise reputacional de *compliance* antes da contratação, em que são investigados possíveis envolvimento da empresa, sócios e representantes da diretoria em atos ilícitos. Em caso de identificação de alto risco na atuação do fornecedor, sua contratação não é recomendada.

**ÍNDICE DE DESEMPENHO DE FORNECEDORES (IDF)**

Metodologia adotada pela EDP Brasil para monitorar e avaliar o desempenho de seus fornecedores a partir de indicadores, que classificam as empresas em notas de zero a 100, agrupados em três pilares:

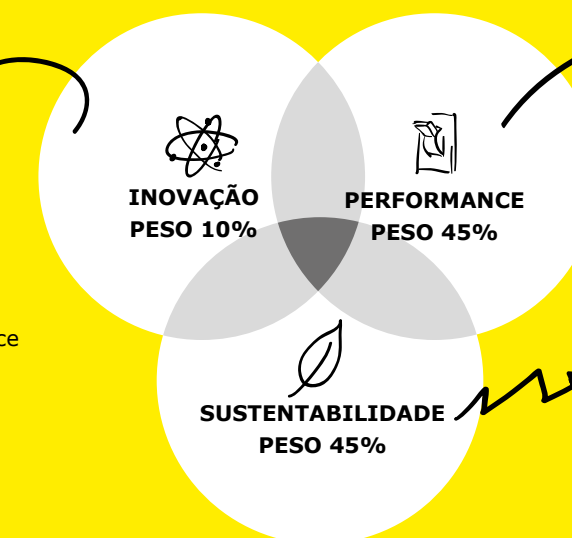
**PERFORMANCE**  
Mensuraram a qualidade das entregas

**SUSTENTABILIDADE**  
Verificam a conformidade com leis e práticas sociais, ambientais e econômicas, bem como relacionadas ao tema de saúde e segurança

**INOVAÇÃO**  
Avaliam as práticas de gestão com foco em inovação constante

Medirá inovações dos fornecedores que tragam:

- Redução de custo com manutenção de performance e sustentabilidade
- Melhoria de performance ou sustentabilidade com manutenção de custo



Medirá o fornecedor em Qualidade e no cumprimento dos SLAs definidos na contratação

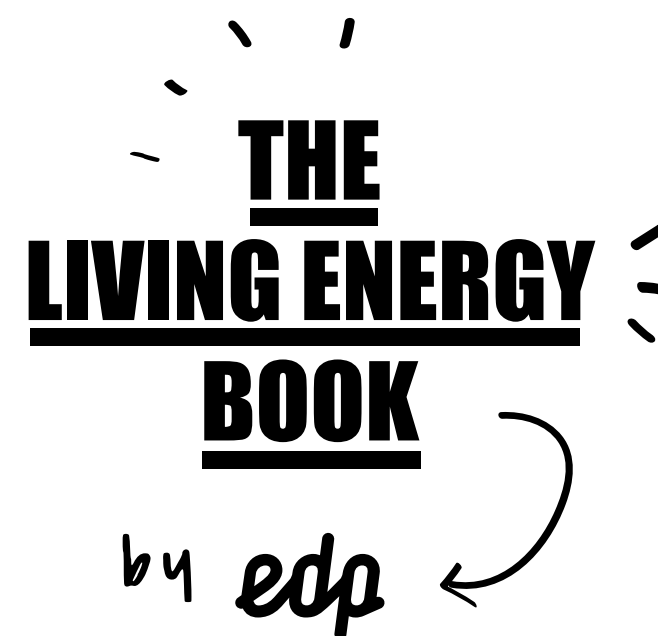
Medirá as práticas do fornecedor baseadas no *triple bottom line*

Os contratos contemplam cláusulas relacionadas a direitos humanos, exigem adesão ao Código de Ética e preveem medidas para combater casos de corrupção e trabalhos escravo e infantil, repudiados pela Companhia. Isso permite a aproximação entre os princípios da Cultura EDP e os valores éticos das empresas contratadas. **|GRI G4-HR5, G4-HR6, G4-HR9|**

Em 2017, foi realizado, pela primeira vez no Brasil, o EDPartners, iniciativa que reconhece os melhores fornecedores do Grupo EDP como incentivo às boas práticas e aos melhores exemplos de inovação e responsabilidade social. Também foi elaborado o Código de Conduta do Fornecedor, que passa a funcionar como condicionante contratual.

Com vistas a essa sinergia de princípios, a EDP Brasil ainda intensificou o programa de multiplicação de sua cultura para os parceiros. No decorrer do ano, foram mais de 3 mil pessoas engajadas nos princípios. O número é proporcional à quantidade de profissionais próprios. Esse resultado só foi possível graças à atuação de colaboradores voluntários que dedicaram tempo em uma imersão de mais de seis horas, que visa comunicar como esses princípios podem ser colocados em prática no dia a dia.

Para mais informações sobre parceiros de negócio, veja página 87. **|GRI G4-EC9, G4-EN32, G4-EN33, G4-LA14, G4-HR10, G4-SO9|**



## CAPITAL SOCIAL

### GESTÃO DE IMPACTOS SOCIAIS |GRI G4-EC7, G4-EC8, G4-SO1, G4-SO2, G4-EU19, GRI G4-EU20, G4-EU22|

Responsabilidade pelo todo, é um dos princípios da Cultura EDP, a Companhia monitora possíveis impactos decorrentes de suas operações – sobretudo em etapas de construção de ativos – e dialoga com governos, organizações sociais e lideranças locais para identificar necessidades de compensação e oportunidades para o desenvolvimento das áreas de influência.

A EDP Brasil busca evitar a necessidade de deslocamentos de comunidades durante a construção de novos ativos, mesmo que isso implique em mudanças no planejamento inicial. Ainda assim, na área de influência da UHE São Manoel, na etapa de obras, foram registrados 55 imóveis afetados, tendo sido remanejada apenas uma família ribeirinha.

A UHE São Manoel deu continuidade ao Programa de Reforço à Infraestrutura e Equipamentos Sociais. Com objetivo de minimizar e compensar impactos da etapa de construção do empreendimento, a iniciativa prevê investimento total de R\$ 27 milhões durante a obra, valor que vem sendo aplicado em melhorias dos serviços públicos ofertados nos municípios que circundam a usina: Paranaíta (MT), Alta Floresta (MT) e Jacareacanga (PA).

Em 2017, foram concretizadas diversas iniciativas previstas para a Gleba São Benedito, região rural localizada na porção sul de Jacareacanga (PA), como a entrega de uma escola com quadra poliesportiva coberta, uma unidade de saúde e um alojamento destinados a professores e profissionais de saúde. Foi entregue também a “patrulha mecanizada”, conjunto de máquinas pesadas destinadas à manutenção das estradas vicinais de terra da região.

Em Paranaíta (MT) foi concluída a construção da base da Polícia Militar no município, cuja execução é acompanhada por órgão fiscalizador e pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em atendimento às condicionantes da licença de instalação.

O ano também foi de continuidade dos programas socioambientais para compensação no entorno das obras da UHE Cachoeira Caldeirão, que entrou em operação no ano anterior. As iniciativas contemplam o projeto do complexo administrativo do setor econômico do Governo do Estado

do Amapá, obras de ampliação da sede do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em Porto Grande, e construção de áreas de recreação e lazer nesse município. Também foram empreendidas reformas nos prédios do Batalhão de Polícia Militar.

Na área de influência da UHE Peixe Angical são realizadas ações de educação ambiental com turistas e população ribeirinha. Além disso, é mantido um convênio com o Batalhão da Polícia Ambiental do Estado do Tocantins a fim de assegurar a fiscalização e preservação ambiental da região. No ano, foi realizado estudo para preservação da biodiversidade.

Em compensação às atividades de implantação da Linha de Transmissão Aérea (LTA) Mogi – Suzano (88/138 kV), a EDP São Paulo beneficiou sete famílias com a construção de novas casas de alvenaria nas proximidades dos locais onde habitavam. O traçado do referido empreendimento percorreu uma área do município de Mogi das Cruzes dedicada ao plantio e cultivo de hortaliças e para compensar os impactos causados nessas áreas durante o período da obra, a EDP São Paulo indenizou 64 agricultores totalizando aproximadamente R\$ 1,3 milhões. Além disso, durante a obra, foi realizado trabalho de comunicação social com a população do entorno para sanar dúvidas quanto à realização das atividades.

Na área de influência da Linha de Distribuição (LD) Ramal para SD Lameirão (138kV), localizada no município de Guarapari (ES), também foi empreendido um programa de comunicação social com vistas à segurança na linha de distribuição, de forma a evitar acidentes. O público diretamente visitado foram 31 moradores, 2 comércios e 1 escola, todos no entorno do empreendimento, além da distribuição de material explicativo com abrangência indireta para um total de 125 pessoas.

### RELACIONAMENTO COM POVOS INDÍGENAS |GRI G4-HR8|

A região em que está situada a UHE São Manoel abrange uma Área de Influência Indireta (AII) com terras indígenas das etnias Kayabi, Munduruku e Apiaká. No licenciamento do empreendimento pelos órgãos intervenientes foram estabelecidos três Planos Básicos Ambientais para o Componente Indígenas (PBAIs) –, um para cada etnia. Cada plano conta com 17 programas ambientais, aprovados pela Fundação Nacional do Índio (Funai) antes do início das obras de construção da usina. Para a implementação dos programas foram criados Conselhos Gestores, com representantes da EDP Brasil, Funai e de cada um dos povos indígenas abrangidos. Dessa forma, foi possível conhecer

de perto as necessidades e melhorar o direcionamento das ações e recursos previstos.

A comunicação é reforçada no âmbito do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena, que integra cada um dos PBAIs. O principal objetivo é garantir que a informação chegue às comunidades tradicionais de forma clara e oportuna, mantendo os indígenas atualizados sobre o processo de licenciamento ambiental e as fases da construção e da operação do empreendimento. A iniciativa teve continuidade no ano por meio da produção de boletins impressos, boletins on-line via e-mail, peças publicitárias e informativos em rádio – inclusive com textos traduzidos para os idiomas das etnias abrangidas.

As comunidades indígenas ficam em contato constante com agentes de comunicação por meio de radioamadores e podem encaminhar demandas pelo Fale Conosco Indígena (telefone (0800) e e-mail). Em 2017, houve incremento dessa ferramenta com aplicação do Whatsapp e visitas frequentes às comunidades. Todas as solicitações recebidas são avaliadas e respondidas ao interessado no menor prazo possível. |GRI G4-26|

Apesar dos investimentos da Companhia, a UHE São Manoel foi palco de manifestações de indígenas insatisfeitos com políticas governamentais, que ocuparam o canteiro de obras durante cinco dias, até o estabelecimento de um acordo com a Presidência da Funai, o Ministério Público Federal (MPF), a Empresa de Energia São Manoel (EESM) e a Companhia Hidrelétrica de Teles Pires. No mês de outubro, o sistema de monitoramento da movimentação indígena identificou a mobilização para uma segunda ocupação. Após a confirmação, a Companhia acionou o Plano de Ações para Mitigação do Risco de Invasão Indígena no Canteiro de Obras, por meio do qual conseguiu decisão liminar da Justiça Federal e o acionamento, pelo Governo Federal, da Força Nacional, Polícia Federal, além de agentes da Presidência da República, Ibama e Funai.

Dessa forma, foi possível impedir a ocupação e conduzir uma negociação pacífica com os indígenas, que pernottaram às margens do Rio Teles Pires, fora do canteiro de obras, e visitaram urnas funerárias resgatadas pela Companhia Hidrelétrica de Teles Pires, sagradas para a etnia Munduruku. Também foram proporcionadas reuniões entre os membros do Governo Federal e os indígenas.

Esse tipo de movimento indígena busca, por meio de ocupação em projetos de alta relevância nacional, como a UHE São Manoel, chamar a atenção da imprensa e do Governo para a uma pauta de reivindicações, usualmente relacionadas à demarcação e homologação de terras indí-

genas – no entanto, nos casos citados, sem reclamações específicas contra o empreendimento.

As recentes experiências na tratativa com esse grupo permitiram, à Companhia, tomar conhecimento dos atores envolvidos e de suas reivindicações, o que propiciará, com apoio do Governo Federal, acordos para viabilizar a instalação das hidrelétricas do Complexo do Tapajós.

## UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

A Lei Federal nº 12.212/2010 dispõe sobre a Tarifa Social, que consiste em descontos cumulativos incidentes sobre a conta de energia elétrica dos clientes residenciais de baixa renda inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e com consumo igual ou inferior a 220 kWh/mês[2]. Em conformidade com a norma, a EDP Brasil, por meio de suas distribuidoras, estabelece parcerias com governos municipais a fim de estimular a adesão da população vulnerável ao CadÚnico, o que contribui para o controle das taxas de inadimplência. Em 2017, as duas distribuidoras somaram 169.148 clientes cadastrados na Tarifa Social.

Já na Geração, as ações empreendidas visam à universalização da energia elétrica. Em Jacareacanga (PA), na região onde está localizada a UHE São Manoel, a Companhia já investiu R\$ 8,5 milhões em aproximadamente 300 quilômetros de redes monofásicas, bifásicas e trifásicas com a potência de 34 Kv para levar energia elétrica a 85 propriedades localizadas na Gleba São Benedito, beneficiando cerca de 255 pessoas.

## INVESTIMENTOS SOCIAIS EXTERNOS

A Companhia entende que usar sua “energia para cuidar sempre melhor” passa por atender demandas sociais que transcendem os impactos das operações e das áreas de concessão, sem deixar de manter consonância com os princípios da Cultura EDP.

Nesse sentido se destaca o Instituto EDP, que completou dez anos em 2017 e, no decorrer do período, revisou as iniciativas apoiadas. A intenção é manter o montante aportado em causas sociais com foco estratégico, de forma a otimizar recursos e potencializar resultados.

Com o apoio de consultoria externa, foram definidos critérios para avaliar a aproximação das propostas recebidas com a estratégia da Companhia. A partir disso, os projetos



são dispostos em um mapa de relevância, o que pretende facilitar a tomada de decisão para os investimentos sociais.

No ano, houve aumento do número de colaboradores voluntários – 499 pessoas que somaram 10.338 horas de trabalho em apoio a campanhas pontuais, a ações de doação e a situações de calamidade pública. O crescimento de 8,61% em relação ao ano anterior reflete o engajamento dos colaboradores na Cultura EDP. Destacaram-se as seguintes iniciativas:

**Desafio do Bem |** Incentiva o trabalho voluntário e colaborativo, por meio do qual os colaboradores têm oportunidade de vivenciar realidades adversas nas comunidades próximas aos ativos da EDP Brasil e de apoiar organizações sociais, ao passo em que desenvolvem competências como solidariedade, empatia, resiliência e tolerância. Em 2017, 16 equipes com 253 colaboradores realizaram mais de 50 ações que beneficiaram mais de 20 mil pessoas de entidades parceiras.

**Liderança EDP nas Escolas |** Motiva a atuação voluntária dos gestores da Companhia com vistas à promoção de ações de melhoria estrutural, gestão educacional e valorização da língua portuguesa nas escolas públicas.

**Parte de Nós |** Incentiva os voluntários a promoverem ações ambientais como palestras e limpeza de praias e rios nas comunidades em que a empresa está presente. Na época do Natal, a equipe visita organizações sociais e promove ações que levam boa energia e alegria aos beneficiados.

As principais causas endossadas pelo Instituto EDP ao longo de 2017 foram:

#### LÍNGUA PORTUGUESA

A Companhia é a maior investidora portuguesa no Brasil. Dessa forma foi pertinente direcionar recursos em projetos de fomento à cultura lusófona e auxílio na preservação da língua, principal elo entre os dois países.

Em 2017 tiveram continuidade as obras de restauração do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo (SP). Inaugurado em 2006, o primeiro espaço cultural totalmente dedicado a um idioma foi destruído por um incêndio no fim de 2015. No total, a EDP Brasil está destinando R\$ 20 milhões em 30 meses – o que representa 32% do total do orçamento da obra. A reabertura do Museu está prevista para 2019. No entanto, para antecipar a experiência para o público, foi desenvolvido o Caminhão

da Língua Portuguesa, que saiu do Parque Ibirapuera, em São Paulo (SP), e passou por Guararema (SP), Guarulhos (SP), Cachoeira Paulista (SP), São José dos Campos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Parati (RJ), Vitória (ES), Cachoeiro do Itapemirim (ES) e Linhares (ES). O veículo e sua estrutura cenográfica ocupam uma área de 300 m<sup>2</sup>, e abrigou uma exposição sobre os países que falam o idioma, as diferenças do português falado no Brasil e em Portugal, além de curiosidades sobre expressões idiomáticas comuns.

Em área externa, foram realizadas atividades como confecção de pôsteres com as citações literárias favoritas dos visitantes; ambiente para leitura com estante de obras; e o *light painting*, em que os participantes escreviam palavras no ar que eram captadas por um fotógrafo com apoio de uma luz. À noite ainda eram exibidos clássicos do cinema inspirados na língua portuguesa, como “Palavra Encantada” e “Língua: Vidas em Português”. Em 2017, mais de 11.600 pessoas visitaram a exposição, que continuará circulando no próximo ano.

Também em prol da Língua Portuguesa, o Instituto EDP anunciou patrocínio à 15ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip 2017). Representantes e executivos da Companhia estiveram presentes em uma mesa literária que debateu a obra de Lima Barreto, autor homenageado pela feira no ano. O Caminhão da Língua Portuguesa marcou presença no evento.

#### VALORIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Por meio de investimento direto ou incentivado via Fundo para Infância e Adolescência (FIA) e leis de incentivo ao Esporte ou à Cultura, o Instituto EDP apoia diversos projetos que visam ao desenvolvimento infantil e buscam distanciar os jovens da vulnerabilidade social e do trabalho precoce:

**Projeto PsicoAtiva |** Realizado em parceria com a Associação de Atividades Sociais do Setor de Rochas Ornamentais do Espírito Santo (Rochativa), consiste no atendimento psicológico individual a estudantes das escolas públicas em Cachoeiro do Itapemirim (ES).

**Projeto Saber Viver |** Ação da Associação Amigos da Justiça, Cidadania, Educação e Arte, que atende crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, em Aracruz (ES). O objetivo é acompanhar o desempenho escolar dos participantes e fortalecer os vínculos entre jovem, família, escola e comunidade.

**Instituto Recriar |** Por meio da arte, promove atividades de formação cidadã a crianças em situação de vulnera-

bilidade social, residentes do município de São José dos Campos (SP).

**Vôlei Vida |** Oferece, no Espírito Santo, aulas de vôleibol gratuitas para crianças e jovens de 9 a 18 anos. Prioriza atender alunos em localidades de risco, como as regiões de Garanhuns e grande Terra Vermelha.

**Aprender e Crescer |** Engloba aulas de futebol *society* e acompanhamento pedagógico a estudantes de escolas municipais e estaduais de regiões carentes em Palmas e Lajeado, no Tocantins.

**Caravana dos Esportes |** Capacita professores para técnicas inovadoras de educação pelo esporte e promove práticas e experiências esportivas aos alunos das escolas participantes.

Devido à atuação nesse contexto, a EDP Brasil é reconhecida pela Fundação Abrinq com o selo de Empresa Amiga da Criança. Em 2017, também foi reconhecida pelo Global Child Forum (GCF) pelos programas e iniciativas apoiados.

#### COMBATE AO CÂNCER INFANTIL

A Companhia endossa há mais de dez anos a luta contra o câncer infantojuvenil por meio de ações empreendidas em São Paulo e no Espírito Santo. Em 2017, foi dado mais um passo com o anúncio de parcerias com o Grupo de Assistência à Criança Com Câncer (GACC), em São José dos Campos (SP), e a Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (ACACCI), em Vitória (ES). Dentro do Programa

EDP no Combate ao Câncer Infantil, foram oferecidas doações institucionais para as duas organizações. Além disso, foi anunciada a construção de uma microusina de geração de energia com painéis fotovoltaicos, além de doação de 1,5 mil lâmpadas LED. Já para a ACACCI foi ofertado um carro adaptado para atender Pessoas com Deficiência (PCDs). A instituição recebe ainda doações mensais de 12 mil clientes da EDP Espírito Santo.

A Companhia também deu continuidade às parcerias com o Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer (GRAACC) e a Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer (TUCCA), ambos em São Paulo (SP).

#### EDUCAÇÃO

Em conjunto com Secretarias Municipais de Educação, o EDP nas Escolas engaja professores e alunos em iniciativas de estímulo à melhoria da qualidade da vida estudantil, à formação cidadã, ao consumo consciente e seguro de energia e à preservação dos recursos naturais.

Em 2017, a ação foi realizada em 37 escolas nos estados do Amapá, da Bahia, do Ceará, do Espírito Santo, do Rio Grande do Norte, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, de São Paulo e do Tocantins. Mais de 8 mil alunos receberam *kits* escolares com itens como mochila, caderno, lápis, apontador, caneta e cola, além de participarem do desafio dos cubos, que contempla brincadeiras que ensinam a usar a energia de forma eficiente e segura.



Caminhão EDP - "A Energia da Língua Portuguesa"

No ano, "Segurança com Energia Elétrica: A vida sempre em primeiro lugar" foi o tema do concurso Arte com Energia, no qual os alunos foram instigados a criar mascotes com materiais recicláveis. O assunto também foi abordado na programação do Teatro nas Escolas, circuito de apresentações que faz parte do projeto. Com isso, o Instituto EDP deu início à difusão da Cultura EDP para as comunidades que atende. Nos próximos anos, os outros princípios serão destacados pelo EDP nas Escolas.

A iniciativa ainda capacitou 507 professores e pedagogos com conteúdo sobre desenvolvimento de competências socioemocionais, com sugestões de atividades educativas sobre autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento, tomada de decisão responsável e cultura de paz. Como material de apoio ao desenvolvimento de atividades práticas nas escolas, os educadores receberam um guia de formação e o livro "A lata de sentimentos e seus caminhos", de Mônica Guttmann.

Também foi realizada a edição do projeto Educação Empreendedora, que visa estimular competências socioemocionais em estudantes de escolas públicas estaduais de São Paulo e do Espírito Santo. O diferencial é o ensino de conceitos sobre iniciativas empreendedoras, permitindo que os alunos criem e desenvolvam seus modelos de negócios a partir do conteúdo assimilado. Os trabalhos são apresentados à comunidade durante Feiras de Empreendedorismo.

Os professores são envolvidos em etapas anteriores da ação, nas quais são realizadas capacitações. Nesse ciclo, foram instruídos sobre a plataforma Dreamshaper, utilizada durante todo o processo. A ferramenta combina os dados fornecidos pelos alunos e estrutura plano de ação que compreende implementação, aplicação de recursos e avaliação das fases dos negócios.

O projeto contou com o envolvimento de 2.818 estudantes e 106 professores, em 12 municípios, além de 719 programas criados.

Em 2017, em parceria com a Dreamshaper, através do recurso do subcrédito social do BNDES, foi realizado o Concurso The Next Startup, com objetivo de incentivar a estruturação de planos de negócios e projetos de vida. Como resultado destaca-se a participação de 3.482 pessoas e a criação de 1.753 projetos relacionados aos temas Comércio, Serviços e Indústria; Empresas de base Tecnológica; Negócios Sociais; e Soluções em energia.

## DESENVOLVIMENTO LOCAL

A EDP Brasil investe em projetos que promovem o desenvolvimento local, a geração de renda e a inclusão social de moradores e clientes próximos dos empreendimentos e das áreas de concessão das distribuidoras.

**Bancos Comunitários** | Realizada em parceria com a ONG Ateliê de Ideias e a Rede Desenvolver, oferece microcrédito habitacional para garantir, às famílias de baixa renda, o direito à moradia digna em condições seguras e confortáveis.

**Hortas Comunitárias** | Baseado em processos de produção orgânica e agricultura urbana, o projeto consiste na implantação de hortas comunitárias sob as Linhas de Distribuição Aéreas dos municípios de Suzano, Mogi das Cruzes e Poá, em São Paulo.

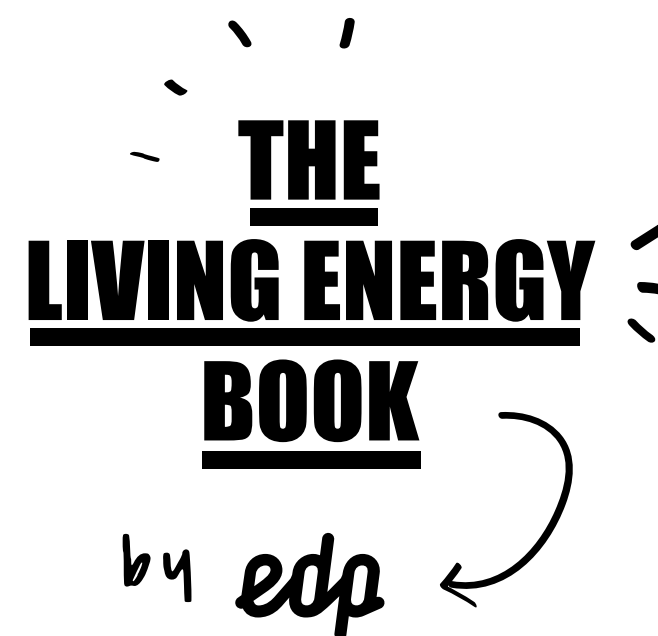
**Hortas hidropônicas** | Produção e comercialização de hortaliças hidropônicas em Miracema (TO). A iniciativa engaja famílias em estado de vulnerabilidade e risco social com vistas à geração de renda. Também contempla dependentes químicos a fim de reintegrá-los na sociedade.

**Lajeado em ação** | Grupo de trabalho composto por diversos atores sociais de Lajeado (TO). O objetivo é potencializar o desenvolvimento, o turismo e a geração de renda no município. Em 2017, foi realizado o III Encontro Anual de Arte e Cultura de Lajeado.

**Recuperação de nascentes de Castelo** | Consiste na proteção e no monitoramento georreferenciado no município de Castelo (ES). Também visa sensibilizar a comunidade do entorno sobre preservação da água por meio de ações em parceria com a Sociedade Amigos do Vale do Castelo (SAVAC).

**Engajamento Gurigica** | Espaço aberto de diálogo e articulação entre atores sociais que buscam soluções para a promoção de mudanças positivas no Território do Bem, em Vitória (ES) – região com alto índice de perdas comerciais e vulnerabilidade social. Várias ações foram realizadas durante o ano, entre elas capacitação para o fortalecimento de lideranças comunitárias e curso de educação financeira pessoal.

Em 2017, com apoio do Instituto EDP, a Companhia também integrou aos projetos apoiados temas relacionados à segurança com energia elétrica, ao combate a perdas comerciais, à inadimplência e à redução de ocorrências na rede causadas por pipas.



## CAPITAL NATURAL

O capital natural é de extrema importância para a EDP, pois está ligado às atividades de geração, transmissão e distribuição, que dependem de recursos naturais como, água para geração hídrica e do carvão para a geração térmica. Além de todas as atividades da distribuição e transmissão estarem sujeitas às intempéries e à convivência harmônica das redes com as espécies vegetais arbóreas.

### GESTÃO AMBIENTAL DO NEGÓCIO |GRI G4-EN27|

A Gestão Ambiental da EDP Brasil ocorre de maneira preventiva e contempla diversas atividades, nas etapas do licenciamento ambiental como os investimentos ambientais e a implantação dos Planos Básicos Ambientais (PBA), e também está presente na manutenção da certificação do Sistema de Gestão Ambiental – atividades realizadas pelas áreas locais de Meio Ambiente da cada uma das unidades de negócio.

Os temas ambientais são geridos tendo como base as diretrizes da norma ISO 14001:2015 e padroniza os procedimentos internos em todas as unidades. Esse trabalho visa identificar os impactos ambientais causados pelas atividades da Companhia e implementar e manter controles operacionais para mitigá-los, garantir o cumprimento dos requisitos legais obrigatórios, a identificação e correção de desvios, além de assegurar o compromisso com a preservação ambiental e a melhoria contínua desse processo. No total, estão certificados em normas ambientais 86% dos ativos da Geração, 27% da Distribuição e 100% da unidade de Comercialização e Serviços em Energia.

Em 2017 houve aumento nas certificações ambientais da EDP Brasil como um todo, com destaque para as unidades de negócio da Distribuição. Na EDP São Paulo, houve acréscimo de 24 subestações certificadas na norma ISO 14001, somando um total de 30 instalações certificadas (27 ETDs - Estações de Transformação e Distribuição e 3 EBCs - Estações Banco de Capacitor), o que representa 2.050 MVA de potência – correspondente a 50% da potência instalada da Distribuidora. Na EDP Espírito Santo, foram mantidas as certificações em três subestações, com um total de 124,5 MVA de potência. No mesmo ano a UHE Peixe Angical garantiu a recertificação das normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, sendo as duas primeiras com as versões atualizadas em 2015. Também foi conquistada certificação pela PCH Rio Bonito, no Espírito Santo, totalizando 81% da capacidade instalada certificada para as usinas hídricas. E ocorreu a manutenção da certificação da UTE Pecém.

Em complemento a essas ações, e além das obrigações legais, a EDP Brasil busca o aprimoramento de tecnologias e iniciativas de prevenção e mitigação dos impactos ambientais decorrentes de suas operações. Em 2017, foram investidos R\$ 89 milhões nesse âmbito. |GRI G4-EN31|

Princípios como “Respeito incondicional” e “Responsabilidade pelo todo” potencializam a conscientização dos colaboradores sobre temas relacionados à preservação do meio ambiente. As ações de educação ambiental, por exemplo, dialogam com o projeto Cultura EDP e incentiva a utilização correta dos recursos naturais em todas as unidades.

As linhas de transmissão estão no início do processo de construção. Os estudos ambientais foram elaborados no âmbito do processo de licenciamento ambiental. Por meio deste, serão identificados e avaliados os potenciais impactos positivos e negativos do empreendimento na região e propostas medidas para potencializar os impactos positivos e medidas que minimizem os negativos.

### ÁGUA E EFLUENTES

A água é fundamental para a geração de energia elétrica – tanto em hidrelétricas como em termelétricas. Sua escassez, portanto, pode impactar significativamente o desempenho do negócio. Assim, a Companhia investe em ações e tecnologias que visam à preservação e ao melhor aproveitamento dos recursos hídricos.

Em 2017, foram inaugurados o novo prédio administrativo da UTE Pecém e o Centro de Serviços da Distribuição Poá (CSD) da EDP São Paulo, que contam com sistema de captação de água pluvial nos telhados.

Ainda na EDP São Paulo, destaca-se em 2017, a manutenção do sistema de captação de água de chuva, o que possibilitou o reuso de aproximadamente 8mil litros de água, utilizadas para lavagem do piso e nas descargas dos mictórios do vestiário.

Durante o período, a EDP Brasil consumiu 12.036.182 m<sup>3</sup> de água. cerca de 6,1% menor que o consumo de 2016. O montante é menor na comparação com o total de água captado no ano anterior devido ao aumento da eficiência do consumo de água no processo produtivo da UTE Pecém e a conclusão das obras de construção da UHE São Manoel. |GRI G4-EN8, G4-EN10|

O consumo de água bruta concentra-se na geração térmica, sendo que as demais atividades consomem água para fins administrativos. Nos últimos três anos foram realizados, projetos de otimização, que ocasionaram a redução de

8,6% do recurso consumido por MWh do ano de 2016 para o ano de 2017.

### CONSUMO DE ÁGUA POR ENERGIA GERADA (UTE PECÉM) M<sup>3</sup>/MWH

2016	2,476
2017	2,279

No canteiro de obras da UHE São Manoel a água é captada do Rio Teles Pires, tratada em Estação de Tratamento de Água (ETA) e, posteriormente, enviada para os diversos pontos de consumo. Já em relação ao descarte adequado dos efluentes, o tratamento é feito por meio de sistema de lagoas, sendo uma anaeróbia e uma facultativa aeróbia.

A UTE Pecém, por sua vez, realiza análises das águas residuais a fim de verificar a qualidade por meio da medição de alguns parâmetros, como pH, temperatura, materiais sedimentáveis e sólidos suspensos totais, entre outros parâmetros. Sendo que em 2017 todos os efluentes descartados estavam dentro dos padrões exigidos pela legislação. Após essa etapa, o material é encaminhado para a Empresa de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), responsável pelo tratamento e destinação de efluentes – à exceção dos perigosos e dos contaminados por óleos e graxas, que são transportados para tratamento em empresas especializadas. |GRI G4-EN8, G4-EN22|

### RESÍDUOS

Os resíduos oriundos das operações são segregados, armazenados, tratados e descartados de forma ambientalmente adequada. As unidades de Geração e Distribuição realizam periodicamente um inventário a fim de dimensionar a quantidade e, posteriormente, planejar ações para a redução.

Um destaque do ano em reaproveitamento foi a inauguração do novo prédio administrativo da UTE Pecém, cuja estrutura foi construída por blocos com 5% de cinzas de carvão mineral geradas na própria usina. Considerando a meta de promover a economia circular, 32,2% das cinzas produzidas na Geração foram enviadas para coprocessamento, como subproduto da indústria cimenteira.

Já a UHE Peixe Angical estabelece parceria com associação de catadores do município de Gurupi (TO), para a qual encaminha resíduos recicláveis oriundos da coleta seletiva. Em 2017, foi destinada mais de uma tonelada de resídu-

os recicláveis à associação de catadores. A usina também conta com central de resíduos, onde o material fica adequadamente armazenado até a destinação final.

Para o tratamento de resíduos de solo e serragem contaminados por derivados de petróleo, a UHE São Manoel mantém Central de Gerenciamento de Resíduos (CGR), na qual também são triados e acondicionados diversos materiais recicláveis, como sucata metálica, papel e plástico. Em 2017, foram destinadas, por exemplo, mais de 1.500 toneladas de materiais metálicos (ferro, alumínio e cobre). No ano, a CGR destinou 75 toneladas de resíduos perigosos.

Nessa usina também foi criada, em 2016, uma solução para atender um condicionante ambiental da Autorização de Supressão de Vegetação (ASV) emitida pelo IBAMA que exige o aproveitamento de 30% da madeira oriunda da vegetação suprimida nas áreas do reservatório da UHE São Manoel. Foi instalada uma unidade de beneficiamento de madeira, que encaminha, na forma de peças (tábuas, caibros, vigas, etc.) para utilização na construção de casas populares, ou em cavaco, para fornos industriais. Em 2017, foram beneficiados 10.515 m<sup>3</sup> de madeira bruta, o que gerou um volume de 7.551 m<sup>3</sup> de madeira beneficiada, parte desse volume será doado para a prefeitura de Paranaíba e para a Cooperativa do Assentamento São Pedro. Outros 68.464 m<sup>3</sup> de madeira bruta foram doados em 2017 aos proprietários lindeiros que tiveram áreas desapropriadas para a instalação do empreendimento. Este volume de madeira, somado, representa 65% da quantidade total suprimida, e 35% a mais do que o volume exigido pelo órgão ambiental.

No âmbito do compromisso com a economia circular, além da redução de resíduos, a Companhia desenvolve ações para diminuir o consumo de materiais. As distribuidoras empreendem planos de recuperação e reutilização de transformadores, por meio do qual foram recuperados 75% dos transformadores na EDP São Paulo e 48% na EDP Espírito Santo. Essas unidades também cuidam do armazenamento de resíduos perigosos para mitigar riscos de contaminação do solo, da água e de outros materiais. |GRI G4-EN2|

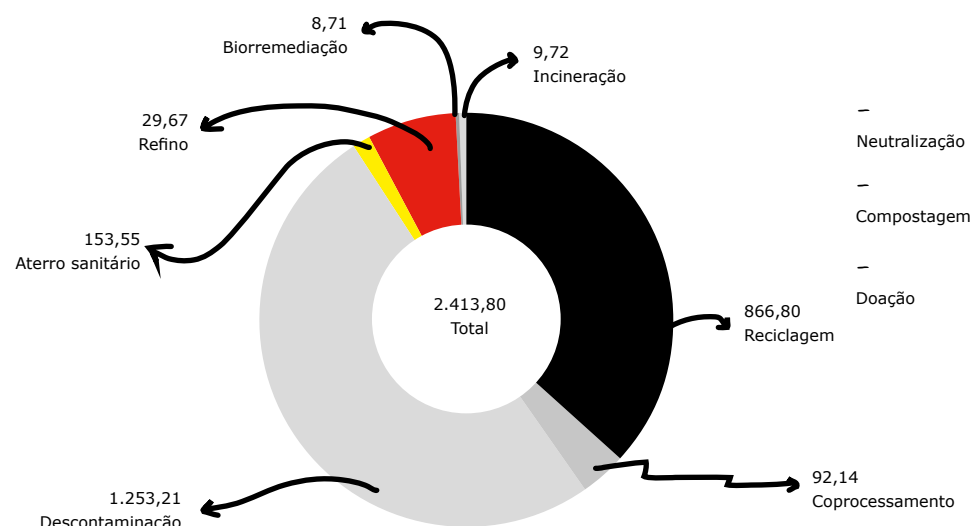
Em 2017, foram geradas 2.413 toneladas de resíduos perigosos e 360.779 toneladas de resíduos não perigosos. Esses números são, respectivamente, 125% e 23% superiores no comparativo com o ano anterior, principalmente, pela troca de diversos ativos da rede como postes e medidores das redes de distribuição. E na geração o aumento foi ocasionado, sobretudo na UTE Pecém devido a manutenção da correia transportadora de carvão e das torres de



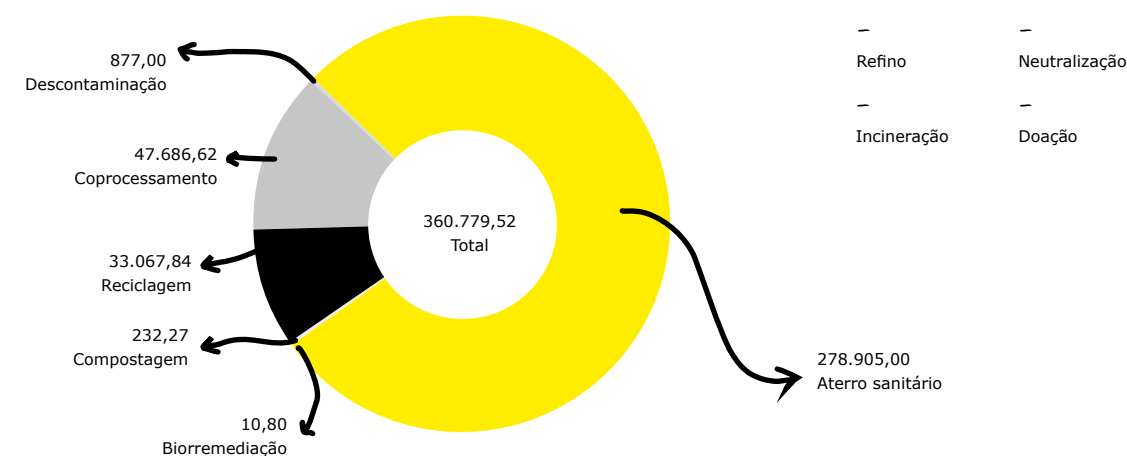
**PESO TOTAL DOS RESÍDUOS POR TIPO DE DESTINAÇÃO (TON)**



**RESÍDUOS PERIGOSOS**



**RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS**



resfriamento, além da desmobilização do prédio provisório da usina. **|GRI G4-EN23|**

Mais informações sobre resíduos e uso de materiais estão detalhadas na página 100. **|GRI G4-EN1, G4-EN23|**

**BIODIVERSIDADE |GRI G4-EN12, G4-EU13|**

A gestão da biodiversidade na EDP Brasil engloba análises de riscos em todas as unidades de negócio. A etapa de construção de uma unidade geradora é a com maior impacto a biodiversidade, pois pode ocasionar remoção da

vegetação e, no caso de hidrelétricas, alteração do uso do solo durante a fase de enchimento do reservatório.

Também podem ocorrer impactos em menor escala na biodiversidade do entorno das usinas já em operação. Nesse sentido, a UHE São Manoel acompanha a área de influência por meio de satélites e aviões, além de barcos que percorrem todo o reservatório. O objetivo é antever situações de degradação ambiental e intervir com mais agilidade. Conta ainda com bancos de sementes e com o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) para estudar e preservar a biodiversidade local.

A UHE Peixe Angical também monitora a fauna e a flora locais. Exemplo é o trabalho realizado com apoio de consultoria externa de acompanhamento do comportamento das espécies de botos da região, bem como a interação deles com os peixes. Na unidade, também foi empreendido o cálculo da produção máxima de pescados no reservatório. O estudo foi desenvolvido em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com o objetivo de garantir que a atividade aquícola seja feita de maneira ordenada, respeitando a capacidade do reservatório.

Na UHE Luís Eduardo de Magalhães foi concluída a construção de um dique que minimiza a formação de poças para impedir que peixes fiquem aprisionados. E durante o ano de 2017, também foi construído um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), em Palmas. É um centro de atendimento de abrangência regional que conta com um hospital para os animais; por sua relevância e localização estratégica na capital do Estado, foi redesignado como CEFAU, Centro de Fauna do Tocantins; além das atividades de um centro de triagem, acomoda ainda, os analistas e pesquisadores da área de fauna do Órgão Ambiental do estado, o NATURATINS, também responsável pela sua operacionalização geral. Ainda na Geração, a UHE Mascarenhas deu andamento a um projeto de benefício socioeconômico e ambiental. Em 2017, soltou 150 mil filhotes de peixes no Rio Guandu, afluente do Rio Doce, próximo ao seu reservatório. Espécies de lambari do rabo amarelo, curimba e piau vermelho compuseram os cardumes entregues à natureza, restabelecendo as populações de espécies nativas do local. A iniciativa é resultado de aprofundado estudo sobre alternativas de manejo do reforço pesqueiro, no qual foram propostas ações como transposição manual de peixes, monitoramento trimestral da biodiversidade aquática e a soltura de filhotes.

Na Distribuição, o principal impacto decorre da proximidade entre árvores e redes elétricas. A EDP São Paulo controla esse risco por meio de convênios de biodiversidade com prefeituras para adequar a arborização urbana nas áreas de concessão. Em 2017, foi firmado convênio com o município de Monteiro Lobato, o que viabilizou a construção de um viveiro e a doação de 1.250 mudas de espécies nativas para enriquecimento da biodiversidade local. Além disso, a fim de estimular a adesão dos clientes à fatura por e-mail, houve o compromisso de doar uma muda de árvore a cada 20 faturas cadastradas. Assim, no ano, foram plantadas 531 mudas e doadas 766 mudas de espécies nativas nos municípios da área de concessão. Na EDP Espírito Santo há um Convênio de Cooperação Técnica com o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) que viabiliza os serviços de manutenção de faixas de serviço (Linhas e Redes) em zona rural, além da supressão

arbórea para a construção de linhas de distribuição e subestações. Também, foi feita a doação de insumos para o município de Atílio Vivácqua/ES, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a serem utilizados no "Projeto Águas de Marapé", com objetivo de promover a melhoria da qualidade e aumento da vazão dos recursos hídricos por meio de ações de recuperação, preservação e conservação das nascentes do município.

Em meados de 2017, foram registradas ocorrências de animais silvestres junto à rede elétrica na região do município de Guararema. Após visita e elaboração de laudo técnico, foi evidenciada a necessidade de substituição de um trecho da rede convencional por rede multiplexada. A substituição foi realizada, evitando assim outras ocorrências com animais silvestres no local.

Há ainda necessidade de remoção da vegetação na construção de ativos da distribuição. Para isso, as duas distribuidoras desenvolvem análises preliminares de características da fauna e flora locais, proteção de áreas ambientais, entre outros aspectos. Encaminhados aos órgãos reguladores, que autorizam a implementação do empreendimento, esses estudos também detalham ações para mitigação, entre as quais o plantio de árvores nativas e a coleta de sementes no local da obra (em casos de espécies ameaçadas em extinção). **|GRI G4-EN27|**

Na mudança da sede da EDP Espírito Santo, uma família com oito indivíduos de Sagui-de-Cara-Branca (*Callithrix geoffroyi*), que convivia com os colaboradores na antiga instalação, foi resgatada com auxílio de profissionais e pesquisadores ligados ao Instituto Biomas e à Universidade Federal de Viçosa (UFV) e levada para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Ibama, em Serra (ES), de onde foi posteriormente encaminhada ao Projeto Cereias, em Aracruz (ES), para reintrodução na natureza.

**ÁREAS PROTEGIDAS |GRI G4-EN11, G4-EN13|**

Algumas instalações da Companhia estão localizadas em áreas ambientais protegidas pela legislação brasileira ou consideradas pela Conservação Internacional (Conservation International) como de grande riqueza biológica.

A Geração mantém instalações nos biomas Amazônia e Cerrado. No primeiro, estão compreendidos ativos das UHEs Santo Antônio do Jari, Cachoeira Caldeirão e São Manoel, ocupando 211,32 km<sup>2</sup> de áreas protegidas e prioritárias para conservação. Já no segundo, estão localizadas todas as áreas de influência da UHE Luís Eduardo Magalhães e UHE Peixe Angical, além das UHEs Mascarenhas

e Suíça e das PCHs Francisco Gros, Rio Bonito, São João, Jucu, Viçosa, Fruteiras, Alegre e Costa Rica –dispostas na faixa de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, somando 299,34 km<sup>2</sup>.

Na Distribuição, a EDP São Paulo administra 3.055 quilômetros de linhas e sete subestações na Mata Atlântica, em unidades de conservação federais, estaduais e municipais, além de áreas de proteção e recuperação dos mananciais da Bacia do Alto Tietê. Já a EDP Espírito Santo concentra 855 quilômetros de linhas e uma subestação em áreas de unidades de conservação no mesmo bioma.

#### MUDANÇAS CLIMÁTICAS E EMISSÕES |GRI G4-EC2, G4-EU5|

Mudanças climáticas impactam a disponibilidade hídrica e, conseqüentemente, o mercado de geração, cuja capacidade instalada no Brasil é 61% oriunda de hidrelétricas, de acordo com a ANEEL. Em períodos de baixa disponibilidade de água, como nos últimos anos, é necessário ativar a geração térmica, que implica aumento nas tarifas dos consumidores.

Por esse motivo, a EDP Brasil acompanha discussões acerca do clima e marca presença em iniciativas externas como Empresas pelo Clima (EPC), da Fundação Getúlio Vargas, e Grupo de Trabalho de Energia e Clima, do Pacto Global. O tema também está contemplado em seu mapa de riscos e orienta compromissos com os quais está comprometida até 2020. Essas metas estão alinhadas aos objetivos estabelecidos no Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) e visam contribuir para o fortalecimento de uma economia de baixo carbono.

Considerando os riscos de *déficit* de geração hídrica diante das mudanças climáticas, a alteração do comportamento do cliente para economia de gastos e os ganhos potenciais do mercado, ainda pouco explorado de eficiência energética, a EDP Brasil busca a diversificação das operações e os investimentos voltados à eficiência energética e à geração de energia solar fotovoltaica. São ainda empreendidas ações que visam reduzir as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) – entre as quais destacam-se plantio de mudas para sequestro de carbono, instalações com aproveitamento das condições naturais (vento e iluminação) e reúso de águas pluviais nos prédios administrativos.

Anualmente, a Companhia realiza Inventário de Emissões de GEE para planejar iniciativas de mitigação. Em 2017,

foram emitidas 5,7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> diretas e indiretas (escopo 1 e escopo 2), montante 4% superior/inferior ao registrado em 2016 (5,4 milhões de TCO<sub>2</sub>e). |GRI G4-EN19|

Durante o ano de 2017, a EDP elaborou um Plano Estratégico com foco no tema Mudanças Climáticas, com o objetivo de conhecer as vulnerabilidades climáticas e estar preparada para as mudanças físicas, operacionais, regulatórias e reputacionais que podem acontecer em um cenário de alteração do clima.

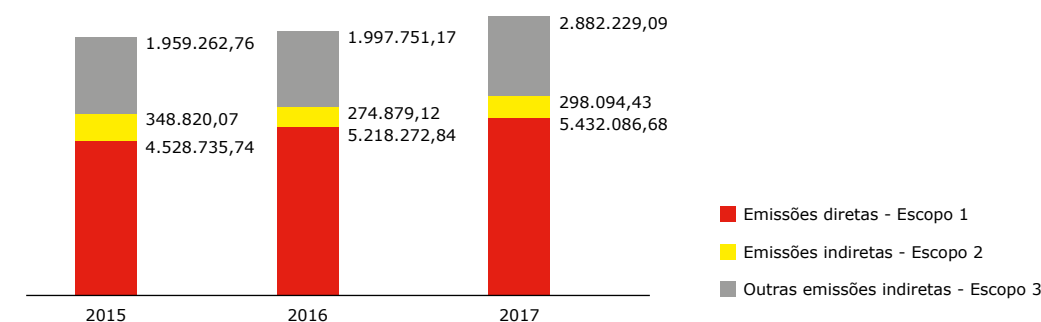
O estudo analisou os possíveis cenários nas localidades onde a EDP possui ativos num horizonte 2021-2050. Com esses cenários foi possível identificar os principais efeitos sobre as operações da Companhia. Tendo, os principais efeitos identificados, foi realizada uma seção de priorização com os técnicos e gestores das unidades de negócios. Com esse trabalho foi possível criar uma matriz de riscos pelo grau de severidade do risco.

Outra etapa do plano foi a mensuração dos possíveis impactos na EDP perante a um cenário de precificação de carbono. Para isso, foram analisados os preços de carbono em mercados existentes e estudos nacionais sobre o tema. Com essas informações a EDP definiu um preço interno de carbono que será utilizado para avaliações de impactos em suas atividades.

Além da identificação dos riscos e da precificação, foram estabelecidas metas de redução das emissões diretas e indiretas. Para o ano de 2017, a meta de redução era de 32mil TCO<sub>2</sub>e. Para redução das emissões foram realizadas ações de redução do consumo de energia em prédios administrativos, redução do consumo de combustível nos veículos da frota e em ações realizadas para melhoria da eficiência da queima de diesel utilizado no start da UTE Pécem.

Em 2017, a Companhia também investiu voluntariamente em projetos de conservação de biodiversidade e Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal (REDD) (em inglês, Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation). A EDP Brasil adquiriu 8.330 tCO<sub>2</sub>e para compensar as metas de redução não alcançadas. O projeto, localizado nas proximidades da UHE Santo Antônio de Jari, contribui para a conservação da floresta e incentiva o desenvolvimento sustentável de comunidades locais.

#### EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA<sup>1</sup> (TCO<sub>2</sub>E) |GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17|



<sup>1</sup> As emissões estão sujeitas a alterações conforme atualizações do Programa Brasileiro do GHG Protocol.

#### INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE (ESCOPO 1 E 2) |GRI G4-EN18|

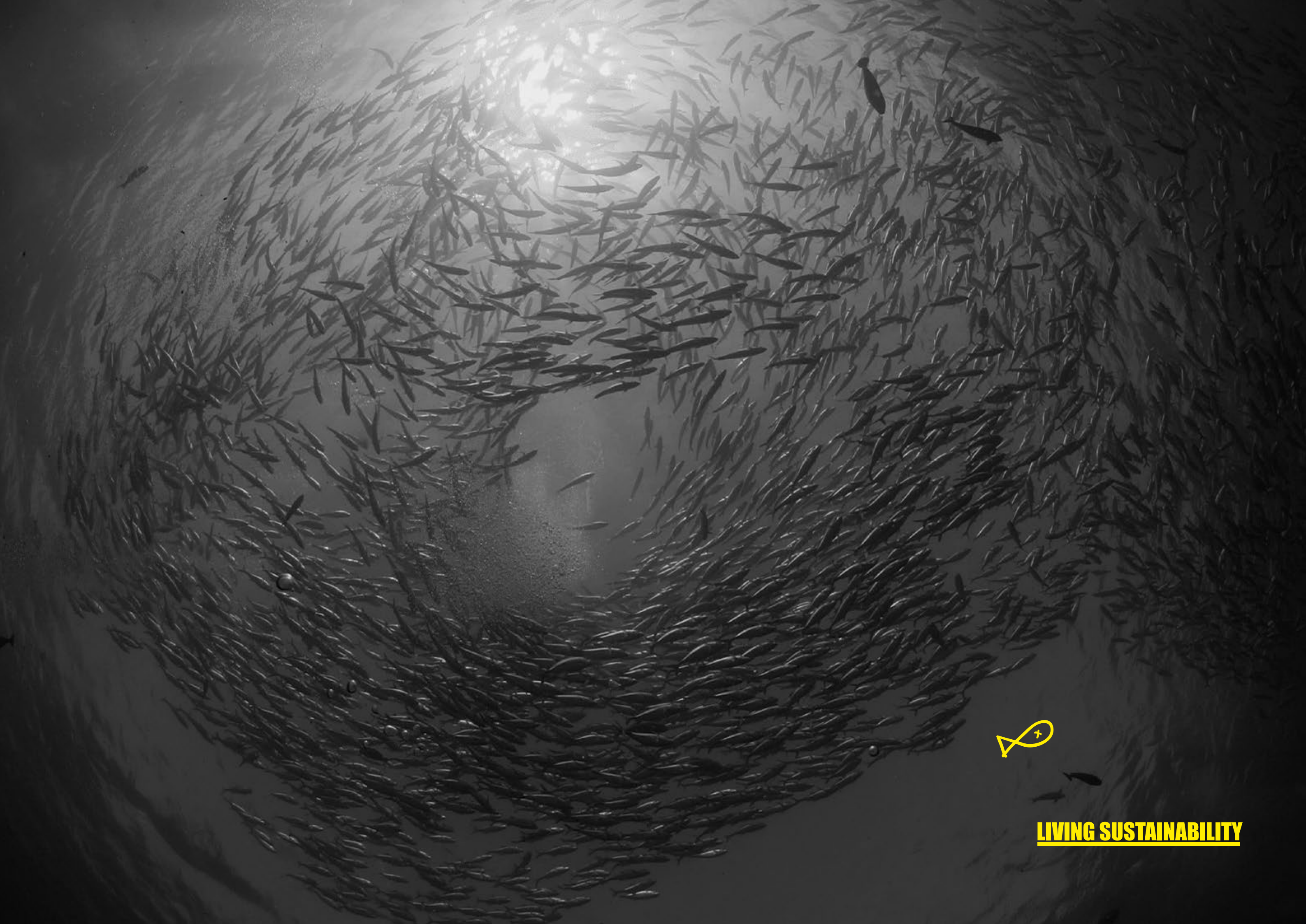
EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Taxa de intensidade de emissões de GEE - Emissões por energia hídrica gerada	0,19	0,22	0,49
Taxa de intensidade de emissões de GEE - Emissões por energia térmica gerada	1.129,83	1.176,27	1.049,63
Taxa de intensidade de emissões de GEE - Emissões por energia distribuída	28,97	11,43	12,20
Taxa de intensidade de emissões de GEE - Emissões por receita líquida	0,48	0,59	0,46

# 05

## **ANEXOS**

Indicadores GRI	108
Índice de conteúdo GRI	171
Balço Social Ibase	186
Carta de asseguração dos auditores independentes	188





**LIVING SUSTAINABILITY**

# ANEXOS

## INDICADORES GRI

### CATEGORIA ECONÔMICA

#### ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO

#### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MIL) |GRI G4-EC1|

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
<b>1 – Receitas</b>	<b>17.702.076,00</b>	<b>14.858.434,00</b>	<b>17.648.375,00</b>
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	16.239.427,00	14.001.379,00	16.937.616,00
1.2) Outras receitas	1.437.393,00	826.473,00	627.499,00
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios	99.770,00	133.383,00	165.555,00
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)	- 74.514,00	- 102.801,00	- 82.295,00
<b>2 - Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS) - 8.694.145,00</b>	<b>- 7.533.915,00</b>	<b>- 10.597.587,00</b>	
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	- 6.679.561,00	- 5.085.331,00	- 8.992.438,00
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	- 937.494,00	- 1.262.990,00	- 703.472,00
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos	ND	ND	ND
2.4) Outras (especificar)	- 1.077.090,00	- 1.185.594,00	- 901.677,00
<b>3 - Valor adicionado bruto (1-2)</b>	<b>9.007.931,00</b>	<b>7.324.519,00</b>	<b>7.050.788,00</b>
<b>4 - Depreciação, amortização e exaustão</b>	<b>- 468.556,00</b>	<b>- 552.568,00</b>	<b>- 592.979,00</b>
<b>5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)</b>	<b>8.539.375,00</b>	<b>6.771.951,00</b>	<b>6.457.809,00</b>
<b>6 - Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>424.043,00</b>	<b>534.374,00</b>	<b>407.837,00</b>
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	- 113.774,00	- 115.443,00	- 42.648,00
6.2) Receitas financeiras	537.817,00	649.817,00	450.485,00
6.3) Outras	ND	ND	0
<b>7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)</b>	<b>8.963.418,00</b>	<b>7.306.325,00</b>	<b>6.865.646,00</b>
<b>8 - Distribuição do valor adicionado</b>	<b>8.963.418,00</b>	<b>7.306.325,00</b>	<b>6.865.646,00</b>
8.1) Pessoal	363.659,00	393.062,00	411.598,00
8.1.1 – Remuneração direta	262.561,00	286.461,00	293.473,00
8.1.2 – Benefícios	68.384,00	85.224,00	91.790,00
8.1.3 – F.G.T.S	32.714,00	21.377,00	26.335,00
8.2) Impostos, taxas e contribuições	6.036.920,00	4.790.879,00	4.743.870,00
8.2.1 – Federais	3.596.984,00	2.369.564,00	2.506.007,00
8.2.2 – Estaduais	2.431.552,00	2.410.299,00	2.225.574,00
8.2.3 – Municipais	8.384,00	11.016,00	12.289,00
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	1.156.467,00	1.291.429,00	964.629,00
8.3.1 – Juros	1.133.938,00	1.265.905,00	937.131,00
8.3.2 – Aluguéis	22.529,00	25.524,00	27.498,00
8.3.3 – Outras	0	0	0
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	1.396.108,00	571.381,00	297.167,00
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio	14.592,00	336.851,00	72.709,00
8.4.2 – Dividendos	288.257,00	70.177,00	85.513,00
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)	130.172,00	164.353,00	140.945,00
<b>9 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício</b>	<b>963.087,00</b>	<b>259.574,00</b>	<b>448.382,00</b>

#### AJUDA FINANCEIRA RECEBIDA DO GOVERNO (R\$ MIL) |GRI G4-EC4|

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>42.784,15</b>	<b>50.303,24</b>	<b>1.231.680,82</b>
<b>Subsídios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>2.355,00</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	1.612,00	8.312,50	5.506,20
Incentivo ao esporte	582,00	1.596,10	760,00
Fundo da Infância e da Adolescência	150,00	1.400,00	1.114,50
Programa Ação Cultural	0	732,60	670,20
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	11,00	77,00	836,90
Outros	146,00	576,90	0

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>0</b>	<b>5.087,00</b>	<b>431.145,96</b>
<b>Subsídios</b>	<b>83.409,00</b>	<b>98.678,00</b>	<b>89.165,00</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	770,00	5.156,00	1.031,30
Incentivo ao esporte	150,00	1.125,00	112,80
Fundo da Infância e da Adolescência	150,00	1.125,00	100,00
Programa Ação Cultural	0	732,60	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	0	0	0
Outros	146,00	576,90	115,00

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>0</b>	<b>3.687,00</b>	<b>191.144,20</b>
<b>Subsídios</b>	<b>250.526,00</b>	<b>320.039,00</b>	<b>244.436,00</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	505,00	1.298,00	817,00
Incentivo ao esporte	165,00	244,10	170,00
Fundo da Infância e da Adolescência	0	275,00	50,00
Programa Ação Cultural	0	0	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	11,00	77,00	0
Outros	0	0	39,30

UHE MASCARENHAS		
	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>50.303,00</b>	<b>66.591,88</b>
<b>Subsídios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	600,50	13,70
Incentivo ao esporte	0	0
Fundo da Infância e da Adolescência	0	0
Programa Ação Cultural	0	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	0	0
Outros	0	70,70



EDP PCH		
Subdivisão	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>13.661,98</b>	<b>1.486,59</b>
<b>Subsídios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	0	0
Incentivo ao esporte	0	0
Fundo da Infância e da Adolescência	0	0
Programa Ação Cultural	0	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	0	0
Outros	0	0

UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES		
	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>7.694,97</b>	<b>18.040,31</b>
<b>Subsídios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	706,00	56,10
Incentivo ao esporte	147,00	39,00
Fundo da Infância e da Adolescência	0	58,30
Programa Ação Cultural	0	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	0	0
Outros	0	0

UHE PEIXE ANGICAL		
	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>13.694,00</b>	<b>22.996,00</b>
<b>Subsídios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	356,00	58,60
Incentivo ao esporte	80,00	0
Fundo da Infância e da Adolescência	0	0
Programa Ação Cultural	0	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	0	0
Outros	0	10,90

UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI		
	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>0</b>	<b>6.785,64</b>
<b>Subsídios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	196,00	13,00
Incentivo ao esporte	0	0
Fundo da Infância e da Adolescência	0	0
Programa Ação Cultural	0	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	0	0
Outros	0	0

UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO			
	2015	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>47.360,00</b>
<b>Subsídios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	0	0	87,80
Incentivo ao esporte	0	0	0
Fundo da Infância e da Adolescência	0	0	0
Programa Ação Cultural	0	0	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	0	0	0
Outros	0	0	0

UHE SÃO MANOEL			
	2015	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>152.336,00</b>
<b>Subsídios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	0	0	0
Incentivo ao esporte	0	0	0
Fundo da Infância e da Adolescência	0	0	0
Programa Ação Cultural	0	0	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	0	0	0
Outros	0	0	0

UTE PECÉM			
	2015	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>77.858,00</b>
<b>Subsídios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	0	0	136,40
Incentivo ao esporte	0	0	0
Fundo da Infância e da Adolescência	0	0	0
Programa Ação Cultural	0	0	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	0	0	0
Outros	0	0	0

EDP COMERCIALIZADORA			
	2015	2016	2017
<b>Benefícios e créditos fiscais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Subsídios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Investimentos incentivados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	50,00	0	15,00
Incentivo ao esporte	0	0	0
Fundo da Infância e da Adolescência	0	0	0
Programa Ação Cultural	0	0	0
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	0	0	0
Outros	0	0	0



ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO

VARIAÇÃO DA PROPORÇÃO DO SALÁRIO  
MAIS BAIXO COMPARADO AO SALÁRIO MÍNIMO |GRI G4-EC5|

EDP BRASIL						
	2015		2016		2017	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Salário mínimo nacional (R\$)	788,00	788,00	880,00	880,00	937,00	937,00
Varição entre o menor salário e o salário mínimo (%)	158,17	162,94	149,25	161,36	143,49	143,47
Varição proporcional entre o maior e o menor salário (%)	4.412,71	2.647,98	4.377,85	2.307,04	4.462,66	2.231,58

ASPECTO: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS

INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO PRÓPRIO E INCENTIVADO (R\$ MIL) |GRI G4-EC7|

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Educação	120,50	2.045,00	2.561,40
Cultura	1.612,00	9.152,70	6.498,20
Saúde e saneamento	161,00	1.082,00	1.393,90
Esporte	728,00	2.173,00	1.135,00
Combate à fome e segurança alimentar	75,00	0	0
Outros	372,50	450,40	294,20
<b>Total</b>	<b>3.069,00</b>	<b>14.903,10</b>	<b>11.882,70</b>

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
Educação	0	1.055,00	1.201,30
Cultura	770,00	5.888,60	2.106,50
Saúde e saneamento	150,00	1.005,00	350,00
Esporte	296,00	1.701,90	350,00
Combate à fome e segurança alimentar	75,00	0	0
Outros	13,00	13,50	115,00
<b>Total</b>	<b>1.304,00</b>	<b>9.664,00</b>	<b>4.122,80</b>

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
Educação	17,00	885,00	917,00
Cultura	505,00	1.298,00	992,40
Saúde e saneamento	11,00	77,00	150,00
Esporte	165,00	244,10	100,00
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	241,00	305,10	39,30
<b>Total</b>	<b>939,00</b>	<b>2.809,20</b>	<b>2.198,70</b>

UHE MASCARENHAS

	2015	2016	2017
Educação	11,00	14,00	13,70
Cultura	242,00	600,50	648,50
Saúde e saneamento	0	0	124,00
Esporte	0	0	290,00
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	80,00	77,00	70,70
<b>Total</b>	<b>333,00</b>	<b>691,50</b>	<b>1.146,90</b>

UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES

	2015	2016	2017
Educação	13,50	15,00	56,10
Cultura	95,00	763,60	935,40
Saúde e saneamento	0	0	399,50
Esporte	169,00	147,00	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	38,50	0	58,30
<b>Total</b>	<b>316,00</b>	<b>925,60</b>	<b>1.449,30</b>

UHE PEIXE ANGICAL

	2015	2016	2017
Educação	29,00	40,00	58,60
Cultura	0	356,00	716,60
Saúde e saneamento	0	0	0
Esporte	49,00	80,00	140,00
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	0	54,80	10,90
<b>Total</b>	<b>78,00</b>	<b>530,80</b>	<b>926,10</b>

UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI

	2015	2016	2017
Educação	0	9,00	13,00
Cultura	0	196,00	242,50
Saúde e saneamento	0	0	55,00
Esporte	0	0	55,00
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>205,00</b>	<b>365,50</b>

**UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO**

	2015	2016	2017
Educação	0	0	87,80
Cultura	0	0	0
Saúde e saneamento	0	0	0
Esporte	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>87,80</b>

**UTE PECÉM**

	2015	2016	2017
Educação	0	27,00	136,40
Cultura	0	0	0
Saúde e saneamento	0	0	0
Esporte	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>27,00</b>	<b>136,40</b>

**EDP COMERCIALIZADORA**

	2015	2016	2017
Educação	50,00	0	77,50
Cultura	0	0	856,30
Saúde e saneamento	0	0	315,40
Esporte	49,00	0	200,00
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>99,00</b>	<b>0</b>	<b>1.449,20</b>

**INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO PRÓPRIO (R\$ MIL) | GRI G4-EC7 |**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Educação	120,50	1.805,00	2.228,90
Cultura	0	107,60	321,80
Saúde e saneamento	0	0	208,30
Esporte	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	75,00	0	0
Outros	372,50	295,40	235,90
<b>Total</b>	<b>568,00</b>	<b>2.208,00</b>	<b>2.994,90</b>

**EDP SÃO PAULO**

	2015	2016	2017
Educação	0	935,00	1.323,50
Cultura	0	0	260,00
Saúde e saneamento	0	0	260,00
Esporte	0	0	670,20
Combate à fome e segurança alimentar	75,00	0	250,00
Outros	13,00	13,50	0
<b>Total</b>	<b>88,00</b>	<b>948,50</b>	<b>2.763,70</b>

**EDP ESPÍRITO SANTO**

	2015	2016	2017
Educação	17,00	765,00	822,40
Cultura	0	0	100,00
Saúde e saneamento	0	0	100,00
Esporte	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	100,00
Outros	241,00	150,10	0
<b>Total</b>	<b>258,00</b>	<b>915,10</b>	<b>1.122,40</b>

**UHE MASCARENHAS**

	2015	2016	2017
Educação	11,00	14,00	648,50
Cultura	0	0	145,00
Saúde e saneamento	0	0	145,00
Esporte	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	124,00
Outros	80,00	77,00	0
<b>Total</b>	<b>91,00</b>	<b>91,00</b>	<b>1.062,50</b>

**UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES**

	2015	2016	2017
Educação	13,50	15,00	896,40
Cultura	0	57,60	0
Saúde e saneamento	0	0	215,00
Esporte	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	184,50
Outros	38,50	0	0
<b>Total</b>	<b>52,00</b>	<b>72,60</b>	<b>1.295,90</b>

**UHE PEIXE ANGICAL**

	2015	2016	2017
Educação	29,00	40,00	716,60
Cultura	0	0	0
Saúde e saneamento	0	0	140,00
Esporte	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	0	54,80	0
<b>Total</b>	<b>29,00</b>	<b>94,80</b>	<b>856,60</b>

**UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI**

	2015	2016	2017
Educação	0	9,00	242,50
Cultura	0	0	55,00
Saúde e saneamento	0	0	55,00
Esporte	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>9,00</b>	<b>352,50</b>

**UTE PECÉM**

	2015	2016	2017
Educação	0	27,00	0
Cultura	0	0	0
Saúde e saneamento	0	0	0
Esporte	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>27,00</b>	<b>0</b>

**EDP COMERCIALIZADORA**

	2015	2016	2017
Educação	50,00	0	856,30
Cultura	0	0	200,00
Saúde e saneamento	0	0	199,50
Esporte	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	178,40
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>50,00</b>	<b>0</b>	<b>1.434,20</b>

**ASPECTO: PRÁTICAS DE COMPRA**

**PORCENTAGEM DO VOLUME DE COMPRAS GASTO COM FORNECEDORES LOCAIS |GRI G4-EC9|**

	2015		2016		2017	
	Materiais	Serviços	Materiais	Serviços	Materiais	Serviços
São Paulo	61,33		61,90		58,65	
Espírito Santo	23,97		27,20		29,19	
Mato Grosso do Sul	7,93		28,60		NA	
Tocantins	8,42		22,58		9,69	
Amapá	4,16		12,10		4,33	
Ceará	23,94		30,28		27,44	
Mato Grosso	0,58		1,36		2,31	
Pará	NA		NA		15,93	
Rio Grande do Sul	ND		ND		17,72	
Outro	0		13,11		0	
<b>Total</b>	<b>ND</b>		<b>35,51</b>		<b>ND</b>	

**CATEGORIA AMBIENTAL**

**ASPECTO: MATERIAIS**

**MATERIAIS USADOS NAS OPERAÇÕES |GRI G4-EN1|**

	2015	2016	2017
	Geração	Geração	Geração
Carvão (ton)	1.676.614,50	1.929.264,17	2.041.641,61
Diesel (m³)	4.094,01	3.847,84	2.739,53
Produtos químicos (kg)	1.388.292,50	2.310.820,00	1.458.182,00



ASPECTO: ENERGIA

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ) | GRI G4-EN3 |

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>14.986,10</b>	<b>14.594,39</b>	<b>753.571,07</b>
Etanol	7.795,04	8.355,96	7.163,10
Parcela de etanol na gasolina	3.336,31	2.576,59	2.227,33
Parcela de Biodiesel do Diesel	3.854,74	3.661,84	7.144,57
Biomassa	0	0	737.036,07
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>40.217.480,36</b>	<b>46.232.503,15</b>	<b>48.909.264,47</b>
Gasolina	13.006,16	10.044,47	8.684,94
Diesel	54.826,97	51.583,28	147.533,26
Diesel usado nos geradores	145.319,83	137.305,40	37.680,46
Carvão	40.004.021,97	46.032.243,10	48.713.568,70
GLP	305,43	378,07	341,34
Gás natural	0	948,83	1.455,77
<b>Total</b>	<b>40.232.466,46</b>	<b>46.247.097,54</b>	<b>49.662.835,54</b>

EDP HOLDING			
	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>601,34</b>	<b>501,25</b>	<b>473,91</b>
Etanol	141,98	95,68	159,96
Parcela de etanol na gasolina	459,37	405,56	313,94
Parcela de Biodiesel do Diesel	0	0	0
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>1.790,78</b>	<b>1.581,04</b>	<b>2.679,63</b>
Gasolina	1.790,78	1.581,04	1.223,86
Diesel	0	0	0
Diesel usado nos geradores	0	0	0
Carvão	NA	NA	NA
GLP	0	NA	NA
Gás natural	0	948,83	1.455,77
<b>Total</b>	<b>2.392,12</b>	<b>2.082,29</b>	<b>3.153,54</b>

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>9.305,49</b>	<b>9.913,06</b>	<b>9.232,28</b>
Etanol	7.112,32	7.745,88	6.863,76
Parcela de etanol na gasolina	279,87	327,23	274,80
Parcela de Biodiesel do Diesel	1.913,29	1.839,95	2.093,71
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>28.304,25</b>	<b>27.445,76</b>	<b>26.848,05</b>
Gasolina	1.091,05	1.275,66	1.071,27
Diesel	27.213,20	26.160,29	25.763,06
Diesel usado nos geradores	0	9,80	13,71
Carvão	NA	NA	NA
GLP	NA	NA	NA
Gás natural	NA	NA	NA
<b>Total</b>	<b>37.609,74</b>	<b>37.358,82</b>	<b>36.080,32</b>

EDP ESPÍRITO SANTO

	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>2.967,24</b>	<b>2.638,26</b>	<b>2.621,76</b>
Etanol	10,21	8,09	0,91
Parcela de etanol na gasolina	1.386,90	1.144,75	964,04
Parcela de Biodiesel do Diesel	1.570,12	1.485,42	1.656,81
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>27.738,91</b>	<b>25.590,17</b>	<b>24.156,04</b>
Gasolina	5.406,65	4.462,65	3.758,17
Diesel	22.332,25	21.120,92	20.397,86
Diesel usado nos geradores	0	6,60	0
Carvão	NA	NA	NA
GLP	0	NA	NA
Gás natural	NA	NA	NA
<b>Total</b>	<b>30.706,15</b>	<b>28.228,43</b>	<b>26.777,80</b>

UHE MASCARENHAS

	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>262,72</b>	<b>232,45</b>	<b>202,87</b>
Etanol	6,04	5,63	0
Parcela de etanol na gasolina	183,53	163,64	144,09
Parcela de Biodiesel do Diesel	73,15	63,19	58,78
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>1.898,04</b>	<b>1.536,63</b>	<b>1.287,39</b>
Gasolina	715,46	637,91	563,69
Diesel	1.040,50	870,22	703,42
Diesel usado nos geradores	142,09	28,49	20,28
Carvão	NA	NA	NA
GLP	0	NA	NA
Gás natural	0	0	NA
<b>Total</b>	<b>2.160,77</b>	<b>1.769,07</b>	<b>1.490,25</b>

EDP PCH

	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>7,45</b>	<b>7,06</b>
Etanol	0	0
Parcela de etanol na gasolina	0	0
Parcela de Biodiesel do Diesel	7,45	7,06
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>105,93</b>	<b>86,91</b>
Gasolina	0	0
Diesel	0	0
Diesel usado nos geradores	105,93	86,91
Carvão	NA	NA
GLP	NA	NA
Gás natural	0	NA
<b>Total</b>	<b>113,38</b>	<b>93,97</b>

UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES			
	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>253,48</b>	<b>254,57</b>	<b>236,10</b>
Etanol	0	0	0
Parcela de etanol na gasolina	196,14	191,59	181,53
Parcela de Biodiesel do Diesel	57,35	62,98	54,57
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>1.580,28</b>	<b>1.642,66</b>	<b>1.379,54</b>
Gasolina	764,62	746,87	707,66
Diesel	815,66	752,84	665,32
Diesel usado nos geradores	0	142,95	6,56
Carvão	NA	NA	NA
GLP	0	NA	NA
Gás natural	0	0	NA
<b>Total</b>	<b>1.833,76</b>	<b>1.897,23</b>	<b>1.615,64</b>

UHE PEIXE ANGICAL			
	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>504,79</b>	<b>461,69</b>	<b>131,83</b>
Etanol	442,15	385,26	0
Parcela de etanol na gasolina	1,81	5,95	19,76
Parcela de Biodiesel do Diesel	60,83	70,48	112,07
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>961,34</b>	<b>1.025,65</b>	<b>1.456,79</b>
Gasolina	7,06	23,18	77,04
Diesel	865,15	1.002,47	1.311,17
Diesel usado nos geradores	89,14	0	68,58
Carvão	NA	NA	NA
GLP	0	NA	NA
Gás natural	0	0	NA
<b>Total</b>	<b>1.466,14</b>	<b>1.487,35</b>	<b>1.588,62</b>

UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI			
	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>19,49</b>	<b>15,61</b>	<b>19,33</b>
Etanol	3,93	0,67	0
Parcela de etanol na gasolina	14,70	3,75	5,45
Parcela de Biodiesel do Diesel	0,86	11,19	13,89
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>619,86</b>	<b>380,85</b>	<b>192,20</b>
Gasolina	57,31	14,61	21,23
Diesel	12,30	159,11	135,31
Diesel usado nos geradores	550,25	207,14	35,66
Carvão	NA	NA	NA
GLP	0	NA	NA
Gás natural	0	0	NA
<b>Total</b>	<b>639,36</b>	<b>396,45</b>	<b>211,53</b>

UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO			
	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>652,52</b>	<b>19,57</b>	<b>40,07</b>
Etanol	0	0	0
Parcela de etanol na gasolina	559,76	10,06	22,63
Parcela de Biodiesel do Diesel	92,77	9,51	17,44
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>3.522,25</b>	<b>174,44</b>	<b>302,92</b>
Gasolina	2.182,13	39,22	88,20
Diesel	1.319,42	75,79	214,72
Diesel usado nos geradores	20,70	59,43	0
Carvão	NA	NA	NA
GLP	0	NA	NA
Gás natural	0	0	NA
<b>Total</b>	<b>4.174,77</b>	<b>194,00</b>	<b>342,99</b>

UHE SÃO MANOEL			
	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>125,62</b>	<b>137,71</b>	<b>3.162,87</b>
Etanol	76,45	14,40	0
Parcela de etanol na gasolina	21,94	80,25	70,37
Parcela de Biodiesel do Diesel	27,23	43,06	3.092,50
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>472,88</b>	<b>925,35</b>	<b>38.347,68</b>
Gasolina	85,52	312,85	274,34
Diesel	387,36	612,50	649,78
Diesel usado nos geradores	0	0	37.423,56
Carvão	NA	NA	NA
GLP	0	NA	NA
Gás natural	0	0	NA
<b>Total</b>	<b>598,51</b>	<b>1.063,06</b>	<b>41.510,55</b>

UTE PECÉM			
	2015	2016	2017
<b>Fontes renováveis</b>	<b>293,39</b>	<b>246,99</b>	<b>202,60</b>
Etanol	1,96	10,94	4,06
Parcela de etanol na gasolina	232,30	177,75	162,85
Parcela de Biodiesel do Diesel	59,14	58,30	35,69
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>40.150.591,75</b>	<b>46.188.326,22</b>	<b>48.812.237,53</b>
Gasolina	905,57	692,95	634,87
Diesel	841,13	829,15	97.692,63
Diesel usado nos geradores	144.517,66	154.182,95	0
Carvão	40.004.021,97	46.032.243,10	48.713.568,70
GLP	305,43	378,07	341,34
Gás natural	0	0	NA
<b>Total</b>	<b>40.150.885,15</b>	<b>46.188.573,21</b>	<b>48.812.440,14</b>

EDP COMERCIALIZADORA			
	2016	2017	
<b>Fontes renováveis</b>	<b>155,47</b>	<b>202,28</b>	
Etanol	89,41	134,40	
Parcela de etanol na gasolina	66,06	67,88	
Parcela de Biodiesel do Diesel	0	0	
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>257,52</b>	<b>264,61</b>	
Gasolina	257,52	264,61	
Diesel	0	0	
Diesel usado nos geradores	0	NA	
Carvão	NA	NA	
GLP	NA	NA	
Gás natural	0	NA	
<b>Total</b>	<b>412,98</b>	<b>466,89</b>	

EDP SOLUÇÕES DE ENERGIA			
	2016	2017	
<b>Fontes renováveis</b>	<b>3,49</b>	<b>737.036,07</b>	
Etanol	0	0	
Parcela de etanol na gasolina	0	0	
Parcela de Biodiesel do Diesel	3,48	0	
Biomassa	0	737.036,07	
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>49,62</b>	<b>0</b>	
Gasolina	0	0	
Diesel	0	0	
Diesel usado nos geradores	49,62	0	
Carvão	NA	NA	
GLP	NA	NA	
Gás natural	0	NA	
<b>Total</b>	<b>53,11</b>	<b>737.036,07</b>	

## CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GJ) | GRI G4-EN3|

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>24.782,72</b>	<b>26.951,00</b>	<b>21.739,84</b>
Derivados do petróleo	4.835,65	5.258,73	2.851,13
Carvão e derivados	4.533,42	4.930,06	4.989,47
Gás natural	12.995,82	14.132,84	10.810,52
Energia Nuclear	2.417,83	2.629,37	3.088,72
<b>Fontes renováveis</b>	<b>139.451,83</b>	<b>137.296,42</b>	<b>174.658,24</b>
Hidrelétrica	127.856,34	124.686,68	158.489,97
Solar	10,07	10,69	11,88
Eólica	3.526,00	3.834,49	6.415,03
De origem em biomassa	8.059,42	8.764,55	9.741,35
<b>Total</b>	<b>164.234,55</b>	<b>164.247,42</b>	<b>196.398,07</b>

EDP HOLDING			
	2015	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>626,06</b>	<b>601,81</b>	<b>524,99</b>
Derivados do petróleo	122,16	117,43	68,85
Carvão e derivados	114,52	110,09	120,49
Gás natural	328,30	315,58	261,06
Energia Nuclear	61,08	58,71	74,58
<b>Fontes renováveis</b>	<b>1.921,69</b>	<b>1.847,27</b>	<b>2.344,10</b>
Hidrelétrica	1.628,77	1.565,69	1.953,66
Solar	0,25	0,24	0,29
Eólica	89,07	85,62	154,92
De origem em biomassa	203,60	195,71	235,24
<b>Total</b>	<b>2.547,75</b>	<b>2.449,09</b>	<b>2.869,09</b>

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>5.651,51</b>	<b>5.514,77</b>	<b>4.038,99</b>
Derivados do petróleo	1.102,73	1.076,05	529,70
Carvão e derivados	1.033,81	1.008,80	926,98
Gás natural	2.963,59	2.891,89	2.008,46
Energia Nuclear	551,37	538,03	573,84
<b>Fontes renováveis</b>	<b>17.347,37</b>	<b>16.927,67</b>	<b>18.034,18</b>
Hidrelétrica	14.703,10	14.347,38	15.030,32
Solar	2,30	2,24	2,21
Eólica	804,08	784,62	1.191,83
De origem em biomassa	1.837,89	1.793,42	1.809,82
<b>Total</b>	<b>22.998,87</b>	<b>22.442,44</b>	<b>22.073,17</b>

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>7.195,04</b>	<b>6.822,97</b>	<b>4.933,79</b>
Derivados do petróleo	1.403,91	1.331,31	647,05
Carvão e derivados	1.316,16	1.248,10	1.132,34
Gás natural	3.773,01	3.577,90	2.453,41
Energia Nuclear	701,95	665,66	700,97
<b>Fontes renováveis</b>	<b>22.085,25</b>	<b>20.943,18</b>	<b>22.029,50</b>
Hidrelétrica	18.718,79	17.750,80	18.360,16
Solar	2,92	2,77	2,70
Eólica	1.023,68	970,75	1.455,87
De origem em biomassa	2.339,85	2.218,85	2.210,77
<b>Total</b>	<b>29.280,28</b>	<b>27.766,14</b>	<b>26.963,29</b>



**UHE MASCARENHAS**

	2015	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>126,94</b>	<b>1.423,95</b>	<b>802,77</b>
Derivados do petróleo	24,77	277,84	105,281
Carvão e derivados	23,22	260,48	184,24
Gás natural	66,56	746,70	399,19
Energia Nuclear	12,38	138,92	114,05
<b>Fontes renováveis</b>	<b>40.608,59</b>	<b>19.831,74</b>	<b>22.053,99</b>
Hidrelétrica	40.549,20	19.165,50	21.456,96
Solar	0,05	0,58	0,44
Eólica	18,06	202,59	236,88
De origem em biomassa	41,28	463,07	359,71
<b>Total</b>	<b>40.735,52</b>	<b>21.255,69</b>	<b>22.856,76</b>

**EDP PCH**

	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>645,23</b>	<b>713,51</b>
Derivados do petróleo	84,62	93,57
Carvão e derivados	148,08	163,76
Gás natural	320,85	354,80
Energia Nuclear	91,67	101,37
<b>Fontes renováveis</b>	<b>7.201,93</b>	<b>9.036,17</b>
Hidrelétrica	6.722,33	8.505,52
Solar	0,09	0,39
Eólica	190,39	210,54
De origem em biomassa	289,12	319,71
<b>Total</b>	<b>7.847,15</b>	<b>9.749,68</b>

**UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES**

	2015	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>174,41</b>	<b>172,10</b>	<b>130,28</b>
Derivados do petróleo	34,03	33,58	17,08
Carvão e derivados	31,90	31,48	29,90
Gás natural	91,46	90,25	64,78
Energia Nuclear	17,02	16,79	18,50
<b>Fontes renováveis</b>	<b>23.438,27</b>	<b>22.555,07</b>	<b>21.377,30</b>
Hidrelétrica	23.356,67	22.474,55	21.280,41
Solar	0,07	0,07	0,07
Eólica	24,81	24,49	38,44
De origem em biomassa	56,72	55,97	58,37
<b>Total</b>	<b>23.612,68</b>	<b>22.727,16</b>	<b>21.507,58</b>

**UHE PEIXE ANGICAL**

	2015	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>91,32</b>	<b>94,08</b>	<b>79,92</b>
Derivados do petróleo	17,82	18,36	10,48
Carvão e derivados	16,71	17,21	18,34
Gás natural	47,89	49,33	39,74
Energia Nuclear	8,91	9,18	11,35
<b>Fontes renováveis</b>	<b>539,41</b>	<b>11.401,79</b>	<b>15.167,95</b>
Hidrelétrica	496,68	11.357,77	15.108,52
Solar	0,04	0,04	0,04
Eólica	12,99	13,38	23,58
De origem em biomassa	29,70	30,59	35,81
<b>Total</b>	<b>630,73</b>	<b>11.495,86</b>	<b>15.247,87</b>

**UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI**

	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>22,83</b>	<b>16,44</b>
Derivados do petróleo	4,45	2,15
Carvão e derivados	4,18	3,77
Gás natural	11,97	8,18
Energia Nuclear	2,23	2,33
<b>Fontes renováveis</b>	<b>70,08</b>	<b>16.757,72</b>
Hidrelétrica	59,40	16.745,49
Solar	0,01	0,01
Eólica	3,25	4,85
De origem em biomassa	7,42	7,37
<b>Total</b>	<b>92,91</b>	<b>16.774,16</b>

**UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO**

	2015	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>114,34</b>	<b>145,36</b>	<b>0</b>
Derivados do petróleo	22,31	28,36	0
Carvão e derivados	20,92	26,59	0
Gás natural	59,96	76,22	0
Energia Nuclear	11,16	14,18	0
<b>Fontes renováveis</b>	<b>350,98</b>	<b>446,18</b>	<b>97,48</b>
Hidrelétrica	297,48	378,16	97,48
Solar	0,05	0,06	0
Eólica	16,27	20,68	0
De origem em biomassa	37,19	47,27	0
<b>Total</b>	<b>465,33</b>	<b>591,53</b>	<b>97,48</b>

**UHE SÃO MANOEL**

	2015	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>14,35</b>	<b>18,57</b>	<b>10,37</b>
Derivados do petróleo	2,80	3,62	1,36
Carvão e derivados	2,62	3,40	2,38
Gás natural	7,52	9,74	5,16
Energia Nuclear	1,40	1,81	1,47
<b>Fontes renováveis</b>	<b>44,04</b>	<b>56,99</b>	<b>46,30</b>
Hidrelétrica	37,32	48,30	38,59
Solar	0,01	0,01	0,01
Eólica	2,04	2,64	3,06
De origem em biomassa	4,67	6,04	4,65
<b>Total</b>	<b>58,38</b>	<b>75,56</b>	<b>56,67</b>

**UTE PECÉM**

	2015	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>10.788,76</b>	<b>11.071,46</b>	<b>10.434,52</b>
Derivados do petróleo	2.105,12	2.160,28	1.368,46
Carvão e derivados	1.973,55	2.025,27	2.394,81
Gás natural	5.657,52	5.805,76	5.188,75
Energia Nuclear	1.052,56	1.080,14	1.482,500
<b>Fontes renováveis</b>	<b>33.116,24</b>	<b>33.983,98</b>	<b>46.590,43</b>
Hidrelétrica	28.068,32	28.803,79	38.830,11
Solar	4,39	4,50	5,70
Eólica	1.534,99	1.575,21	3.079,04
De origem em biomassa	3.508,54	3.600,47	4.675,58
<b>Total</b>	<b>43.905,00</b>	<b>45.055,43</b>	<b>57.024,95</b>

**EDP SOLUÇÕES DE ENERGIA**

	2016	2017
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>34,22</b>	<b>31,16</b>
Derivados do petróleo	4,49	4,08
Carvão e derivados	7,85	7,15
Gás natural	17,02	15,50
Energia Nuclear	4,86	4,42
<b>Fontes renováveis</b>	<b>152,81</b>	<b>139,15</b>
Hidrelétrica	127,36	115,97
Solar	0,02	0,02
Eólica	10,10	9,20
De origem em biomassa	15,34	13,96
<b>Total</b>	<b>187,04</b>	<b>170,31</b>

**INTENSIDADE ENERGÉTICA (MWH/R\$) | GRI G4-EN5 |**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Relate a taxa de intensidade energética (consumo total MWh/receita R\$ mil)	0,02	0,03	0,03

**ASPECTO: ÁGUA**

**TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE (M³) | GRI G4-EN8 |**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	9.551,45	389.222,28	205.647,75
Águas subterrâneas	43.643,84	11.535,13	8.892,94
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	0	0	7,24
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	10.565.401,06	12.412.009,48	11.821.634,18
<b>Total</b>	<b>10.618.596,35</b>	<b>12.812.766,89</b>	<b>12.036.182,11</b>

**EDP HOLDING**

	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	0	0	0
Águas subterrâneas	0	0	0
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	0	0	ND
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	717,50	573,10	1.509,41
<b>Total</b>	<b>717,50</b>	<b>573,10</b>	<b>1.509,41</b>

**EDP SÃO PAULO**

	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	0	0	0
Águas subterrâneas	0	0	0
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	ND	ND	7,24
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	19.513,00	18.505,00	24.689,00
<b>Total</b>	<b>19.513,00</b>	<b>18.505,00</b>	<b>24.696,24</b>

**EDP ESPÍRITO SANTO**

	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	0	0	0
Águas subterrâneas	32.233,00	9.726,00	8.528,00
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	0	NA	NA
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	17.726,00	17.495,00	14.300,60
<b>Total</b>	<b>49.959,00</b>	<b>27.221,00</b>	<b>22.828,60</b>

UHE MASCARENHAS			
	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	1.850,59	0	0
Águas subterrâneas	478,51	0	0
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	NA	NA	NA
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	540,00	279,00	391,00
<b>Total</b>	<b>2.869,10</b>	<b>279,00</b>	<b>391,00</b>

EDP PCH		
	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	403,18	287,19
Águas subterrâneas	638,21	197,75
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	NA	NA
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	10	522,00
<b>Total</b>	<b>1.051,38</b>	<b>1.006,94</b>

UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES			
	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	0	0	0
Águas subterrâneas	0	0	0
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	NA	NA	NA
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	2.028,00	2.002,00	1.419,00
<b>Total</b>	<b>2.028,00</b>	<b>2.002,00</b>	<b>1.419,00</b>

UHE PEIXE ANGICAL			
	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	7.068,00	6.025,34	5.645,36
Águas subterrâneas	0	0	0
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	0	0	0
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	0	NA	0
<b>Total</b>	<b>7.068,00</b>	<b>6.025,34</b>	<b>5.645,36</b>

UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI			
	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	172,00	59,50	1.533,87
Águas subterrâneas	0	0	0
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	NA	NA	NA
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	0	NA	0
<b>Total</b>	<b>172,00</b>	<b>59,50</b>	<b>1.533,87</b>

UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO			
	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	0	0,27	47.448,00
Águas subterrâneas	0	0	0
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	NA	na	NA
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	0	nd	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0,27</b>	<b>47.448,00</b>

UHE SÃO MANOEL			
	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	0	382.734,00	150.733,33
Águas subterrâneas	0	0	0
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	NA	NA	NA
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	195,84	168,30	74,67
<b>Total</b>	<b>195,84</b>	<b>382.902,30</b>	<b>150.808,00</b>

UTE PECÉM			
	2015	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	0	0	0
Águas subterrâneas	713,33	967,00	0
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	NA	NA	NA
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	10.524.680,72	12.372.725,08	11.778.404,50
<b>Total</b>	<b>10.525.394,05</b>	<b>12.373.692,08</b>	<b>11.778.404,50</b>

EDP SOLUÇÕES DE ENERGIA		
	2016	2017
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	0	0
Águas subterrâneas	0	0
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	0	NA
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	252,00	324,00
<b>Total</b>	<b>252,00</b>	<b>324,00</b>

### TOTAL DE ÁGUA RECICLADA E REUTILIZADA NA ORGANIZAÇÃO (M³) | GRI G4-EN10 |

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Volume total de água reciclada e reutilizada	2.174,12	2.445,11	2.550,48
Percentual de água reciclada e reutilizada do total de água retirada	0,02%	0,02%	0%



ASPECTO: EMISSÕES

EMISSÕES DE GEE (tCO<sub>2</sub>e)<sup>1</sup> | GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17 |

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	4.529.463,33	5.218.272,84	5.432.068,68
Emissões indiretas - Escopo 2	441.243,39	274.879,12	298.094,43
Outras emissões indiretas - Escopo 3	1.954.075,27	1.997.751,17	2.882.229,09

EDP HOLDING/COMERCIALIZADORA/EDP GRID			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	129,28	191,16	188,72
Emissões indiretas - Escopo 2	87,93	55,51	73,90
Outras emissões indiretas - Escopo 3	801,72	610,15	647,40

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	2.341,68	3.006,65	2.706,28
Emissões indiretas - Escopo 2	205.217,54	132.252,58	149.237,76
Outras emissões indiretas - Escopo 3	1.146.337,05	1.185.136,61	1.378.745,14

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	3.091,47	2.557,76	2.322,32
Emissões indiretas - Escopo 2	233.697,59	141.278,69	147.059,57
Outras emissões indiretas - Escopo 3	805.830,84	811.034,08	914.159,87

UHE MASCARENHAS			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	139,98	112,82	93,96
Emissões indiretas - Escopo 2	623,46	131,34	113,00
Outras emissões indiretas - Escopo 3	193,38	152,75	99,32

EDP PCH			
	2016	2017	
Emissões diretas - Escopo 1	7,88	6,48	
Emissões indiretas - Escopo 2	80,00	100,43	
Outras emissões indiretas - Escopo 3	17,87	86,68	

<sup>1</sup> As emissões estão sujeitas a alterações conforme atualização da ferramenta do Programa Brasileiro GHG Protocol.

UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	124,20	120,48	100,98
Emissões indiretas - Escopo 2	24,60	15,87	18,33
Outras emissões indiretas - Escopo 3	76,50	57,63	136,48

UHE PEIXE ANGICAL			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	72,31	76,70	213,99
Emissões indiretas - Escopo 2	12,83	8,68	11,24
Outras emissões indiretas - Escopo 3	54,64	23,23	24,31

UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	5,05	28,33	14,30
Emissões indiretas - Escopo 2	40,94	2,11	2,31
Outras emissões indiretas - Escopo 3	114,10	38,53	69,51

UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	273,28	12,89	22,38
Emissões indiretas - Escopo 2	16,07	13,41	0
Outras emissões indiretas - Escopo 3	305,71	80,39	44,94

UHE SÃO MANOEL			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	36,20	68,01	2.857,59
Emissões indiretas - Escopo 2	2,02	1,71	1,46
Outras emissões indiretas - Escopo 3	216,35	98,45	508,89

UTE PECÉM			
	2015	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1	4.523.056,00	5.212.084,59	5.421.981,34
Emissões indiretas - Escopo 2	1.516,00	1.021,18	1.468,77
Outras emissões indiretas - Escopo 3	129,21	452,56	587.587,71

**EDP SOLUÇÕES DE ENERGIA**

	2016	2017
Emissões diretas - Escopo 1 <sup>1</sup>	3,70	1.576,46
Emissões indiretas - Escopo 2	4,24	4,39
Outras emissões indiretas - Escopo 3	48,91	118,82

<sup>1</sup> Em 2016 não foram consideradas as emissões provenientes de queima de biomassa para geração de vapor nos clientes.

**INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE (ESCOPO 1 E 2) | GRI G4-EN18 |**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Taxa de intensidade de emissões de GEE - Emissões por energia hídrica gerada	0,19	0,22	0,49
Taxa de intensidade de emissões de GEE - Emissões por energia térmica gerada	1.129,83	1.176,27	1.049,63
Taxa de intensidade de emissões de GEE - Emissões por energia distribuída	28,97	11,43	12,20
Taxa de intensidade de emissões de GEE - Emissões por receita líquida	0,48	0,59	0,46

**EMISSÕES DE NOx E SOx E OUTRAS EMISSÕES**

**ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS (TON) | GRI G4-EN21 |**

**EMISSÕES DE NOx E SOx E OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS**

**UTE PECÉM**

Subdivisão	2015	2016	2017
NOx	5.078,32	5.185,13	4.935,09
SOx <sup>1</sup>	8.439,78	9.917,75	17.232,05
Poluentes orgânicos persistentes (POP)	ND	ND	ND
Compostos orgânicos voláteis (COV)	ND	ND	ND
Poluentes atmosféricos perigosos (HAP, na sigla em inglês)	ND	ND	ND
Material particulado (MP)	777,15	517,04	894,02
Outras categorias padrão de emissões atmosféricas	NA	ND	ND

<sup>1</sup> Aumento da emissão de SO2 devido diminuição do uso do FGD e maior teor de enxofre no carvão utilizado.

**ASPECTO: EFLUENTES E RESÍDUOS**

**DESCARTE TOTAL DE ÁGUA | GRI G4-EN22 |**

**EDP BRASIL<sup>1</sup>**

	2015	2016	2017
Volume total de descartes de água	1.674.904	1.842.513	867.765

<sup>1</sup> Os dados de efluente são relevantes apenas para unidade de UTE Pecém, dessa forma esse indicador só contempla essa unidade.

**PESO TOTAL DE RESÍDUOS POR TIPO DE DESTINAÇÃO (TON) | GRI G4-EN23 |**

**EDP BRASIL**

	2015		2016		2017	
	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos
Reciclagem	542,00	11.485,69	675,45	150.843,41	866,80	33.067,84
Coprocessamento	44,55	1.716,34	84,32	2,96	92,14	47.686,62
Descontaminação	5,42	4.581,39	72,89	0	1.253,21	877,00
Refino	73,41	0	55,44	0	29,67	0
Aterro Sanitário	12,12	163.162,11	161,17	143.245,59	153,55	278.905,00
Neutralização	0,35	0	0	0	0	0
Incineração	0,25	0	24,00	0	9,72	0
Compostagem	0	0	0	0	0	232,27
Biorremediação	0	0	0	0	8,71	10,80
<b>Total</b>	<b>678,11</b>	<b>180.945,54</b>	<b>1.073,28</b>	<b>294.091,97</b>	<b>2.413,80</b>	<b>360.779,52</b>

**EDP SÃO PAULO**

	2015		2016		2017	
	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos
Reciclagem	293,73	5.019,94	395,17	6.519,45	325,66	9.725,60
Coprocessamento	0	0	4,18	0,43	1,33	0
Descontaminação	5,10	0	38,56	0	629,16	0
Refino	0	0	6,90	0	0	0
Aterro Sanitário	0	0	120,46	96,82	7,10	193,17
Neutralização	0	0	0	0	0	0
Incineração	0,02	0	0,04	0	0	0
Compostagem	0	0	0	0	0	0
Biorremediação	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>298,85</b>	<b>5.019,95</b>	<b>565,33</b>	<b>6.616,71</b>	<b>963,26</b>	<b>9.918,78</b>

**EDP ESPÍRITO SANTO**

	2015		2016		2017	
	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos
Reciclagem	240,48	6.039,47	251,87	7.316,22	496,75	11.195,15
Coprocessamento	0	0	0	0	0	0
Descontaminação	0	0	34,04	0	621,60	0
Refino	27,01	0	0,03	0	0,05	0
Aterro Sanitário	9,48	42,87	39,00	148,49	82,42	220,64
Neutralização	0	0	0	0	0	0
Incineração	0	0	0	0	0	0
Compostagem	0	0	0	0	0	0
Biorremediação	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>276,98</b>	<b>6.082,34</b>	<b>324,95</b>	<b>7.464,72</b>	<b>1200,82</b>	<b>11.415,79</b>

**UHE MASCARENHAS**

	2015		2016		2017	
	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos
Reciclagem	0	62,36	0,19	14,09	0	8,14
Coprocessamento	0	0	0	2,53	0	4,99
Descontaminação	0,22	8	0,14	0	0,04	1,10
Refino	1,93	0	1,15	0	1,22	0
Aterro Sanitário	2,57	97,35	0,75	0	3,11	19,21
Neutralização	0	0	0	0	0	0
Incineração	0	0	0	0	0	0
Compostagem	0	0	0	0	0	0
Biorremediação	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>4,73</b>	<b>167,72</b>	<b>2,23</b>	<b>16,62</b>	<b>4,38</b>	<b>33,44</b>

**UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES**

	2015		2016		2017	
	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos
Reciclagem	0	0,38	3,51	0	0	0,47
Coprocessamento	1,91	0	2,24	0	1,06	0,01
Descontaminação	0	0	0,01	0	1,86	0
Refino	0	0	0	0	3,3	0
Aterro Sanitário	0,06	0,18	0	0	0	0
Neutralização	0,34	0	0	0	0	0
Incineração	0	0	0	0	0	0
Compostagem					0	0
Biorremediação					0	0
<b>Total</b>	<b>2,33</b>	<b>0,56</b>	<b>5,76</b>	<b>0</b>	<b>6,22</b>	<b>0,48</b>

**UHE PEIXE ANGICAL**

	2015		2016		2017	
	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos
Reciclagem	5,34	4,63	17,12	2,66	0	7,39
Coprocessamento	0	0	3,94	0	1,95	0
Descontaminação	0	0	0	0	0,13	0
Refino	1,61	0	2,65	0	1,50	0
Aterro Sanitário	0	0	0	0	0	0
Neutralização	0	0	0	0	0	0
Incineração	0	0	0	0	0	0
Compostagem	0	0	0	0	0	0
Biorremediação	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>6,95</b>	<b>4,63</b>	<b>23,72</b>	<b>2,67</b>	<b>3,60</b>	<b>7,39</b>

**UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI**

	2015		2016		2017	
	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos
Reciclagem	0	0,2	7,15	1,5	44,31	0,40
Coprocessamento	0	0	0	0	0	0
Descontaminação	0	0	0,01	0	0	0
Refino	0	0	0	0	0,02	0
Aterro Sanitário	0	154,2	0	15,45	0	0
Neutralização	0	0	0	0	0	0
Incineração	0	0	0	0	0	0
Compostagem	0	0	0	0	0	0
Biorremediação	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>154,40</b>	<b>7,16</b>	<b>16,95</b>	<b>44,34</b>	<b>0,40</b>

**UHE SÃO MANOEL**

	2015		2016		2017	
	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos
Reciclagem	0	20,91	0	136.789,91	0,06	30,63
Coprocessamento	0	0	23,92	0	0,03	0
Descontaminação	0	0	0	0	0	0
Refino	0	0	23,35	0	10,32	0
Aterro Sanitário	0	2,35	0,59	205,39	0	763,90
Neutralização	0	0	0	0	0	0
Incineração	0,12	0	23,94	0	9,70	0
Compostagem	0	0	0	0	0	137,35
Biorremediação	0	0	0	0	8,71	0
<b>Total</b>	<b>0,12</b>	<b>23,27</b>	<b>71,82</b>	<b>136.995,31</b>	<b>28,84</b>	<b>931,90</b>

**UTE PECÉM**

	2015		2016		2017	
	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos	Perigosos	Não Perigosos
Reciclagem	1,63	101,26	0	199,55	0	12.095,46
Coprocessamento	26,38	1.716,34	50,04	0	40,69	47.588,61
Descontaminação	0,1	4.573,39	0,11	0	0,40	875,90
Refino	20,46	0	20,21	0	13,25	0
Aterro Sanitário <sup>1</sup>	0	162.411,26	0	142.779,42	0	277.666,44
Neutralização	0	0	0	0	0	0
Incineração	0,02	0	0,01	0	0,01	0
Compostagem	0	0	0	0	0	0
Biorremediação	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>48,60</b>	<b>168.802,25</b>	<b>70,39</b>	<b>142.978,98</b>	<b>54,36</b>	<b>338.226,41</b>

<sup>1</sup> Aterro Sanitário está considerando o Aterro interno da UTE Pecém



### EDP SOLUÇÕES DE ENERGIA

	2017	
	Perigosos	Não Perigosos
Reciclagem	0	1,33
Coprocessamento	47,05	93,01
Descontaminação	0	0
Refino	0	0
Aterro Sanitário	60,92	38,4
Neutralização	0	0
Incineração	0	0
Compostagem	0	94,92
Biorremediação	0	10,80
<b>Total</b>	<b>107,98</b>	<b>238,46</b>

### ASPECTO: CONFORMIDADE

### MULTAS E SANÇÕES AMBIENTAIS | GRI G4-EN29 |

Subdivisão	EDP BRASIL					
	2015		2016		2017	
	Adm.	Judicial	Adm.	Judicial	Adm.	Judicial
Processos ambientais iniciados no ano	8	11	17	9	5	3
Processos em carteira no encerramento do ano	14	1	6	2	10	4
Valor total de multas ambientais	0	0	0	0	0	0

### ASPECTO: GERAL

### INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$) | GRI G4-EN31 |

	2015	2016	2017
Tratamento de emissões	0	19.209.675,70	7.177.414,36
Tratamento de resíduos	8.730.887,23	2.905.955,55	1.511.378,32
Despesas de remediação	1.384.277,72	3.474.352,94	3.986.497,23
Despesas com ecoeficiência	0	34.906,00	22.479,32
Proteção da biodiversidade	34.078.140,47	20.737.027,42	22.486.870,26
Despesas de gestão ambiental	74.753.437,91	43.127.431,63	52.069.788,72
Outros	0	67.003,98	1.805.310,00
<b>Total</b>	<b>118.946.743,33</b>	<b>89.556.353,22</b>	<b>89.059.738,21</b>

### EDP SÃO PAULO

	2015	2016	2017
Tratamento de emissões	0	0	0
Tratamento de resíduos	100.744,00	139.032,95	26.184,03
Despesas de remediação	0	920,00	6.257,82
Despesas com ecoeficiência	0	13.746,00	0
Proteção da biodiversidade	3.387.225,00	7.796.148,59	10.356.317,19
Despesas de gestão ambiental	49.620,82	401.375,41	2.503.838,01
Outros	0	145,00	1.805.310,00
<b>Total</b>	<b>3.537.589,82</b>	<b>8.351.367,95</b>	<b>14.697.907,05</b>

### EDP ESPÍRITO SANTO

	2015	2016	2017
Tratamento de emissões	0	37,50	0
Tratamento de resíduos	0	77.849,88	31.882,25
Despesas de remediação	0	20.245,05	249.748,63
Despesas com ecoeficiência	ND	21.160,00	22.479,32
Proteção da biodiversidade	3.774.613,46	6.853.996,60	4.500.219,97
Despesas de gestão ambiental	296.717,59	321.216,31	1.160.001,74
Outros	0	980,00	0
<b>Total</b>	<b>4.071.331,05</b>	<b>7.295.485,34</b>	<b>5.964.331,91</b>

### UHE MASCARENHAS

	2015	2016	2017
Tratamento de emissões	0	0	4.901,05
Tratamento de resíduos	507.883,51	0	16.579,49
Despesas de remediação	0	504.552,37	201.789,65
Despesas com ecoeficiência	0	0	0
Proteção da biodiversidade	370.661,90	208.101,69	207.097,74
Despesas de gestão ambiental	156.817,08	25.168,96	2.567.611,30
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>1.035.362,49</b>	<b>737.823,02</b>	<b>2.997.979,23</b>

### EDP PCH

	2016	2017
Tratamento de emissões	0	3.984,30
Tratamento de resíduos	0	28.764,06
Despesas de remediação	148.453,26	433.385,97
Despesas com ecoeficiência	0	0
Proteção da biodiversidade	0	28.481,89
Despesas de gestão ambiental	21.058,06	1.190.494,18
Outros	0	0
<b>Total</b>	<b>169.511,32</b>	<b>1.685.110,40</b>

**UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES**

	2015	2016	2017
Tratamento de emissões	0	0	1.800,00
Tratamento de resíduos	2.141.692,12	0	0
Despesas de remediação	862.264,75	1.544.832,42	575.732,75
Despesas com ecoeficiência	0	0	0
Proteção da biodiversidade	0	3.607.694,04	4.719.991,67
Despesas de gestão ambiental	3.065.806,50	1.792.136,29	3.654.095,93
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>6.069.763,37</b>	<b>6.944.662,75</b>	<b>8.951.620,35</b>

**UHE PEIXE ANGICAL**

	2015	2016	2017
Tratamento de emissões	0	9.992,40	8.951,00
Tratamento de resíduos	533.970,00	26.827,34	18.515,00
Despesas de remediação	0	396.217,08	723.815,18
Despesas com ecoeficiência	0	0	0
Proteção da biodiversidade	228.247,00	1.070.288,68	1.457.652,33
Despesas de gestão ambiental	121.643,00	686.706,84	1.424.516,86
Outros	0	65.878,98	0
<b>Total</b>	<b>883.860,00</b>	<b>2.255.911,32</b>	<b>3.633.450,37</b>

**UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI**

	2015	2016	2017
Tratamento de emissões	0	0	0
Tratamento de resíduos	1.634.380,55	0	26.197,00
Despesas de remediação	0	414.835,20	285.355,91
Despesas com ecoeficiência	0	0	0
Proteção da biodiversidade	1.590.221,05	857.107,35	681.516,15
Despesas de gestão ambiental	2.709.113,56	333.546,75	358.374,40
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>5.933.715,16</b>	<b>1.605.489,29</b>	<b>1.351.443,45</b>

**UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO**

	2015	2016	2017
Tratamento de emissões	0	0	0
Tratamento de resíduos	877.483,23	0	976,57
Despesas de remediação	0	249.848,68	371.899,76
Despesas com ecoeficiência	0	0	0
Proteção da biodiversidade	17.584.255,75	308.434,06	513.422,24
Despesas de gestão ambiental	40.566.148,78	8.285.165,97	3.018.477,06
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>59.027.887,76</b>	<b>8.843.448,70</b>	<b>3.904.775,63</b>

**UHE SÃO MANOEL**

	2015	2016	2017
Tratamento de emissões	0	0	0
Tratamento de resíduos	2.361.509,53	0	0
Despesas de remediação	0	0	0
Despesas com ecoeficiência	0	0	0
Proteção da biodiversidade	7.135.594,31	0	0
Despesas de gestão ambiental	27.767.545,96	27.750.401,19	28.727.370,87
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>37.264.649,80</b>	<b>27.750.401,19</b>	<b>28.727.370,87</b>

**UTE PECÉM**

	2015	2016	2017
Tratamento de emissões	0	19.182.504,06	7.157.778,01
Tratamento de resíduos	9.922,00	2.649.818,58	1.360.177,02
Despesas de remediação	0	0	816.686,95
Despesas com ecoeficiência	0	0	0
Proteção da biodiversidade	7.322,00	0	0
Despesas de gestão ambiental	2.151,00	3.481.018,78	7.452.757,22
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>19.395,00</b>	<b>25.313.341,42</b>	<b>16.787.399,20</b>

**ASPECTO: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES**

**AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS | GRI G4-EN33 |**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Número de fornecedores submetidos a avaliação de impactos em relação às práticas trabalhistas	12	52	71
Número de fornecedores identificados como geradores de impactos negativos reais e potenciais em relação às práticas trabalhistas	14	52	71
Percentual de fornecedores que causam impactos negativos reais ou potenciais em relação às práticas trabalhistas para os quais foram definidos planos de ação	85,71%	26,92%	100,00%
Percentual de fornecedores que causam impactos negativos reais ou potenciais em relação às práticas trabalhistas que tiveram seus contratos rescindidos	0%	0%	0%

**ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS AMBIENTAIS**

**RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS AMBIENTAIS | GRI G4-EN34 |**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Número de reclamações ambientais registradas	71,00	75,00	52,00
Número de reclamações ambientais processadas	4,00	34,00	19,00
Número de reclamações ambientais solucionadas	4,00	29,00	19,00

## CATEGORIA SOCIAL

### SUBCATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

#### ASPECTO: EMPREGO

#### ROTATIVIDADE EM 2017 | GRI G4-LA1 |

EDP BRASIL									
	2015								
	Abaixo de 30 anos			De 30 a 50 anos			Acima de 50 anos		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Admitidos	99	33	132	122	28	150	13	2	15
Demitidos	37	23	60	89	31	120	53	18	71
Turnover (%)	14,65	15,57	14,90	7,52	7,57	7,56	7,96	11,08	8,62
	2016								
	Abaixo de 30 anos			De 30 a 50 anos			Acima de 50 anos		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Admitidos	96	41	137	117	38	155	23	4	27
Demitidos	59	15	74	151	43	194	103	27	130
Turnover (%)	15,26	16,31	15,53	8,25	9,61	8,53	15,94	17,88	16,29
	2017								
	Abaixo de 30 anos			De 30 a 50 anos			Acima de 50 anos		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Admitidos	106	61	167	175	40	215	12	0	12
Demitidos	40	28	68	181	50	231	77	14	91
Turnover (%)	15,50	24,45	17,99	10,42	10,00	10,33	14,83	10,94	14,15

#### RETORNO AO TRABALHO APÓS LICENÇA-MATERNIDADE<sup>1</sup> | GRI G4-LA3 |

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Número de empregados que tiveram direito à licença	31	40	30
Número de empregados que saíram em licença	31	40	30
Número de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	35	35	29
Número de empregados que ainda estavam na empresa 12 meses após o seu regresso ao trabalho	12	35	25
Taxa de retorno de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	100%	100%	100%
Taxa de retenção de empregados que retornaram ao trabalho e permaneceram 12 meses após o término da licença	75%	88%	100%

<sup>1</sup>A taxa de retorno de licença paternidade não é reportada, pois o indicador não é material. No Brasil, a licença paternidade é de apenas 5 dias, não sendo, portanto, comum, casos de abandono do trabalho após o nascimento de filhos.

#### ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

#### SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO COM PRÓPRIOS | GRI G4-LA6 |

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	11	4	4
Número de acidentes sem afastamento	20	16	18
Número absoluto de mortes	1	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	1,71	0,59	0,59
Taxa de gravidade	961,37	26,80	986,07
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	106,19	26,80	101,98

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	1	1	2
Número de acidentes sem afastamento	7	6	15
Número absoluto de mortes	1	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	0,78	0,39	0,79
Taxa de gravidade	2.330,98	12,91	2.639,17
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	1,16	12,91	268,30

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	5	0	0
Número de acidentes sem afastamento	8	3	0
Número absoluto de mortes	0	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	2,38	0	0
Taxa de gravidade	232,81	0	0
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	232,81	0	0

**UHE SÃO MANOEL**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	1	1	1
Número de acidentes sem afastamento	0	0	1
Número absoluto de mortes	0	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	14,57	8,52	4,51
Taxa de gravidade	203,97	8,52	31,59
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	203,97	8,52	31,29

**UTE PECÉM**

	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	1	0
Número de acidentes sem afastamento	4	0
Número absoluto de mortes	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	2,05	0
Taxa de gravidade	29,00	0
Taxa de doenças ocupacionais	0	0
Taxa de dias perdidos	28,67	0

**SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO COM TERCEIROS | GRI G4-LA6 |**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	58	59	31
Número de acidentes sem afastamento	178	120	60
Número absoluto de mortes	6	0	4
Taxa de lesão (taxa de frequência)	2,64	2,30	1,64
Taxa de gravidade	1.602,00	99,25	1.216,00
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	115,00	99,25	80,00

**EDP SÃO PAULO**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	2	2	11
Número de acidentes sem afastamento	12	29	19
Número absoluto de mortes	0	0	1
Taxa de lesão (taxa de frequência)	0,44	0,42	2,29
Taxa de gravidade	25,81	15,63	1.241,01
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	25,81	15,63	95,29

**EDP ESPÍRITO SANTO**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	9	8	8
Número de acidentes sem afastamento	8	7	10
Número absoluto de mortes	2	0	1
Taxa de lesão (taxa de frequência)	1,92	1,36	1,38
Taxa de gravidade	2.183,00	35,97	947,27
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	86,99	35,97	30,41

**UHE MASCARENHAS**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	2	0	0
Número de acidentes sem afastamento	1	0	0
Número absoluto de mortes	0	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	10,82	0	0
Taxa de gravidade	16,22	0	0
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	16,22	0	0

**UHE PEIXE ANGICAL**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	0	1	0
Número de acidentes sem afastamento	0	0	0
Número absoluto de mortes	0	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	0	11,56	0
Taxa de gravidade	0	57,82	0
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	0	57,82	0

**UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	0	0	1
Número de acidentes sem afastamento	0	1	2
Número absoluto de mortes	1	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	2,80	0	15,44
Taxa de gravidade	16.812,52	0	46,31
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	0	0	46,31



**UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	4	0	0
Número de acidentes sem afastamento	20	1	0
Número absoluto de mortes	2	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	1,16	0	0
Taxa de gravidade	2.368,00	330,46	0
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	50,59	330,46	0

**UHE SÃO MANOEL**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	37	45	10
Número de acidentes sem afastamento	130	75	24
Número absoluto de mortes	1	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	5,70	3,89	1,84
Taxa de gravidade	1.162,00	158,27	224,97
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	261,92	158,27	169,83

**UTE PECÉM**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	4	2	1
Número de acidentes sem afastamento	7	6	4
Número absoluto de mortes	0	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	3,21	1,35	0,79
Taxa de gravidade	136,50	46,00	64,00
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	137,11	46,00	64,00

**SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO COM PRÓPRIOS E TERCEIROS | GRI G4-LA6 |**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	69	63	35
Número de acidentes sem afastamento	198	136	78
Número absoluto de mortes	7	0	4
Taxa de lesão (taxa de frequência)	2,43	1,94	1,38
Taxa de gravidade	1.458,33	84,16	1.160,93
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	113,39	84,16	85,14

**EDP SÃO PAULO**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	3	3	13
Número de acidentes sem afastamento	19	35	34
Número absoluto de mortes	1	0	1
Taxa de lesão (taxa de frequência)	0,56	0,41	1,80
Taxa de gravidade	860,87	14,68	1.696,54
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	16,88	14,68	151,66

**EDP ESPÍRITO SANTO**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	14	8	8
Número de acidentes sem afastamento	16	10	10
Número absoluto de mortes	2	0	1
Taxa de lesão (taxa de frequência)	2,04	1,01	1,04
Taxa de gravidade	1.658,79	26,59	719,00
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	126,18	26,59	23,08

**UHE MASCARENHAS**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	2	0	0
Número de acidentes sem afastamento	1	0	0
Número absoluto de mortes	0	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	5,40	0	0
Taxa de gravidade	8,09	0	0
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	8,09	0	0

**UHE PEIXE ANGICAL**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	0	1	0
Número de acidentes sem afastamento	0	0	0
Número absoluto de mortes	0	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	0	5,27	0
Taxa de gravidade	0	26,36	0
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	0	26,36	0

**UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	0	0	1
Número de acidentes sem afastamento	0	1	2
Número absoluto de mortes	1	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	2,31	0	8,64
Taxa de gravidade	13.834,54	0	25,93
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	0	0	25,93

**UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	4	0	0
Número de acidentes sem afastamento	20	1	0
Número absoluto de mortes	2	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	1,12	0	0
Taxa de gravidade	2.294,70	301,43	0
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	49,03	0	0

**UHE SÃO MANOEL**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	38	46	11
Número de acidentes sem afastamento	130	75	25
Número absoluto de mortes	1	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	5,79	3,94	1,94
Taxa de gravidade	1.152,72	156,76	217,40
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	261,33	3,94	164,42

**UTE PECÉM**

	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	8	3	1
Número de acidentes sem afastamento	12	10	4
Número absoluto de mortes	0	0	0
Taxa de lesão (taxa de frequência)	3,51	1,52	0,55
Taxa de gravidade	179,64	42,00	44,66
Taxa de doenças ocupacionais	ND	0	0
Taxa de dias perdidos	179,64	41,61	44,66

**ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO**

**MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO (HORAS) |GRI G4-LA9|**

EDP BRASIL	2015			2016			2017		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Alta Direção	16	0	16	0	0	0	0,5	0	0,5
Direção	20	19	20	589	20	609	80	61	78
Gestão	31	39	33	3.070	442	3.512	50	42	49
Especialistas	41	27	36	19.405	6.268	25.673	27	24	26
Administrativo <sup>1</sup>	28	43	36	3.582	5.481	9.063	31	22	25
Operacional	59	59	59	68.101	2.497	70.598	82	43	80
Total de horas de treinamento realizadas	124.758	28.342	153.100	94.747	14.708	109.455	159.501	18.570	178.071

<sup>1</sup>Inclui estagiários e aprendizes.

**ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADE**

**COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES |GRI G4-10, G4-LA12|**

EDP BRASIL	2015		2016		2017	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Empregados	2.430	674	2.487	688	2.479	696
Terceirizados	12.205		12.783		10.801	

EDP BRASIL	2015		2016		2017	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Alta Direção	5	0	6	0	4	0
Direção	24	2	25	2	25	3
Gestão	138	32	164	34	126	24
Especialistas	597	352	577	365	585	377
Administrativo	173	231	138	220	138	197
Operacional	1.493	57	1.577	67	1.601	95
Estagiários	80	58	79	67	77	74
Aprendizes	19	36	27	37	24	45

EDP BRASIL						
Faixa Etária	2015		2016		2017	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Abaixo de 30 anos	527	189	515	187	471	182
De 30 a 50 anos	1.495	397	1.603	423	1.708	450
Acima de 50 anos	408	88	369	78	300	64

EDP BRASIL						
Raça	2015		2016		2017	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Branços	1.623	519	1.696	531	1.738	537
Negros	114	10	115	12	115	14
Pardo	637	128	616	127	572	125
Amarelos	36	16	33	14	28	15
Indígenas	6	1	9	1	8	2
Não informado	14	0	18	3	18	3

EDP BRASIL						
Grupos Minoritários	2015		2016		2017	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Pessoas com Deficiência	0	0	32	25	30	25

EDP BRASIL						
Diversidade em cargos gerenciais	2015		2016		2017	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Negros	4	0	5	0	4	0
Pessoas com Deficiência	0	1	1	0	0	0
Estrangeiros	7	1	7	2	7	1

EDP BRASIL						
Escolaridade	2015		2016		2017	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Empregados analfabetos	1	0	0	0	0	0
Ensino fundamental incompleto	19	0	14	0	8	0
Ensino fundamental completo	89	3	75	5	69	4
Ensino médio incompleto	47	3	45	2	38	2
Ensino médio completo	1.359	187	1.466	192	1.103	93
Ensino superior	655	342	619	347	1.020	469
Pós-Graduação (especialização, mestrado, doutorado)	260	139	268	142	241	128

**ASPECTO: IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO PARA MULHERES E HOMENS**

**PERFIL DA REMUNERAÇÃO (SALÁRIO MÉDIO – R\$)<sup>1</sup> | GRI G4-LA13 |**

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Alta Direção	36.379,25	31.958,33	40.250,00
Direção	27.853,94	29.949,17	25.606,05
Gestão	14.784,79	15.000,54	15.548,66
Especialistas	7.217,90	7.680,13	7.284,66
Administrativo	3.159,10	3.390,30	2.791,94
Operacional	3.261,11	3.330,44	3.017,80

<sup>1</sup> Para Diretores com múltiplos vínculos em empresas do Grupo EDP, foi considerado apenas um dos vínculos (o de maior representatividade).

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	R\$ 0
Direção	30.423,34	30.423,34	24.647,00
Gestão	13.346,30	12.130,16	14.842,06
Especialistas	6.536,18	7.030,87	6.994,42
Administrativo	2.758,95	2.824,21	2.883,22
Operacional	2.608,14	2.831,60	2.791,66

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	40.815,60	50.059,20	23.950,00
Gestão	11.106,88	10.067,16	12.942,16
Especialistas	6.180,84	6.599,23	6.692,55
Administrativo	2.495,09	2.598,77	2.798,39
Operacional	2.746,49	2.768,11	2.716,18

**UHE MASCARENHAS**

	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	21.074,33	12.277,39	17.120,03
Gestão	15.220,45	16.665,24	17.707,71
Especialistas	7.866,04	9.106,74	9.150,72
Administrativo	4.572,98	5.758,68	5.959,76
Operacional	3.326,02	3.298,23	3.110,99

**EDP PCH**

	2016	2017
Alta Direção	0	0
Direção	0	0
Gestão	20.563,75	21.775,54
Especialistas	8.885,65	8.691,76
Administrativo	3.441,69	2.995,98
Operacional	3.080,60	2.964,89

**UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES**

	2016	2017
Alta Direção	0	0
Direção	12.681,00	12.681,00
Gestão	14.725,65	17.953,72
Especialistas	7.001,22	6.967,94
Administrativo	2.394,27	2.576,60
Operacional	4.306,02	4.417,31

**UHE PEIXE ANGICAL**

	2016	2017
Alta Direção	25.000,00	0
Direção	22.000,00	26.027,00
Gestão	16.504,00	17.183,00
Especialistas	6.209,18	6.479,64
Administrativo	2.711,33	0
Operacional	3.601,88	3.594,10

**UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI**

	2016	2017
Alta Direção	0	0
Direção	0	0
Gestão	10.000,00	10.000,00
Especialistas	8.990,80	7.893,19
Administrativo	2.400,09	2.464,80
Operacional	3.826,74	3.667,68

**UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO**

	2016	2017
Alta Direção	0	0
Direção	0	0
Gestão	13.100,56	14.953,05
Especialistas	6.569,75	8.113,71
Administrativo	0	0
Operacional	3.823,11	3.978,14

**UHE SÃO MANOEL**

	2016	2017
Alta Direção	0	0
Direção	34.355,54	30.047,53
Gestão	20.750,62	19.366,14
Especialistas	8.523,11	8.292,88
Administrativo	2.536,35	2.393,83
Operacional	5.330,50	4.741,33

**UTE PECÉM**

	2016	2017
Alta Direção	0	0
Direção	35.017,50	31.837,50
Gestão	12.029,99	15.247,09
Especialistas	7.192,31	7.544,27
Administrativo	2.260,07	1.804,68
Operacional	3.147,97	3.913,97

**PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO-BASE PARA MULHERES E HOMENS (%) | GRI G4-LA13**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	116,47	98,91	89
Gestão	86,10	95,74	90
Especialistas	75,89	76,36	80
Administrativo	118,19	119,62	116
Operacional	93,35	98,59	88

**EDP HOLDING**

	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	111,84	89,32	90
Gestão	103,39	90,96	81
Especialistas	87,19	93,68	93
Administrativo	350,93	305,74	221
Operacional	80,77	80,94	81



EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	102,66	100,64	90
Especialistas	80,79	79,22	79
Administrativo	87,56	91,78	93
Operacional	102,44	107,51	90

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	68,60	75,54	79
Especialistas	74,95	74,07	77
Administrativo	101,76	104,84	97
Operacional	106,55	98,71	94

UHE MASCARENHAS			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	103,01	0	0
Especialistas	76,80	81,42	73
Administrativo	174,07	0	0
Operacional	0	0	62

EDP PCH			
	2016	2017	
Alta Direção	0	0	
Direção	0	0	
Gestão	72,30	72	
Especialistas	78,13	81	
Administrativo	92,10	70	
Operacional	0	0	

UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	0	0	0
Especialistas	84,69	70,20	62
Administrativo	0	0	106
Operacional	0	0	0

UHE PEIXE ANGICAL			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	0	0	0
Especialistas	62,65	69,43	79
Administrativo	98,22	109,87	82
Operacional	0	0	0

UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	0	0	0
Especialistas	0	0	0
Administrativo	39,89	0	0
Operacional	58,59	0	0

UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	0	0	0
Especialistas	60,64	48,60	47
Administrativo	57,98	0	0
Operacional	83,27	0	0

UHE SÃO MANOEL			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	62,35	107,31	128
Especialistas	95,14	75,42	56
Administrativo	158,36	102,37	119
Operacional	119,07	78,64	57

UTE PECÉM			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	84,51	87,89	0
Gestão	106,28	108,79	0
Especialistas	76,05	62,77	74
Administrativo	112,50	76,37	117
Operacional	105,01	119,16	104

**PROPORÇÃO ENTRE A REMUNERAÇÃO PARA MULHERES E HOMENS (%) | GRI G4-LA13 |**

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	116,5	98,9	89
Gestão	84,7	90,7	87
Especialistas	71,3	69,5	74
Administrativo	114,5	116,4	107
Operacional	88,0	89,3	75

EDP HOLDING			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	111,8	89,0	90
Gestão	103,4	91,0	81
Especialistas	87,2	93,7	93
Administrativo	350,9	314,7	227
Operacional	80,8	80,9	81

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	103,4	97,4	90
Especialistas	80,5	72,0	73
Administrativo	86,3	90,2	92
Operacional	101,0	89,5	74

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	69,3	73,0	79
Especialistas	69,3	68,4	71
Administrativo	95,7	99,4	90
Operacional	85,0	78,5	74

UHE MASCARENHAS			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	102,7	0	0
Especialistas	70,9	72,5	67
Administrativo	169,4	0	0
Operacional	0	0	56

EDP PCH		
	2016	2017
Alta Direção	0	0
Direção	0	0
Gestão	72,3	72
Especialistas	77,2	79
Administrativo	90,9	74
Operacional	0	0

UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	0	0	0
Especialistas	71,4	59,1	54
Administrativo	0	0	99
Operacional	0	0	0

UHE PEIXE ANGICAL			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	0	0	0
Especialistas	62,6	69,4	79
Administrativo	98,2	109,9	82
Operacional	0	0	0

UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	0	0	0
Especialistas	0	0	0
Administrativo	39,9	0	0
Operacional	61,1	0	0

UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	0	0	0
Especialistas	60,6	37,4	36
Administrativo	58,0	0	0
Operacional	80,7	0	0

UHE SÃO MANOEL			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	0	0	0
Gestão	62,3	107,3	124
Especialistas	95,1	75,4	54
Administrativo	158,4	102,4	125
Operacional	119,1	78,6	65

UTE PECÉM			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	0
Direção	84,5	87,9	0
Gestão	103,3	97,5	0
Especialistas	64,5	52,2	62
Administrativo	95,7	67,2	98
Operacional	104,3	103,5	88

**ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS**

**QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS |GRI G4-LA16|**

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Registradas	497	486	570
Processadas	1.562	1.670	1.840
Solucionadas	592	442	406
Valor provisionado no período (R\$ mil)	27.485,30	77.422,60	102.785,42

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
Registradas	205	187	210
Processadas	573	559	584
Solucionadas	291	193	181
Valor provisionado no período (R\$ mil)	9.703,51	21.749,75	25.985,32

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
Registradas	184	152	99
Processadas	823	847	811
Solucionadas	239	142	121
Valor provisionado no período (R\$ mil)	16.632,31	51.499,49	64.069,54

UHE MASCARENHAS			
	2015	2016	2017
Registradas	16	11	12
Processadas	77	70	68
Solucionadas	10	21	9
Valor provisionado no período (R\$ mil)	828,28	3.146,86	5.060,50

EDP PCH		
	2016	2017
Registradas	0	0
Processadas	0	3
Solucionadas	0	0
Valor provisionado no período (R\$ mil)	0	0

INVESCO		
	2016	2017
Registradas	3	1
Processadas	9	6
Solucionadas	3	3
Valor provisionado no período (R\$ mil)	109,79	125,28

UHE PEIXE ANGICAL		
	2016	2017
Registradas	0	0
Processadas	2	0
Solucionadas	0	0
Valor provisionado no período (R\$ mil)	0	0

UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI		
	2016	2017
Registradas	51	31
Processadas	88	97
Solucionadas	34	37
Valor provisionado no período (R\$ mil)	327,12	1.943,32

UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO		
	2016	2017
Registradas	30	28
Processadas	34	45
Solucionadas	8	26
Valor provisionado no período (R\$ mil)	3,54	463,62

UHE SÃO MANOEL		
	2016	2017
Registradas	0	151
Processadas	1	152
Solucionadas	0	0
Valor provisionado no período (R\$ mil)	0	0

PECÉM		
	2016	2017
Registradas	31	21
Processadas	39	44
Solucionadas	18	15
Valor provisionado no período (R\$ mil)	198,64	243,61

## SUBCATEGORIA: DIREITOS HUMANOS

### ASPECTO: INVESTIMENTOS

#### ACORDOS E CONTRATOS DE INVESTIMENTO COM CLÁUSULAS DE DIREITOS HUMANOS |GRI G4-HR1|

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Número total de acordos e contratos de investimento significativos	2.498	2.715	3.170
Percentual de acordos e contratos de investimento significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos (%)	100	100	100

#### TREINAMENTO EM ASPECTOS DE DIREITOS HUMANOS |GRI G4-HR2|

TREINAMENTO EM ASPECTOS DE DIREITOS HUMANOS		EDP BRASIL		
		2015	2016	2017
Total de horas de treinamento para colaboradores em políticas e/ou procedimentos relativos a Direitos Humanos		50,0	131,0	10,5
Percentual de empregados que receberam treinamento em políticas e procedimentos relativos a Direitos Humanos		11,4	57,0	0

### ASPECTO: NÃO DISCRIMINAÇÃO

#### PERCENTUAL DE EMPREGADOS QUE RECEBERAM TREINAMENTO EM ASPECTOS ANTICORRUPÇÃO |GRI G4-HR3|

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Alta Direção	0	0	100
Direção	1	1	100
Gestão	5	6	100
Especialistas	6	5	100
Administrativo	13	58	100
Operacional	75	29	100

### ASPECTO: AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS

#### AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM ASPECTOS AMBIENTAIS, TRABALHISTAS, DIREITOS HUMANOS, SOCIAIS |GRI G4-HR11, G4-LA15, G4-SO10, G4-HR-10|

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Percentual de contratos com fornecedores que possuem cláusulas ambientais, trabalhistas, direitos humanos, sociais	100	100	100
Percentual de fornecedores que foram selecionados por critérios ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais	0	0	0
Número de fornecedores sujeitos a avaliações de impactos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais (Fornecedores críticos matriz de risco)	12	52	71
Número de fornecedores que possuem potencial impacto negativo nos aspectos: ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais (total de fornecedores que estão em alguma dimensão da matriz como significativo)	14	52	71
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais que foram submetidos a auditorias	86	27	100
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais em que melhorias foram acordadas entre as partes como resultado de auditoria	86	27	100
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais e que os relacionamentos foram encerrados como resultado da auditoria	0	0	0

#### EDP SÃO PAULO

	2015	2016	2017
Percentual de contratos com fornecedores que possuem cláusulas ambientais, trabalhistas, direitos humanos, sociais	100	100	100
Percentual de fornecedores que foram selecionados por critérios ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais	0	0	0
Número de fornecedores sujeitos a avaliações de impactos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais (Fornecedores críticos matriz de risco)	6	8	29
Número de fornecedores que possuem potencial impacto negativo nos aspectos: ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais (total de fornecedores que estão em alguma dimensão da matriz como significativo)	6	8	29
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais que foram submetidos a auditorias	100	88	100
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais em que melhorias foram acordadas entre as partes como resultado de auditoria	100	88	100
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais e que os relacionamentos foram encerrados como resultado da auditoria	0	0	0



**EDP ESPÍRITO SANTO**

	2015	2016	2017
Percentual de contratos com fornecedores que possuem cláusulas ambientais, trabalhistas, direitos humanos, sociais	100	100	100
Percentual de fornecedores que foram selecionados por critérios ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais	0	0	0
Número de fornecedores sujeitos a avaliações de impactos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais (Fornecedores críticos matriz de risco)	8	8	23
Número de fornecedores que possuem potencial impacto negativo nos aspectos: ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais (total de fornecedores que estão em alguma dimensão da matriz como significativo)	8	8	23
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais que foram submetidos a auditorias	100	88	100
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais em que melhorias foram acordadas entre as partes como resultado de auditoria	100	88	100
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais e que os relacionamentos foram encerrados como resultado da auditoria	0	0	0

**SUBCATEGORIA: SOCIEDADE**

**ASPECTO: COMBATE À CORRUPÇÃO**

**NÚMERO DE COLABORADORES TREINADOS EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO | GRI G4-S04 |**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Alta Direção	0	8	6
Direção	3	20	18
Gestão	21	117	36
Especialistas	25	107	32
Administrativo	51	1.140	3
Operacional	294	562	30

**ASPECTO: CONFORMIDADE**

**MULTAS E SANÇÕES NÃO MONETÁRIAS EM DECORRÊNCIA DE NÃO CONFORMIDADES COM LEIS E REGULAMENTOS | GRI G4-S08 |**

**EDP BRASIL**

	2015	2016	2017
Valor monetário de multas significativas	ND	ND	ND
Número total de sanções não monetárias	9	ND	24
Número de processos promovidos por meio de mecanismos arbitragem	0	ND	1

**SUBCATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO**

**ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS**

**RESULTADOS DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE (%) | GRI G4-PR5 |**

**EDP SÃO PAULO**

	2015	2016	2017
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)	52,75	60,43	65,56
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) 0 ABRADDEE	78,50	76,30	68,01
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) 0 ABRADDEE	78,90	73,90	73,12
Índice de Satisfação Geral (ISG) 0 ABRADDEE	69,70	60,10	60,45
Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos serviços (ISES)	NA	NA	NA
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	73,50	77,30	78,50

**EDP ESPÍRITO SANTO**

	2015	2016	2017
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)	58,81	69,10	68,36
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) 0 ABRADDEE	82,00	80,80	80,68
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) 0 ABRADDEE	83,00	78,08	81,92
Índice de Satisfação Geral (ISG) 0 ABRADDEE	73,67	63,84	85,44
Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos serviços (ISES)	NA	NA	NA
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	74,20	78,60	75,80

**ASPECTO: CONFORMIDADE**

**COMPENSAÇÕES PAGAS POR NÃO-CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS (R\$ MIL) | GRI G4-PR9 |**

**EDP SÃO PAULO**

	2015	2016	2017
DIC	1.497,47	3.253,47	2.613,67
FIC	387,56	835,89	786,25
DMIC	2.518,84	3.113,15	2.448,45
DICRI	0	ND	ND
Outras compensações pagas	4.089,76	36,93	57,28
<b>Total</b>	<b>8.493,62</b>	<b>7.239,44</b>	<b>5.905,66</b>
Qualidade comercial (Transgressão por prazo de serviço não realizado)	ND	ND	ND

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
DIC	1.661,92	2.178,14	2.238,68
FIC	281,38	262,36	277,52
DMIC	1.818,10	2.230,54	2.293,00
DICRI	ND	ND	ND
Outras compensações pagas	5.348,02	47,37	26,94
<b>Total</b>	<b>9.109,42</b>	<b>4.718,41</b>	<b>4.836,14</b>
Qualidade comercial (Transgressão por prazo de serviço não realizado)	ND	ND	ND

## DIMENSÃO SETORIAL

### ASPECTO: PERFIL ORGANIZACIONAL

### CAPACIDADE INSTALADA (MW) |GRI EU1|

CAPACIDADE INSTALADA		EDP BRASIL		
Unidades Operacionais	2015	2016	2017	
<b>Hidráulica</b>	<b>1.983,58</b>	<b>2.041,98</b>	<b>2.110,08</b>	
UHE Peixe Angical (TO)	498,75	498,75	498,75	
UHE Lajeado (TO)	902,50	902,50	902,50	
UHE Mascarenhas (ES)	198,00	198,00	198,00	
UHE Suíça (ES)	33,90	33,90	33,90	
UHE Santo Antônio do Jari (AP)	186,70	186,70	196,47	
UHE Cachoeira Caldeirão (AP)	0	109,50	109,50	
UHE São Manoel	NA	NA	58,33	
PCH Alegre (ES)	2,06	2,06	2,06	
PCH Fruteiras (ES)	8,74	8,74	8,74	
PCH Jucu (ES)	4,84	4,84	4,84	
PCH Francisco Gros (ex-Santa Fé) (ES)	29,00	29,00	29,00	
PCH São João (ES)	25,00	25,00	25,00	
PCH Viçosa (ES)	4,50	4,50	4,50	
PCH Rio Bonito (ES)	22,50	22,50	22,50	
UHE Mimoso (MS)	29,50	NA	NA	
PCH Costa Rica (MS)	16,00	16,00	16,00	
PCH Paraíso (MS)	21,60	NA	NA	
<b>Térmica</b>	<b>720,27</b>	<b>720,27</b>	720,27	
Porto de Pecém (CE)	720,27	720,27	720,27	
<b>Total</b>	<b>2.703,86</b>	<b>2.762,26</b>	<b>2.830,36</b>	

### ENERGIA ASSEGURADA (MW MÉDIOS) |GRI EU1|

ENERGIA ASSEGURADA		EDP BRASIL		
Unidades Operacionais	2015	2016	2017	
<b>Hidráulica</b>	<b>1.167,76</b>	<b>1.199,12</b>	<b>811,58</b>	
UHE Peixe Angical (TO)	280,50	280,50	280,50	
UHE Lajeado (TO)	526,60	526,60	505,10	
UHE Mascarenhas (ES)	138,50	138,50	134,80	
UHE Suíça (ES)	18,91	18,91	18,91	
UHE Santo Antônio do Jari (AP)	108,85	108,85	108,90	
UHE Cachoeira Caldeirão (AP)	0	64,85	64,90	
UHE São Manoel	NA	NA	141,50	
PCH Alegre (ES)	1,16	1,16	1,16	
PCH Fruteiras (ES)	4,93	5,56	5,56	
PCH Jucu (ES)	2,62	2,52	2,62	
PCH Francisco Gros (ex-Santa Fé) (ES)	15,58	15,58	15,58	
PCH São João (ES)	12,95	12,95	12,95	
PCH Viçosa (ES)	1,99	2,52	2,52	
PCH Rio Bonito (ES)	9,40	9,40	9,40	
UHE Mimoso (MS)	20,90	NA	NA	
PCH Costa Rica (MS)	12,28	12,28	12,28	
PCH Paraíso (MS)	12,59	NA	NA	
<b>Térmica</b>	<b>645,30</b>	<b>645,30</b>	<b>645,30</b>	
Porto de Pecém (CE)	645,30	645,30	645,30	
<b>Total</b>	<b>1.813,06</b>	<b>1.844,42</b>	<b>1.456,88</b>	

### PRODUÇÃO LÍQUIDA DE ENERGIA (GWH) |GRI EU2|

EDP BRASIL				
	2015	2016	2017	
Hidráulica	8.147,95	5.237,01	5.093,93	
Térmica	4.004,62	4.432,29	4.597,50	
<b>Total</b>	<b>12.152,57</b>	<b>9.669,30</b>	<b>9.691,43</b>	

## NÚMERO DE CLIENTES | GRI EU3

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
Residencial	1.625.456	1.646.098	1.676.680
Industrial	12.300	12.402	13.022
Comercial	120.558	123.741	126.737
Rural	8.002	7.962	7.904
Poder Público	9.122	8.996	8.968
Iluminação Pública	3.070	3.289	3.611
Serviço Público	1.382	1.389	1.423
Suprimento convencional	2	2	2
Suprimento	0	0	0
Energia em trânsito (USD)	174	379	452
Consumo próprio	162	167	165
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>1.780.228</b>	<b>1.804.425</b>	<b>1.838.964</b>

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
Residencial	1.152.580	1.182.668	1.201.006
Industrial	11.856	11.470	11.163
Comercial	121.013	122.213	124.253
Rural	177.539	181.478	187.394
Poder Público	11.344	11.228	11.389
Iluminação Pública	420	658	616
Serviço Público	1.398	1.440	1.535
Suprimento convencional	0	0	0
Suprimento	1	1	1
Energia em trânsito (USD)	81	230	282
Consumo próprio	209	208	222
Outros	0	0	0
<b>Total</b>	<b>1.476.441</b>	<b>1.511.594</b>	<b>1.537.861</b>

EDP COMERCIALIZADORA			
	2015	2016	2017
Total de clientes comercializadora	195	272	337

## COMPRIMENTO DAS LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO (KM) | GRI EU4

	2015		2016		2017	
	Aéreas	Subterrâneas	Aéreas	Subterrâneas	Aéreas	Subterrâneas
Baixa-tensão (menor que 1kV)	12.845,00	78,70	12.853,18	81,95	12.391,46	82,13
Média-tensão (maior que 1kV e menor que 69 kV)	14.412,00	110,69	14.428,40	114,94	14.574,78	116,39
Alta-tensão (maior ou igual 69 kV)	953,00	6,32	946,35	6,32	946,43	6,32

## EDP ESPÍRITO SANTO

	2015		2016		2017	
	Aéreas	Subterrâneas	Aéreas	Subterrâneas	Aéreas	Subterrâneas
Baixa-tensão (menor que 1kV)	9.361,44	0,32	9.500,63	0,42	9.538,93	0,38
Média-tensão (maior que 1kV e menor que 69 kV)	50.148,57	34,71	50.637,61	35,26	51.109,64	39,37
Alta-tensão (maior ou igual 69 kV)	2.685,80	0	2.732,12	0	2.732,26	0

## ASPECTO: ECONÔMICO

## RECURSOS APLICADOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E CIENTÍFICO (R\$ MIL)<sup>1</sup> | GRI EU8

EDP SÃO PAULO			
	2015	2016	2017
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	246,97	310,13	342,09
GT - Geração Termelétrica	0	0	0
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	0	0	0
MA - Meio Ambiente	0	0	0
SE - Segurança	0	896,59	2.044,24
EE - Eficiência Energética	256,28	22,24	228,93
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	604,86
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	100,82	0	273,06
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	0	303,65	552,81
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	11,69	5,58	672,31
MF - Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	1.538,34	1.625,70	279,40
OU - Outro	1.952,11	1.626,63	1.930,32
<b>Total</b>	<b>4.106,21</b>	<b>4.790,52</b>	<b>6.928,02</b>

EDP ESPÍRITO SANTO			
	2015	2016	2017
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	122,01	402,33	302,26
GT - Geração Termelétrica	0	0	0
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	0	0	0
MA - Meio Ambiente	0	0	0
SE - Segurança	0	791,75	2.080,55
EE - Eficiência Energética	0	0	0
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	617,64
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	103,22	0	268,58
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	0	236,72	578,23
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	034,11	0	595,19
MF - Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	798,32	704,03	1.572,27
OU - Outro	1.583,23	1.537,45	3.144,01
<b>Total</b>	<b>2.572,67</b>	<b>3.672,28</b>	<b>9.158,72</b>

**UHE MASCARENHAS**

	2015	2016	2017
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	0	0	0
GT - Geração Termelétrica	0	0	0
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	100,00	113.159,35	123,17
MA - Meio Ambiente	0	0	0
SE - Segurança	483,18	0	0
EE - Eficiência Energética	0	0	0
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	622,35	168.221,24	1.116,39
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	0	0	0
MF - Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	0	0	0
OU - Outro	0	11.773,74	0
<b>Total</b>	<b>1.205,52</b>	<b>293.154,33</b>	<b>1.239,56</b>

**LUIZ EDUARDO MAGALHÃES**

	2015	2016	2017
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	0	0	0
GT - Geração Termelétrica	0	0	0
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	499,77	744,80	0
MA - Meio Ambiente	0	757,11	47,21
SE - Segurança	0	0	0
EE - Eficiência Energética	0	0	0
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	525,45	1.912,73	17,29
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	0	0	0
MF - Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	0	0	0
OU - Outro	0	27,93	0
<b>Total</b>	<b>1.025,22</b>	<b>3.422,58</b>	<b>64,50</b>

**UHE PEIXE ANGICAL**

	2015	2016	2017
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	0	601,11	0
GT - Geração Termelétrica	0	0	0
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	0	0	0
MA - Meio Ambiente	0	38	0
SE - Segurança	0	0	0
EE - Eficiência Energética	0	0	0
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	2.606,33	659,77	0
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	0	0	0
MF - Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	0	0	0
OU - Outro	0	87,12	0
<b>Total</b>	<b>2.606,33</b>	<b>1.386,01</b>	<b>0</b>

1 Em 2017 alguns dados operacionais internos de P&D não foram incluídos no número reportado.

**UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI**

	2015	2016	2017
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	3.909,46	277.243,50	0
GT - Geração Termelétrica	0	0	0
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	0	0	0
MA - Meio Ambiente	0	0	0
SE - Segurança	0	0	0
EE - Eficiência Energética	0	0	0
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	0	0	0
MF - Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	0	0	0
OU - Outro	0	0	0
<b>Total</b>	<b>3.909,46</b>	<b>277.243,50</b>	<b>0</b>

**UTE PECÉM**

	2015	2016	2017
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	0	0	0
GT - Geração Termelétrica	0	624,85	2.308,51
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	0	0	0
MA - Meio Ambiente	1.623,42	1.911,65	1.948,63
SE - Segurança	0	0	0
EE - Eficiência Energética	4.605,38	3.310,35	883,85
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	0	0	0
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	2.657,89	676,37	0
MF - Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	0	0	0
OU - Outro	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2.349,757</b>	<b>6.523,22</b>	<b>5.140,99</b>

**CAPACIDADE PLANEJADA EM COMPARAÇÃO À PROJEÇÃO DE DEMANDA ELETRICIDADE A LONGO PRAZO |GRI G4-EU10|**

**EDP ENERGIAS DO BRASIL**

	Unidade	2015			2016			2017	
		Hidráulica	Térmica	Eólica	Hidráulica	Térmica	Eólica	Hidráulica	Térmica
Capacidade instalada	MW	1.983,58	720,27	0	2.041,98	720,27	NA	2.269,08	720,27
Capacidade em construção	MW	342,83	0	77,47	233,33	0	NA	0	0
Capacidade planejada	MW	0	0	0	0	0	NA	0	0
Data prevista para a ampliação de capacidade	mês/ano	2.018	0	0	2.018	0	NA	2.018	0
Demanda projetada	MW	2.326,41	720,27	77,47	2.275,31	720,27	NA	2.269,08	720,27



## EFICIÊNCIA MÉDIA DE GERAÇÃO DE USINAS TERMELÉTRICAS (%) | GRI EU11 |

ENERGIA UTE PECÉM			
	2015	2016	2017
Eficiência Global	32,00	35,60	35,31
Eficiência Média da Unidade Geradora 1 (UG1)	31,80	35,00	36,19
Eficiência Média da Unidade Geradora 2 (UG2)	32,20	36,10	34,42

## PERCENTUAL DE PERDAS NA TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DE ENERGIA | GRI EU12 |

	EDP SÃO PAULO			EDP ESPÍRITO SANTO		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Perda na transmissão	1,85	1,84	1,92	1,63	1,43	1,44
Perda na distribuição	8,97	8,89	8,73	13,50	13,88	12,97
Perdas técnicas	5,41	5,51	5,50	8,22	8,60	8,30
Perdas não-técnicas (comerciais)	3,55	3,37	3,23	5,28	5,28	4,67

### ASPECTO: SOCIAL

## PORCENTAGEM DE EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA POR CATEGORIA FUNCIONAL (%) | GRI EU15 |

EDP BRASIL <sup>1</sup>	2016		2017	
	Em 5 anos	Em 10 anos	Em 5 anos	Em 10 anos
	Alta Direção	16,67	33,33	0
Direção	3,70	22,22	3,57	14,29
Gestão	2,02	6,57	2,67	8,00
Especialistas	3,18	9,45	3,01	8,94
Administrativo	2,51	6,70	2,99	8,66
Operacional	0,79	4,56	1,12	4,72

## PORCENTAGEM DE EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA POR REGIÃO | GRI EU15 |

EDP BRASIL	2015		2016		2017	
	Em 5 anos	Em 10 anos	Em 5 anos	Em 10 anos	Em 5 anos	Em 10 anos
	São Paulo	1,0	4,9	1,1	4,4	1,4
Espírito Santo	3,4	13,3	2,8	11,6	3,2	12,4
Mato Grosso do Sul	0	15,0	0	0	0	0
Tocantins	6,5	8,4	5,9	9,8	2,1	7,5
Amapá	2,8	7,5	0	0	0	2,5
Ceará	0,7	2,6	1,1	2,4	1,1	2,8
Outro	15,8	15,8	4,5	7,9	2,1	3,6

1 A premissa de cálculo desse indicador foi alterada, dessa forma a partir de 2016, o valor apresentado no item "10 anos" engloba as pessoas reportadas na coluna "5 anos".

## PORCENTAGEM DE TRABALHADORES TERCEIRIZADOS E SUBCONTRATADOS SUBMETIDOS A TREINAMENTO DE SAÚDE E SEGURANÇA | GRI EU18 |

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Atividades de construção	1,00	1,00	1,00
Atividades de operação	1,00	1,00	1,00
Atividades de manutenção	1,00	1,00	1,00

## ACIDENTES COM A POPULAÇÃO ENVOLVENDO OS ATIVOS DA EDP BRASIL | GRI EU25 |

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Número de acidentes sem óbito com a população	12	12	18
Número de acidentes com óbito com a população	13	4	9

## PROCESSOS JUDICIAIS RELACIONADOS A SAÚDE E SEGURANÇA DA POPULAÇÃO | GRI EU25 |

EDP BRASIL			
	2015	2016	2017
Número de processos judiciais iniciados	23	17	35
Número de processos judiciais resolvidos	33	26	30
Número de processos judiciais pendentes	160	153	201

## NÚMERO DE DESLIGAMENTOS RESIDENCIAIS POR FALTA DE PAGAMENTO | GRI EU27 |

	EDP SÃO PAULO			EDP ESPÍRITO SANTO		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Menos de 48 horas	81.972	102.578	147.316	49.046	37.693	36.219
48 horas a 1 semana	16.942	56.666	46.938	17.112	94.716	153.020
1 semana a 1 mês	23.461	49.667	44.222	19.408	92.402	99.333
1 mês a 1 ano	24.381	41.525	38.630	22.723	3.332	4.080
Mais de um ano	17	0	0	1.422	1	0
Não classificados	0	0	0	0	0	0

## NÚMERO DE RECONEXÕES RESIDENCIAIS APÓS O PAGAMENTO DE CONTAS NÃO PAGAS | GRI EU27 |

	EDP SÃO PAULO			EDP ESPÍRITO SANTO		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Menos de 24 horas	170.275	254.143	278.662	62.537	172.904	193.185
Entre 24 horas e 1 semana	5.020	21.896	21.910	37.094	21.271	53.521
Mais de uma semana	1.000	2.174	3.110	8.047	974	1.487
Não classificados	0	0	0	0	0	0

**FATOR DE DISPONIBILIDADE MÉDIA | GRI EU30 |**

EDP BRASIL									
	2015			2016			2017		
	Parada Planejada (horas)	Parada Não Planejada (horas)	Disponibilidade Média (%)	Parada Planejada (horas)	Parada Não Planejada (horas)	Disponibilidade Média (%)	Parada Planejada (horas)	Parada Não Planejada (horas)	Disponibilidade Média (%)
<b>Hidráulica</b>	<b>15.083,00</b>	<b>2.694,53</b>	<b>91</b>	<b>13.524,21</b>	<b>2.011,60</b>	<b>95</b>	<b>18.386,13</b>	<b>1.664,87</b>	<b>94</b>
UHE Peixe Angical (TO)	1.825,33	55,48	93	1.255,02	44,97	95	1.178,77	18,43	95
UHE Lajeado (TO)	3.065,03	81,25	93	494,93	33,57	99	422,98	31,37	99
UHE Mascarenhas (ES)	1.114,58	72,07	96	896,67	76,85	97	1.416,83	209,23	95
UHE Suíça (ES)	320,97	0,85	98	2.199,85	24,98	82	2.599,48	86,00	85
UHE Santo antonio do Jari (AP)	5.245,65	705,03	80	5.689,41	745,97	81	3.995,94	903,15	84
UHE Cachoeira Caldeirão (AP)	0	0	0	354,68	64,93	98	850,68	190,48	96
PCH Alegre (ES)	147,23	4,40	98	113,48	4,90	99	144,08	17,90	98
PCH Fruteiras (ES)	289,45	17,88	98	172,85	10,25	99	1.660,28	5,07	91
PCH Juçu (ES)	396,67	541,30	95	490,30	57,38	97	361,47	15,67	98
PCH Francisco Gros (ex-Santa Fé) (ES)	760,90	258,40	94	212,43	223,78	98	812,17	14,98	95
PCH São João (ES)	155,40	218,88	98	499,83	7,00	97	500,72	14,97	97
PCH Viçosa (ES)	374,88	275,20	96	353,58	670,40	94	598,80	14,57	97
PCH Rio Bonito (ES)	626,10	53,57	97	439,37	38,97	98	2.762,83	15,43	90
UHE Mimoso (MS)	303,87	205,02	97	0	0	0	0	0	0
PCH Costa Rica (MS)	213,53	34,50	99	351,80	7,65	99	1.081,10	127,62	96
PCH Paraíso (MS)	243,40	170,70	98	0	0	0	0	0	0
<b>Térmica</b>	<b>996,02</b>	<b>759,52</b>	<b>88</b>	<b>929,55</b>	<b>659,32</b>	<b>88</b>	<b>697,62</b>	<b>320,10</b>	<b>92</b>
UTE Pecém (CE)	996,02	759,52	88	929,55	659,32	88	697,62	320,10	92

**PROPORÇÃO DA REMUNERAÇÃO DOS EMPREGADOS | GRI G4-54, G4-55 |**

EDP BRASIL				
	Unidade	2015	2016	2017
Maior remuneração paga	R\$	734.582,76	959.632,66	780.000
Menor remuneração paga	R\$	16.062,44	17.240,53	17.892
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração paga pela	%	4.573	5.566	4.359
Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da EDP e a remuneração média anual de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)	%	10	10	10
Percentual de aumento da remuneração dos indivíduos mais bem pagos no ano anterior ao coberto pelo relatório	%	51	31	5
Percentual de aumento da remuneração total anual média de todos os empregados	%	8	8	1
Relação entre o percentual de aumento da remuneração total do indivíduo mais bem pago e o percentual de aumento da remuneração total anual média de todos os empregados.	%	637	920	304
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente	Taxa	20,38	19,59	19,10

**ÍNDICE DE CONTEÚDO GRI | GRI G4-32 |**

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
<b>ESTRATÉGIA E ANÁLISE</b>				
G4-1	Mensagem da Administração	19		
G4-2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	57		
<b>PERFIL ORGANIZACIONAL</b>				
G4-3	Nome da organização	10		
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços	28, 36, 53		
G4-5	Localização da sede da organização	36, 194		
G4-6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	28		
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade	28		
G4-8	Mercados em que a organização atua	34, 36		
G4-9	Porte da organização	28, 36, 38, 85		
G4-10	Perfil dos empregados	38, 84, 147	6	8 – Emprego digno e crescimento econômico
G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	Os acordos coletivos abrangem 99% dos colaboradores próprios da EDP. Foram considerados no percentual os colaboradores que, mesmo não contemplados formalmente, recebem parcialmente os benefícios dos acordos coletivos de trabalho por liberdade da Empresa (Acordos Coletivos de trabalho das empresas localizadas nos Estados de São Paulo, Ceará e Amapá)	3	8 – Emprego digno e crescimento econômico
G4-12	Descrição da cadeia de fornecedores da organização	87		
G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	28		
G4-14	Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	50		
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	48		17 – Fortalecer os mecanismos de implementação e revitalizar a parceria global
G4-16	Participação em associações e organizações	45		17 – Fortalecer os mecanismos de implementação e revitalizar a parceria global
<b>ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES</b>				
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	10		
G4-18	Processo de definição do conteúdo do relatório	10		
G4-19	Lista dos temas materiais	13		
G4-20	Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	13		
G4-21	Limite, fora da organização, de cada aspecto material	13		

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	10		
G4-23	Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	13		
<b>ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS</b>				
G4-24	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	10, 44, 45		
G4-25	Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	43		
G4-26	Abordagem para envolver os <i>stakeholders</i>	44, 45, 93		
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de <i>stakeholders</i>	44, 45		
<b>PERFIL DO RELATÓRIO</b>				
G4-28	Período coberto pelo relatório	10		
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	Março de 2017		
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios	Anual		
G4-31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	10		
G4-32	Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI	10, 171		
<b>GOVERNANÇA</b>				
G4-33	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	10 O relatório anual é aprovado pelo conselho de administração		
G4-34	Estrutura de governança da organização	52, 54		
G4-35	Processo de delegação do mais alto órgão de governança para tópicos econômicos, ambientais e sociais	54, 55		
G4-36	Cargos e funções executivas responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	54		
G4-37	Processos de consulta entre <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais	43		16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-38	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	54		5 – Igualdade de gênero   16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-39	Se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo	54		16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-40	Critérios de seleção e processos de nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês	52		5 – Igualdade de gênero   16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-41	Processos de prevenção e administração de conflitos de interesse	52		16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-42	Papel do mais alto órgão de governança e dos executivos na definição de políticas e metas de gerenciamento de impactos	47		
G4-43	Medidas tomadas para aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	52		4 – Educação de qualidade

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-44	Processos de autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	54		
G4-45	Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	52		16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-46	Papel da governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas	57		
G4-47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades	54		
G4-48	Mais alto responsável por aprovar formalmente o relatório de sustentabilidade e garantir a cobertura de todos os aspectos materiais	55		
G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	56		
G4-50	Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e soluções adotadas	54		
G4-51	Relação entre a remuneração e o desempenho da organização, incluindo social e ambiental	52		
G4-52	Participação de consultores (internos e independentes) na determinação de remunerações	52		
G4-53	Consultas a <i>stakeholders</i> sobre remuneração e sua aplicação nas políticas da organização	52		16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-54	Relação proporcional entre o maior salário e a média geral da organização, por país	170		
G4-55	Relação proporcional entre o aumento do maior salário e o aumento médio da organização, por país	170		
<b>ÉTICA E INTEGRIDADE</b>				
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	32, 43, 56	10	16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-57	Mecanismos internos e externos de orientação sobre ética e conformidade	56	10	16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-58	Mecanismos internos e externos para comunicar preocupações sobre comportamentos não éticos	56	10	16 – Paz, justiça e instituições fortes
Categoria econômica				
<b>DESEMPENHO ECONÔMICO</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	108		2 – Fome zero   5 – Igualdade de gênero   7 – Energia acessível e limpa   8 – Emprego digno e crescimento econômico   9 – Indústria, inovação e infraestrutura
G4-EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	102	7	13 – Combate às alterações climáticas

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-EC3	Cobertura das obrigações no plano de pensão de benefício	85		
G4-EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	109		
<b>PRESENÇA NO MERCADO</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-EC5	Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero	112	6	1 – Erradicação da pobreza   5 – Igualdade de gênero   8 – Emprego digno e crescimento econômico
G4-EC6	Contratação local	No período, não havia membros da alta direção contratados na comunidade local.	6	8 – Emprego digno e crescimento econômico
<b>IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-EC7	Impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	112, 114		2 – Fome zero   5 – Igualdade de gênero   7 – Energia acessível e limpa   9 – Indústria, inovação e infraestrutura   11 – Cidades e comunidades sustentáveis
G4-EC8	Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	92		1 – Erradicação da pobreza   2 – Fome zero   3 – Boa saúde e bem-estar   8 – Emprego digno e crescimento econômico   10 – Redução das desigualdades   17 – Parceria em prol das metas
<b>PRÁTICAS DE COMPRA</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-EC9	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	90, 117		12 – Produção e consumo responsáveis
Categoria ambiental				
<b>MATERIAIS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume	100, 117	7   8	8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis
G4-EN2	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	99	8	8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis
<b>ENERGIA</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização	118, 122	7   8	7 – Energia acessível e limpa   8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas
G4-EN4	Consumo de energia fora da organização		8	7 – Energia acessível e limpa   8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas
		As informações estão indisponíveis atualmente. Porque esse indicador não é coletada pela EDP dos fornecedores.		

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-EN5	Intensidade energética	126	8	7 – Energia acessível e limpa   8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas
G4-EN6	Redução do consumo de energia	74	8   9	7 – Energia acessível e limpa   8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas
G4-EN7	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	74	8   9	7 – Energia acessível e limpa   8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas
<b>ÁGUA</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-EN8	Total de água retirada por fonte	98, 99, 127	7   8	6 – Água limpa e saneamento
G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água		8	6 – Água limpa e saneamento
		A UTE Pecém utiliza água de concessionária pública que extraída do Açude Castanhão no Ceará (CE) para a geração de energia. Para consultar como a EDP realiza a minimização do seu impacto, consulte a página 98.		
G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	98, 129	8	6 – Água limpa e saneamento   8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis
<b>BIODIVERSIDADE</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-EN11	Localização e tamanho da área possuída	101	8	6 – Água limpa e saneamento   14 – Vida abaixo d' água   15 – Vida sobre a terra
G4-EN12	Impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços	100	8	6 – Água limpa e saneamento   14 – Vida abaixo d' água   15 – Vida sobre a terra
G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados	101	8	6 – Água limpa e saneamento   14 – Vida abaixo d' água   15 – Vida sobre a terra
G4-EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em outras listas de conservação		8	6 – Água limpa e saneamento   14 – Vida abaixo d' água   15 – Vida sobre a terra
		Na região das usinas UHE São Manoel e UHE Cachoeira Caldeirão, há espécies listadas na IUCN, 26 delas em situação vulnerável e quatro em situação de perigo.		
<b>EMISSIONES</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa	103, 130	7   8	3 – Boa saúde e bem-estar   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas   14 – Vida abaixo d' água   15 – Vida sobre a terra



CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-EN16 Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia	103, 130		7   8	3 – Boa saúde e bem-estar   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas   14 – Vida de baixo d'água   15 – Vida sobre a terra
G4-EN17 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa	130		7   8	3 – Boa saúde e bem-estar   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas   14 – Vida de baixo d'água   15 – Vida sobre a terra
G4-EN18 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	132		8	13 – Combate às alterações climáticas   14 – Vida de baixo d'água   15 – Vida sobre a terra
G4-EN19 Redução de emissões de gases de efeito estufa	102		8   9	13 – Combate às alterações climáticas   14 – Vida de baixo d'água   15 – Vida sobre a terra
G4-EN20 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio		As emissões de CFC são produzidas por equipamentos de refrigeração que são utilizados em espaços administrativos e não têm impacto significativo.	7   8	3 – Boa saúde e bem-estar   12 – Produção e consumo responsáveis
G4-EN21 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	132		7   8	3 – Boa saúde e bem-estar   12 – Produção e consumo responsáveis   14 – Vida de baixo d'água   15 – Vida sobre a terra
<b>EFLUENTES E RESÍDUOS</b>				
G4-DMA Forma de gestão				
G4-EN22 Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	99, 132		8	3 – Boa saúde e bem-estar   6 – Água limpa e saneamento   12 – Produção e consumo responsáveis   14 – Vida de baixo d'água
G4-EN23 Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	100, 133		8	3 – Boa saúde e bem-estar   6 – Água limpa e saneamento   12 – Produção e consumo responsáveis
G4-EN24 Número e volume total de derramamentos significativos		Não ocorreram derrames significativos no ano de 2017. Os monitoramentos nas novas unidades UHE Cachoeira Caldeirão e UHE Santo Antônio do Jari estão em desenvolvimento.	8	3 – Boa saúde e bem-estar   6 – Água limpa e saneamento   12 – Produção e consumo responsáveis   14 – Vida de baixo d'água   15 – Vida sobre a terra
G4-EN25 Peso de resíduos transportados considerados perigosos		Os resíduos perigosos gerados pelas unidades da EDP são transportados por operadores de resíduos devidamente licenciados.	8	3 – Boa saúde e bem-estar   12 – Produção e consumo responsáveis
G4-EN26 Proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats afetados		Não há corpos d'água e habitats significativamente afetados por descartes de água e drenagem de efluentes líquidos. A EDP segue a legislação e trabalha na redução dos volumes de efluentes líquidos gerados	8	6 – Água limpa e saneamento   14 – Vida de baixo d'água   15 – Vida sobre a terra
<b>PRODUTOS E SERVIÇOS</b>				
G4-DMA Forma de gestão				

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-EN27 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais	98, 101		7   8   9	6 – Água limpa e saneamento   8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas   14 – Vida de baixo d'água   15 – Vida sobre a terra
G4-EN28 Percentual de produtos e embalagens recuperados, por categoria de produtos	Não aplicável.		8	8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis
<b>CONFORMIDADE</b>				
G4-DMA Forma de gestão				
G4-EN29 Valor de multas e número total de sanções resultantes de não conformidade com leis	136		8	16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>TRANSPORTES</b>				
G4-DMA Forma de gestão				
G4-EN30 Impactos ambientais significativos referentes a transporte de produtos e de trabalhadores		Apesar de não haver impacto significativo de transporte de produtos e outros bens e materiais nas operações da EDP, são monitorados os aspectos mais significativos do indicador – consumo de combustível (renovável e não renovável) e a emissão de gases do efeito estufa –, especialmente no segmento de Distribuição.		11 – Cidades e comunidades sustentáveis   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas
<b>GERAL</b>				
G4-DMA Forma de gestão				
G4-EN31 Total de investimentos e gastos com proteção ambiental	98, 136		7   8   9	7 – Energia acessível e limpa   9 – Indústria, inovação e infraestrutura   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas   14 – Vida de baixo d'água   15 – Vida sobre a terra   17 – Parceria em prol das metas
<b>AValiação Ambiental de Fornecedores</b>				
G4-DMA Forma de gestão				
G4-EN32 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	89, 90		8	
G4-EN33 Impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, na cadeia de fornecedores	89, 90, 139		8	
<b>Mecanismos de Queixas e Reclamações Relativas a Impactos Ambientais</b>				
G4-DMA Forma de gestão				
G4-EN34 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais	139		8	16 – Paz, justiça e instituições fortes
Categoria social – Práticas trabalhistas e trabalho decente				
<b>EMPREGO</b>				
G4-DMA Forma de gestão				
G4-LA1 Número total e taxas de novas contratações e rotatividade de empregados	140		6	5 O Igualdade de gênero   8 – Emprego digno e crescimento econômico

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-LA2	Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários	O fundo de aposentadoria é o único benefício concedido a trabalhadores em tempo integral que não é oferecido aos temporários.		8 – Emprego digno e crescimento econômico
G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licenças maternidade/paternidade	140	6	5 0 Igualdade de gênero   8 – Emprego digno e crescimento econômico
<b>RELAÇÕES TRABALHISTAS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-LA4	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais	As convenções realizadas com o sindicato não incluem cláusulas específicas sobre o tema. Entretanto, a EDP comunica a todas as lideranças sobre cada etapa das negociações, bem como prevê um prazo hábil para todos os colaboradores esclarecerem suas dúvidas. Com base no relacionamento aberto mantido com as entidades sindicais, quaisquer situações extraordinárias que impactem significativamente os colaboradores são informadas com brevidade aos seus representantes.		8 – Emprego digno e crescimento econômico
<b>SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-LA5	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	100% dos colaboradores da EDP são representados nas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa).		8 – Emprego digno e crescimento econômico
G4-LA6	Taxas de lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos	141, 142, 144 A taxa de absenteísmo na EDP não é relevante, pois utiliza-se banco de horas, dessa forma a taxa de absenteísmo não representa a realidade.		3 – Boa saúde e bem-estar   8 – Emprego digno e crescimento econômico
G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	85		3 – Boa saúde e bem-estar   8 – Emprego digno e crescimento econômico
G4-LA8	Temas relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	O tema relativo à Saúde e Segurança não está coberto por acordos formais com sindicato. Porém, a EDP segue toda a legislação vigente sobre o tema.		8 – Emprego digno e crescimento econômico
<b>TREINAMENTO E EDUCAÇÃO</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-LA9	Média de horas de treinamento por ano	147	6	4 – Educação de qualidade   5 0 Igualdade de gênero   8 – Emprego digno e crescimento econômico
G4-LA10	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua	85		8 – Emprego digno e crescimento econômico
G4-LA11	Percentual de empregados que recebem análises de desempenho	O ciclo de avaliação de desempenho de 2017 não foi finalizado até a data de publicação deste relatório	6	5 0 Igualdade de gênero   8 – Emprego digno e crescimento econômico
<b>DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional	54, 55, 147	6	5 0 Igualdade de gênero   8 – Emprego digno e crescimento econômico

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
<b>IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-LA13	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional e por unidades operacionais relevantes	149, 151, 154	6	5 0 Igualdade de gênero   8 – Emprego digno e crescimento econômico   10 – Redução das desigualdades
<b>AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	89, 90		5 0 Igualdade de gênero   8 – Emprego digno e crescimento econômico   16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-LA15	Impactos negativos significativos, reais e potenciais, para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores	89, 159		5 0 Igualdade de gênero   8 – Emprego digno e crescimento econômico   16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas por meio de mecanismo formal	156		16 – Paz, justiça e instituições fortes
Categoria social – Direitos humanos				
<b>INVESTIMENTOS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-HR1	Acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	158	2	
G4-HR2	Total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos e percentual de empregados treinados	85, 158	1	
<b>NÃO DISCRIMINAÇÃO</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	159	6	5 – Igualdade de gênero   8 – Emprego digno e crescimento econômico   16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-HR4	Grau de aplicação do direito de livre associação e operações e fornecedores identificados como de risco	O IDF (Índice de Desempenho dos Fornecedores) avalia os critérios de cumprimento de pagamentos conforme Acordo Coletivo de Trabalho com sindicato. Em 2017 não foram identificadas ocorrências 9	3	8 – Emprego digno e crescimento econômico
<b>TRABALHO INFANTIL</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-HR5	Operações e fornecedores com risco de ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas	90	5	8 – Emprego digno e crescimento econômico   16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-HR6	Operações e fornecedores identificados com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas	90	4	8 – Emprego digno e crescimento econômico
<b>PRÁTICAS DE SEGURANÇA</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-HR7	Percentual do pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos	Em 2017, 100% dos vigilantes e porteiros receberam treinamento com foco no atendimento ao cliente, que abordou, dentre outros temas, a conduta ética e os aspectos de direitos humanos e de não discriminação no ambiente de trabalho.	1	16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>DIREITOS INDÍGENAS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-HR8	Total de casos de violação de direitos de povos indígenas e medidas tomadas	92	1	2 – Fome zero
<b>AValiação</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-HR9	Número total e percentual de operações submetidas a análises de direitos humanos	90	1	
<b>AValiação DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos	90	2	
G4-HR11	Impactos negativos significativos, reais e potenciais, em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	89, 159	2	
<b>MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas	Nenhuma queixa ou reclamação relacionada a direitos humanos foi registrada no ano de 2017.	1	16 – Paz, justiça e instituições fortes
Categoria social – Sociedade				
<b>COMUNIDADES LOCAIS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-SO1	Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	92	1	
G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais	92	1	1 – Erradicação da pobreza   2 – Fome zero
<b>COMBATE À CORRUPÇÃO</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-SO3	Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	56	10	16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-SO4	Percentual de empregados treinados em políticas e procedimentos anti-corrupção	56, 160	10	16 – Paz, justiça e instituições fortes

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Em 2017, não foram registrados casos de corrupção envolvendo a EDP Brasil.	10	16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-SO6	Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições	A empresa não contribui para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas.	10	16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>CONCORRÊNCIA DESLEAL</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal	Não foram registradas ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.		16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>CONFORMIDADE</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias	160		16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>AValiação DE FORNECEDORES EM IMPACTOS NA SOCIEDADE</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-SO9	Percentual de novos fornecedores selecionados com critérios de impactos na sociedade	90		
G4-SO10	Impactos negativos significativos, reais e potenciais, da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas	89, 159		
<b>MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-SO11	Queixas relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Em 2017, não foram registradas reclamações relacionadas a impactos na sociedade causados pelas atividades da EDP.		16 – Paz, justiça e instituições fortes
Categoria social – Responsabilidade pelo produto				
<b>SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-PR1	Avaliação de impactos na saúde e segurança durante o ciclo de vida de produtos e serviços	72		
G4-PR2	Não conformidades relacionadas aos impactos causados por produtos e serviços	Não há adesão a regulamentos e códigos voluntários relativos aos impactos causados por produtos e serviços à saúde e segurança, durante seu ciclo de vida, porém há unidades operacionais certificadas pela OHSAS 18001 para diminuir o risco de ocorrência de impactos.		16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigido por procedimentos de rotulagem	As distribuidoras de energia elétrica devem divulgar na conta de energia um conjunto de informações determinadas pela Resolução 414/2010 da ANEEL. Entre elas, data das leituras anterior e atual dos medidores, data da próxima leitura prevista, parcela referente a impostos incidentes sobre o faturamento realizado, valor total a pagar e data de vencimento da conta, indicadores de qualidade do fornecimento (duração e frequência de interrupções de energia), e números de telefones da Central de Atendimento e da ANEEL para reclamações. No caso de cliente residencial de baixa renda, deve ser discriminada a tarifa referente a cada bloco de consumo. A partir de 2015 foi incluída referência às bandeiras tarifárias, como forma de apresentar o custo de energia a ser pago pelo consumidor em decorrência do custo extra com o uso de termelétricas: vermelha (energia mais cara), amarela (sinal de atenção, com alta de custo menor que na bandeira vermelha) e verde (tarifa sem acréscimo extra).		12 – Produção e consumo responsáveis
G4-PR4	Não conformidades relacionadas à rotulagem de produtos e serviços	Não há adesão a regulamentos e códigos voluntários relativos à disponibilização de informações sobre o serviço prestado.		16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-PR5	Resultados de pesquisas medindo a satisfação do cliente	70, 161		
<b>COMUNICAÇÕES E MARKETING</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-PR6	Venda de produtos proibidos ou contestados	A EDP não comercializa produtos proibidos nem contestados. As distribuidoras da EDP não realizam publicidade comercial para venda do produto energia elétrica; no entanto, para garantir transparência na comunicação entre a Empresa e os seus públicos interno e externo, a Política Corporativa de Comunicação é considerado instrumento orientador desse diálogo. Quando se iniciam os trabalhos de construção de empreendimentos, nomeadamente Estações Transformadoras de Distribuição, Linhas de Transmissão e Usinas hidrelétricas, alguns impactos ambientais e sociais são gerados nas respectivas regiões. Nesses casos, a Gerência-Executiva de Comunicação atua em parceria com o IEDP e as unidades de negócio para, nas audiências públicas, ouvir e esclarecer as expectativas da comunidade.		16 – Paz, justiça e instituições fortes
G4-PR7	Casos de não conformidade relacionados à comunicação de produtos e serviços			16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>PRIVACIDADE DO CLIENTE</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
G4-PR8	Total de queixas comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	Em 2017, não houve queixas e reclamações relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.		16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>CONFORMIDADE</b>				
G4-DMA	Forma de gestão			
G4-PR9	Multas por não conformidade relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços	161		16 – Paz, justiça e instituições fortes
<b>Indicadores setoriais</b>				
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária e regime regulatório	50		7 – Energia acessível e limpa
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária e regime regulatório	163		7 – Energia acessível e limpa   14 – Vida debaixo d'água
EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais	164		
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório	164		
EU5	Alocação de permissões (allowances) de emissões de equivalentes de CO <sub>2</sub> , discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono	102	No Brasil não existe legislação que exija permissões de emissões de CO <sub>2</sub> . A EDP Brasil possui projetos de MDL que geram créditos de carbono para venda. Porém, no ano de 2017 não foram gerados/monitorados nenhum desses projetos. Dessa forma não ocorreu a liberação de novos créditos durante o ano.	13 – Combate às alterações climáticas   14 – Vida debaixo d'água   15 – Vida sobre a terra
EU6	Descreva como ocorre o planejamento e a gestão para assegurar a disponibilidade e a segurança na oferta de energia	50		7 – Energia acessível e limpa
EU7	Relate os programas de gerenciamento da demanda abrangendo consumidores residenciais, comerciais, institucionais e industriais	72		7 – Energia acessível e limpa   8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas
EU8	Atividades e despesas referentes à pesquisa e ao desenvolvimento visando a confiabilidade do fornecimento de eletricidade à promoção do desenvolvimento sustentável	165		7 – Energia acessível e limpa   9 – Indústria, inovação e infraestrutura   17 – Parceria em prol das metas
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	Não há nenhuma usina em descomissionamento. A EDP não opera usinas nucleares.		12 – Produção e consumo responsáveis
EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade em longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório	167		7 – Energia acessível e limpa



CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, por fonte de energia e por sistema regulatório	168		7 – Energia acessível e limpa   8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas   14 – Vida abaixo d'água
EU12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	69, 168		7 – Energia acessível e limpa   8 – Emprego digno e crescimento econômico   12 – Produção e consumo responsáveis   13 – Combate às alterações climáticas   14 – Vida abaixo d'água
EU13	Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas	100		6 – Água limpa e saneamento   14 – Vida abaixo d'água   15 – Vida sobre a terra
EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada	84		4 – Educação de qualidade   8 – Emprego digno e crescimento econômico
EU15	Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos cinco e dez anos, discriminada por categoria funcional e região	168		8 – Emprego digno e crescimento econômico
EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados, de trabalhadores terceirizados e subcontratados	85		8 – Emprego digno e crescimento econômico
EU17	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção		As informações estão indisponíveis atualmente. Não foi possível mensurar o indicador em 2017, pois não está estruturada uma metodologia que permita determinar os dias trabalhados por terceiros e por tipo de atividade.	8 – Emprego digno e crescimento econômico
EU18	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança	169	100% dos trabalhadores parceiros e contratados participam de treinamentos previstos em legislação sobre segurança em instalações e serviços em eletricidade.	8 – Emprego digno e crescimento econômico
EU19	Participação de partes interessadas em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura	92		1 – Erradicação da pobreza   2 – Fome zero   9 – Indústria, inovação e infraestrutura   16 – Paz, justiça e instituições fortes
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	92		1 – Erradicação da pobreza   2 – Fome zero   11 – Cidades e comunidades sustentáveis
EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto	92		1 – Erradicação da pobreza   2 – Fome zero
EU23	Programas, incluindo os realizados em parceria com o governo, para melhorar ou manter o acesso à energia elétrica e a serviços de suporte ao cliente	72		1 – Erradicação da pobreza   7 – Energia acessível e limpa

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
EU24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais dificultam o acesso à eletricidade e aos serviços de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro	72		1 – Erradicação da pobreza   7 – Energia acessível e limpa
EU25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças	169		
EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	As populações rurais e urbanas estão 100% atendidas.		1 – Erradicação da pobreza   7 – Energia acessível e limpa
EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório	169		1 – Erradicação da pobreza   7 – Energia acessível e limpa
EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia	68, 69		1 – Erradicação da pobreza   7 – Energia acessível e limpa
EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia	68, 69		1 – Erradicação da pobreza   7 – Energia acessível e limpa
EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e sistema regulatório	66, 170		1 – Erradicação da pobreza   7 – Energia acessível e limpa

## BALANÇO SOCIAL IBASE

1 - BASE DE CÁLCULO		2017 (R\$ MIL)			2016 (R\$ MIL)		
Receita líquida (RL)		12.373.375,00			9.364.772,00		
Resultado operacional (RO)		1.591.960,00			989.187,00		
Folha de pagamento bruta (FPB)		345.127,00			359.178,42		
2 - Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	
Alimentação	44.278,59	12,83%	0,36%	42.257,64	11,77%	0,45%	
Encargos sociais compulsórios	98.467,29	28,53%	0,80%	98.085,94	27,31%	1,05%	
Previdência privada	11.776,33	3,41%	0,10%	12.706,45	3,54%	0,14%	
Saúde	39.017,62	11,31%	0,32%	35.899,06	9,99%	0,38%	
Segurança e saúde no trabalho	2.572,82	0,75%	0,02%	2.494,93	0,69%	0,03%	
Educação	609,66	0,18%	0	576,61	0,16%	0,01%	
Cultura	0	0	0	0	0	0	
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.699,06	1,07%	0,03%	2.107,82	0,59%	0,02%	
Creches ou auxílio-creche	1.989,19	0,58%	0,02%	1.730,49	0,48%	0,02%	
Participação nos lucros ou resultados	44.221,51	12,81%	0,36%	41.834,82	11,65%	0,45%	
Programa de Desligamento Voluntário - PDV	0	0	0	0	0	0	
Outros	3.134,38	0,91%	0,03%	3.218,29	0,90%	0,03%	
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>249.766,45</b>	<b>72,37%</b>	<b>2,02%</b>	<b>240.912,06</b>	<b>67,07%</b>	<b>2,57%</b>	
3 - Indicadores Sociais Externos	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	
Educação	2.561,40	0,16%	0,02%	2.045,00	0,21%	0,02%	
Cultura	6.498,20	0,41%	0,05%	9.152,70	0,93%	0,10%	
Saúde e saneamento	1.393,90	0,09%	0,01%	1.082,00	0,11%	0,01%	
Esporte	1.135,00	0,07%	0,01%	2.173,00	0,22%	0,02%	
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0	0	0	0	
Outros	294,20	0,02%	0	450,40	0,05%	0	
Total das contribuições para a sociedade	11.882,70	0,75%	0,10%	14.903,10	1,51%	0,16%	
Tributos (excluídos encargos sociais)	0	0	0	0	0	0	
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>11.882,70</b>	<b>0,75%</b>	<b>0,10%</b>	<b>14.903,10</b>	<b>1,51%</b>	<b>0,16%</b>	
4 - Indicadores Ambientais	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	89.060	5,6%	0,7%	89.556	9,05%	0,96%	
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0	0	0	0	0	
<b>Total dos investimentos em meio ambiente*</b>	<b>89.060</b>	<b>5,6%</b>	<b>0,7%</b>	<b>89.556</b>	<b>9,05%</b>	<b>0,96%</b>	
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa		<input checked="" type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%	<input checked="" type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%				
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2017	2016					
Nº de empregados(as) ao final do período		3.175					
Nº de admissões durante o período		394					
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		10.801					
Nº de estagiários(as)		151					
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		ND					
Nº de mulheres que trabalham na empresa		696					
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		15%					
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		129					
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		2%					
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais		55					

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2017	2016
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	43,59	55,66
Número total de acidentes de trabalho	22	20
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos empregados	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos empregados <input type="checkbox"/> todos + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos empregados <input type="checkbox"/> todos + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos empregados	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos empregados
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos empregados	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (na empresa, no procon, na justiça)	na empresa: 76.111 no Procon: 5.705 na Justiça: 4.355	na empresa: 73.538 no Procon: 6.330 na Justiça: 5.559
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa: 99,04% no Procon: 99,14% na Justiça: 29,49%	na empresa: 99,37% no Procon: 99,80% na Justiça: 53,39%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	6.865.646,00	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	governo: 68,7% acionistas: 13,9% colaboradores: 6,0% retido: 4,5% terceiros: 6,9%	governo: 65,6% acionistas: 7,8% colaboradores: 5,4% retido: 3,6% terceiros: 17,7%
7 - Outras Informações	N/A - Não Aplicável.	





KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.  
 Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A  
 04711-904 - São Paulo/SP - Brasil  
 Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil  
 Telefone +55 (11) 3940-1500, Fax +55 (11) 3940-1501  
 www.kpmg.com.br

## Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração, Acionistas e Demais Partes Interessadas  
**EDP Energias do Brasil S.A.**  
 São Paulo - SP

### Introdução

Fomos contratados pela EDP Energias do Brasil S.A. ("EDP" ou "Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual 2017 da EDP, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2017.

### Responsabilidades da administração da EDP

A administração da EDP é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual 2017 de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*, com o suplemento setorial "*GRI Electric Utilities Sector Supplement*" e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório Anual 2017, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório Anual 2017, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da EDP e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório de Anual 2017, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Anual 2017, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório Anual 2017 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual 2017, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da EDP, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório Anual 2017 da EDP. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;
- (b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
- (c) análise dos processos para a elaboração do Relatório Anual 2017 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade das Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*;
- (d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:
  - entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
  - aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Anual 2017;
  - análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
  - visitas aos escritórios da EDP para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);
- (e) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;
- (f) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.



O trabalho de asseguarção também foi realizado de acordo com o Padrão AA1000AS (Assurance Standard - 2008), Tipo I Moderado, com o propósito de avaliar a natureza e o nível de aderência aos Princípios AA1000 da Accountability, a saber: Inclusão, Relevância e Responsabilidade.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

#### Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguarção razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Anual 2017.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

#### Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório Anual 2017 da EDP, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*, com o suplemento setorial "*GRI Electric Utilities Sector Supplement*" e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

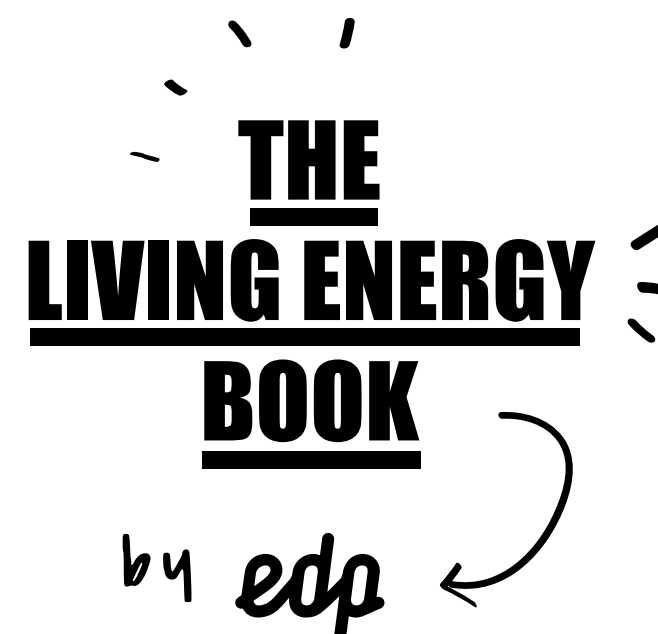
São Paulo, 27 de fevereiro de 2018

KPMG Assessores Ltda.  
CRC 2SP034262/O-4 F-SP

Eduardo V. Cipullo  
Contador CRC 1SP135597/O-6

KPMG Financial Risk & Actuarial Services

Ricardo Algis Zibas  
Sócio-Diretor



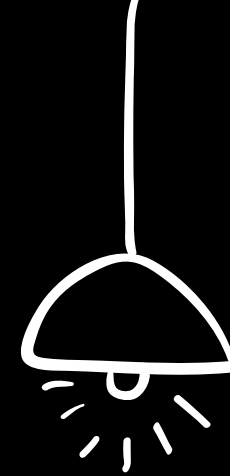


**THE**  
**LIVING ENERGY**  
**BOOK**  
*by edp*

**06**

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

194



## **INFORMAÇÕES CORPORATIVAS** | GRI G4-5 |

Rua Gomes de Carvalho, 1996, 8º andar  
04547-006 Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: +55 (11) 2185-5000  
[www.edp.com.br](http://www.edp.com.br)

## **CRÉDITOS**

### **COORDENAÇÃO-GERAL**

Diretoria de Comunicação, Marketing e Sustentabilidade

### **REDAÇÃO E EDIÇÃO**

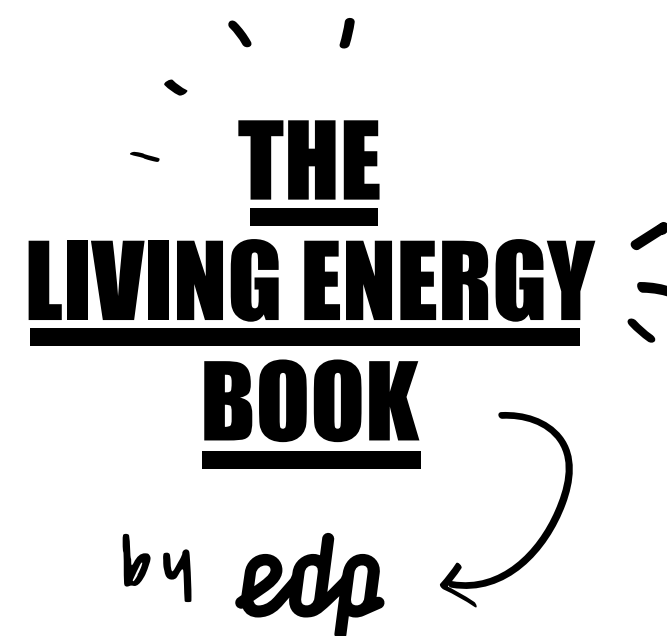
KMZ Conteúdo

### **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Paula Guerino  
Stephanie Reis  
Rellato Comunicação e Sustentabilidade

### **FOTOS**

Banco de imagens EDP  
Jorge Luiz Sagrilo



*edp* 